

## **Informações trimestrais**

### **Companhia Energética do Maranhão - CEMAR**

**31 de março de 2013  
com Relatório dos Auditores Independentes**

## **Companhia Energética do Maranhão - CEMAR**

Demonstrações financeiras

31 de março de 2013 e 2012

### Índice

Relatório dos auditores independentes.....	1
Demonstrações Financeiras	
Balanços Patrimoniais.....	4
Demonstrações dos Resultados.....	6
Demonstrações dos Resultados abrangentes.....	7
Demonstrações das Mutações do Patrimônio Líquido.....	8
Demonstrações dos Fluxos de Caixa.....	9
Demonstrações do valor adicionado.....	10
Notas explicativas às demonstrações financeiras.....	11

## **Relatório sobre a revisão de informações trimestrais - ITR**

Aos Administradores e Acionistas da  
Companhia Energética do Maranhão – CEMAR  
São Luis - MA

### **Introdução**

Revisamos as informações contábeis intermediárias da Companhia Energética do Maranhão – CEMAR (“Companhia”), contidas no Formulário de Informações Trimestrais – ITR, referentes ao trimestre findo em 31 de março de 2013, que compreendem o balanço patrimonial em 31 de março de 2013 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o período de três meses findo naquela data, incluindo as notas explicativas.

A administração da Companhia é responsável pela elaboração das informações contábeis intermediárias de acordo com o Pronunciamento Técnico CPC 21(R1) – Demonstração Intermediária, assim como pela apresentação dessas informações de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários, aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais - ITR. Nossa responsabilidade é a de expressar uma conclusão sobre essas informações contábeis intermediárias com base em nossa revisão.

### **Alcance da revisão**

Conduzimos nossa revisão de acordo com as normas brasileiras e internacionais de revisão de informações intermediárias (NBC TR 2410 - Revisão de Informações Intermediárias Executada pelo Auditor da Entidade e *ISRE 2410 - Review of Interim Financial Information Performed by the Independent Auditor of the Entity*, respectivamente). Uma revisão de informações intermediárias consiste na realização de indagações, principalmente às pessoas responsáveis pelos assuntos financeiros e contábeis e na aplicação de procedimentos analíticos e de outros procedimentos de revisão. O alcance de uma revisão é significativamente menor do que o de uma auditoria conduzida de acordo com as normas de auditoria e, conseqüentemente, não nos permitiu obter segurança de que tomamos conhecimento de todos os assuntos significativos que poderiam ser identificados em uma auditoria. Portanto, não expressamos uma opinião de auditoria.

### **Conclusão sobre as informações intermediárias**

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações contábeis intermediárias incluídas nas informações trimestrais acima referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o CPC 21(R1) aplicável à elaboração de Informações Trimestrais - ITR e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários.

### **Ênfase**

#### ***Reapresentação dos valores correspondentes***

Conforme mencionado na nota explicativa 4, em decorrência da reclassificação de determinados fundos de investimento do grupo de caixa e equivalentes de caixa para a conta de investimentos de curto prazo, bem como reclassificações efetuadas nos fluxos de caixa, os valores correspondentes às informações contábeis intermediárias relativas à demonstração de fluxos de caixa, referentes ao período de três meses findo em 31 de março de 2012, apresentados para fins de comparação, foram ajustados e estão sendo reapresentados como previsto no CPC 23 - Políticas Contábeis, Mudança de Estimativa e Retificação de Erro e CPC 26(R1) - Apresentação das Demonstrações Contábeis. Nossa conclusão não contém modificação relacionada a esse assunto.


## **Outros assuntos**

### ***Demonstrações do valor adicionado***

Revisamos, também, a Demonstração do valor adicionado (DVA) referentes ao período de três meses findo em 31 de março de 2013, preparada sob a responsabilidade da administração da Companhia, cuja apresentação nas informações intermediárias é requerida de acordo com as normas expedidas pela CVM - Comissão de Valores Mobiliários aplicáveis à elaboração de Informações Trimestrais - ITR. Essa demonstração foi submetida aos mesmos procedimentos de revisão descritos anteriormente e, com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que não foi elaborada, em todos os seus aspectos relevantes, de forma consistente com as informações contábeis intermediárias tomadas em conjunto.

Fortaleza (CE), 15 de maio de 2013

ERNST & YOUNG TERCO  
Auditores Independentes S.S.  
CRC 2SP015199/O-6-S-MA



Carlos Santos Mota Filho  
Contador CRC – PE 020.728/O-7-S-MA

## Companhia Energética do Maranhão - CEMAR

Balanços patrimoniais  
em 31 de março de 2013  
(Em milhares de Reais)

	Nota	31/3/2013	31/12/2012
Ativo			
Circulante			
Caixa e equivalentes de caixa	5.1	<b>37.383</b>	59.086
Investimentos de curto prazo	5.2	<b>190.156</b>	423.551
Contas a receber de clientes	6	<b>462.686</b>	524.702
Impostos e contribuições a recuperar	8.1	<b>37.322</b>	37.248
Tributos sobre o lucro a recuperar	8.2	<b>17.024</b>	16.767
Estoques		<b>15.867</b>	16.477
Serviços pedidos		<b>52.312</b>	42.249
Depósitos judiciais	17	<b>23.911</b>	25.677
Recuperação de custos de energia e encargos	7	<b>65.077</b>	-
Outros créditos a receber		<b>13.107</b>	8.906
		<b>914.845</b>	1.154.663
Não circulante			
Contas a receber de clientes	6	<b>65.266</b>	65.870
Impostos e contribuições a recuperar	8.1	<b>48.940</b>	55.644
Imposto de renda e contribuição social diferidos	9	<b>323</b>	11.214
Depósitos judiciais	16	<b>160.075</b>	159.970
Ativo financeiro da concessão	11	<b>734.295</b>	624.704
Outros créditos a receber		<b>7.417</b>	7.631
Investimentos		<b>221</b>	221
Intangível	12	<b>1.473.190</b>	1.530.606
		<b>2.489.727</b>	2.455.860
Total do ativo		<b>3.404.572</b>	3.610.523

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

	Nota	31/3/2013	31/12/2012
<b>Passivo e patrimônio líquido</b>			
Circulante			
Fornecedores	13	<b>276.722</b>	254.565
Folha de pagamento e provisão de férias		<b>11.410</b>	8.465
Empréstimos e financiamentos	14	<b>202.399</b>	248.610
Debêntures	15	<b>10.154</b>	169.602
Taxas regulamentares a pagar		<b>2.641</b>	5.790
Impostos e contribuições a recolher	16.1	<b>39.373</b>	51.014
Impostos sobre o lucro a recolher	16.2	<b>247</b>	2.266
Dividendos	20	<b>76.816</b>	76.647
Provisão para processos cíveis, fiscais e trabalhistas	17	<b>32.451</b>	32.384
Taxa de iluminação pública		<b>19.947</b>	25.448
Pesquisa e desenvolvimento e eficiencia energética	18	<b>23.546</b>	20.180
Participação nos lucros de empregados	21	<b>12.688</b>	21.421
Outras contas a pagar		<b>40.797</b>	33.281
		<b>749.191</b>	949.673
Não circulante			
Exigível a longo prazo			
Empréstimos e financiamentos	14	<b>880.028</b>	910.219
Debêntures	15	<b>287.473</b>	283.210
Impostos e contribuições a recolher	16.1	<b>31.654</b>	32.555
Provisão para processos cíveis, fiscais e trabalhistas	17	<b>188.540</b>	183.851
Pesquisa e desenvolvimento e eficiencia energética	18	<b>15.575</b>	15.575
Outras contas a pagar		<b>7.532</b>	9.076
		<b>1.410.802</b>	1.434.486
Patrimônio líquido			
Capital social	19a	<b>618.550</b>	618.550
Reservas de capital	19b	<b>674</b>	674
Reservas de lucros	19c	<b>606.971</b>	607.140
Lucro do período		<b>18.384</b>	-
		<b>1.244.579</b>	1.226.364
<b>Total do passivo e patrimonio liquido</b>		<b>3.404.572</b>	3.610.523

## Companhia Energética do Maranhão - CEMAR

Demonstração do resultados  
Períodos findos em 31 de março de 2013 e 2012  
(Em milhares de Reais)

	Nota	31/3/2013	31/3/2012
Receita operacional líquida	23	488.954	524.352
Custo de energia elétrica e construção	24	(347.689)	(341.679)
Custo da energia elétrica e construção		(299.244)	(301.125)
Energia elétrica comprada para revenda		(207.101)	(129.388)
Custo de construção		(80.938)	(145.851)
Encargo uso do sistema de transmissão e distribuição		(11.205)	(25.886)
Custo da operação		(48.445)	(40.554)
Pessoal		(6.542)	(6.634)
Material		(2.334)	(1.761)
Serviços de terceiros		(18.231)	(13.954)
Amortização		(18.263)	(15.793)
Arrendamentos e aluguéis		(457)	(586)
Outros		(2.618)	(1.826)
Lucro operacional bruto		141.265	182.673
		(93.051)	(72.742)
Despesas com vendas	24	(29.111)	(29.095)
Despesas administrativas	24	(23.803)	(23.364)
Despesa com pessoal de administradores		(2.887)	(2.544)
Provisão para créditos de liquidação duvidosa e perda com créditos incobráveis		(13.888)	(8.614)
Provisão para processos cíveis, fiscais e trabalhistas		(3.898)	(5.228)
Amortização		(4.406)	(4.551)
Outras despesas operacionais, liquidas	25	(15.058)	654
Resultado do serviço		48.214	109.931
Resultado financeiro	26	(18.212)	(9.074)
Receitas financeiras		31.325	25.117
Despesas financeiras		(49.537)	(34.191)
Resultado operacional		30.002	100.857
Lucro antes do imposto de renda e contribuição social		30.002	100.857
Provisões de impostos sobre lucro		(11.618)	(22.037)
Contribuição social	9(c)	(727)	(9.526)
Imposto de renda	9(c)	(1.966)	(12.091)
Incentivos fiscais	9(c)	1.966	12.091
IRPJ e CSLL diferidos	9(c)	(10.891)	(12.511)
Lucro líquido do exercício		18.384	78.820
Lucro líquido do exercício básico e diluído por lote de mil ações - R\$	27	0,11197	0,48007
Quantidade de ações no final do exercício		164.184	164.184

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.



## Companhia Energética do Maranhão - CEMAR

Demonstração dos resultados abrangentes  
Períodos findos em 31 de março de 2013 e 2012  
(Em milhares de Reais)

	<u>31/3/2013</u>	<u>31/3/2012</u>
Lucro líquido do exercício	<u>18.384</u>	<u>78.820</u>
Outros resultados abrangentes	-	-
Resultado abrangente total do exercício	<u>18.384</u>	<u>78.820</u>
Lucro líquido do exercício básico e diluído por lote de mil ações - R\$	<u>0,1120</u>	<u>0,4801</u>
Quantidade de ações no final do exercício	<u>164.184</u>	<u>164.184</u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

# Companhia Energética do Maranhão - CEMAR

Demonstrações das mutações do patrimônio líquido  
em 31 de março de 2013 e 2012  
(Em milhares de Reais)

	Reservas de lucros								Lucros (prejuízos) acumulados	Total
	Capital social	Opções Outorgadas	Legal	Benefícios fiscais	Capital de Giro	Lucros a realizar	Especial	Dividendo adicional proposto		
<b>Saldos em 01 de janeiro de 2011</b>	<b>374.346</b>	<b>674</b>	<b>13.930</b>	<b>43.207</b>	-	<b>123.694</b>	<b>252.513</b>	<b>144.630</b>	<b>(44.942)</b>	<b>908.052</b>
Absorção prejuízo acumulado em 2010	-	-	-	-	-	(44.942)	-	-	44.942	-
Lucro líquido do exercício (Nota 27)	-	-	-	-	-	-	-	-	247.502	247.502
Constituição reserva de capital de giro	-	-	-	-	331.265	(78.752)	(252.513)	-	-	-
Destinações propostas:										
Reserva legal (Nota 19c)	-	-	12.375	-	-	-	-	-	(12.375)	-
Reserva de lucros de reforço de capital de giro (Nota 19e)	-	-	-	-	93.575	-	-	-	(93.575)	-
Reserva de incentivos fiscais (Nota 19d)	-	-	-	47.978	-	-	-	-	(47.978)	-
Dividendos a pagar (Nota 20)	-	-	-	-	-	-	-	-	(46.787)	(46.787)
Dividendos adicionais propostos em 2010 e aprovados em 2011 (Nota 20)	-	-	-	-	-	-	-	(144.630)	-	(144.630)
Dividendos adicionais propostos (Nota 20)	-	-	-	-	-	-	-	46.787	(46.787)	-
Aumento de capital (Nota 19a)	91.185	-	-	(91.185)	-	-	-	-	-	-
<b>Saldo em 31 de dezembro de 2011</b>	<b>465.531</b>	<b>674</b>	<b>26.305</b>	-	<b>424.840</b>	-	-	<b>46.787</b>	-	<b>964.137</b>
Lucro líquido do período (Nota 27)	-	-	-	-	-	-	-	-	78.820	78.820
Dividendos adicionais propostos a pagar	-	-	-	-	-	-	-	(46.787)	-	(46.787)
<b>Saldo em 31 de março de 2012</b>	<b>465.531</b>	<b>674</b>	<b>26.305</b>	-	<b>424.840</b>	-	-	-	<b>78.820</b>	<b>996.170</b>
<b>Saldos em 01 de janeiro de 2012</b>	<b>465.531</b>	<b>674</b>	<b>26.305</b>	-	<b>424.840</b>	-	-	<b>46.787</b>	-	<b>964.137</b>
Lucro líquido do exercício (Nota 27)	-	-	-	-	-	-	-	-	384.947	384.947
Destinações propostas:										
Reserva legal (nota 19c)	-	-	19.247	-	-	-	-	-	(19.247)	-
Reserva de lucros de reforço de capital de giro (Nota 19e)	-	-	-	-	227.631	-	-	-	(227.631)	-
Reserva de incentivos fiscais (Nota 19d)	-	-	-	61.967	-	-	-	-	(61.967)	-
Dividendos a pagar (Nota 20)	-	-	-	-	-	-	-	-	(75.933)	(75.933)
Dividendos adicionais propostos em 2011 e aprovados em 2012 (Nota 20)	-	-	-	-	-	-	-	(46.787)	-	(46.787)
Dividendos adicionais propostos (Nota 20)	-	-	-	-	-	-	-	169	(169)	-
Aumento de capital (Nota 19a)	153.019	-	-	(61.967)	(91.052)	-	-	-	-	-
<b>Saldo em 31 de dezembro de 2012</b>	<b>618.550</b>	<b>674</b>	<b>45.552</b>	-	<b>561.419</b>	-	-	<b>169</b>	-	<b>1.226.364</b>
Lucro líquido do período	-	-	-	-	-	-	-	-	18.384	18.384
Dividendos adicionais propostos a pagar	-	-	-	-	-	-	-	(169)	-	(169)
<b>Saldo em 31 de março de 2013</b>	<b>618.550</b>	<b>674</b>	<b>45.552</b>	-	<b>561.419</b>	-	-	-	<b>18.384</b>	<b>244.579</b>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

## Companhia Energética do Maranhão - CEMAR

### Demonstrações dos fluxos de caixa - Método indireto Períodos findos em 31 de março de 2013 e 2012 (Em milhares de Reais)

	31/3/2013	31/3/2012
Fluxo de caixa das atividades operacionais		
Lucro líquido do exercício	18.384	78.820
Despesas (receitas) que não afetam o caixa		
Amortização	22.669	20.345
Despesas de juros	31.088	28.458
Atualização financeira do ativo financeiro	(6.210)	-
Perda na venda de intangível / Imobilizado	25.064	1.644
Provisão (reversão) para processos cíveis, fiscais e trabalhistas	4.308	14.636
Provisão (reversão) para crédito de liquidação duvidosa e perda com créditos incobráveis	13.888	8.614
Rendimentos de aplicações financeiras	(5.148)	(4.349)
Imposto de renda e contribuição social diferidos	10.891	12.511
Imposto de renda e contribuição social correntes	727	9.526
	<b>115.661</b>	<b>170.205</b>
Variações nas contas do ativo circulante e não circulante		
Contas a receber de clientes	48.732	(37.251)
Estoques	610	(1.727)
Impostos e contribuições a recuperar	6.630	(5.179)
Impostos sobre o lucro a recuperar	(257)	21.671
Serviços pedidos e outros	(10.063)	(7.440)
Ativo financeiro de concessão	(107.289)	(34.978)
Recuperação de custos de energia e encargos	(65.077)	-
Outros créditos a receber	(3.986)	882
Depósitos judiciais	1.660	(9.440)
	<b>(129.040)</b>	<b>(73.462)</b>
Variações nas contas do passivo circulante e não circulante		
Fornecedores	22.157	(378)
Impostos e contribuições a recolher	(12.542)	(5.654)
Tributos sobre o lucro	1.421	(22.518)
Obrigações estimadas, folhas de pagamento e TIP	(2.556)	4.007
Provisão para processos cíveis, fiscais e trabalhistas	448	(6.321)
Taxas regulamentares	(3.149)	108
Pesquisa e desenvolvimento e eficiencia energetica	3.366	(860)
Participação nos lucros	(8.733)	(12.652)
Juros pagos	(27.751)	(37.173)
Imposto de renda e contribuição social pagos	(4.167)	(11.075)
Outras contas a pagar	5.973	(568)
	<b>(25.533)</b>	<b>(93.084)</b>
Fluxo de caixa líquido gerado pelas atividades operacionais	<b>(38.912)</b>	<b>3.659</b>
Atividades de investimentos		
Aquisições no ativo intangível	13.591	(70.908)
Aplicação em fundo de investimentos	(290.425)	(222.156)
Resgates/Aplicações financeiras	528.967	282.714
Fluxo de caixa líquido aplicado nas atividades de investimentos	<b>252.133</b>	<b>(10.350)</b>
Atividades de financiamento		
Captação de empréstimos e financiamentos	35.279	4.832
Amortização de empréstimos e financiamentos	(109.823)	(44.494)
Amortização FASCEMAR	-	-
Debêntures	-	-
Amortização de debêntures	(160.380)	(65.525)
Dividendos pagos	-	-
Fluxo de caixa líquido aplicado nas atividades de financiamento	<b>(234.924)</b>	<b>(105.187)</b>
Redução no caixa e equivalentes de caixa	<b>(21.703)</b>	<b>(111.878)</b>
Demonstração do aumento (redução) no caixa e equivalentes a caixa		
Caixa e equivalentes de caixa no início do exercício	59.086	234.141
Caixa e equivalentes de caixa no final do exercício	37.383	122.263
Redução no caixa e equivalentes de caixa	<b>(21.703)</b>	<b>(111.878)</b>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras

## Companhia Energética do Maranhão - CEMAR

Demonstrações do valor adicionado  
Períodos findos em 31 de março de 2013 e 2012  
(Em milhares de Reais)

	31/3/2013	31/3/2012
Receitas		
Vendas de produtos e serviços	545.486	540.999
Outras despesas/receitas operacionais	1.379	617
Provisão para créditos de liquidação duvidosa e perda com créditos incobráveis	(13.888)	(8.614)
Outras despesas / receitas não recorrentes	(16.437)	37
Provisão (reversão) de processos cíveis, fiscais e trabalhistas	(3.898)	(5.228)
	<b>512.642</b>	<b>527.811</b>
Insumos adquiridos de terceiros (inclui ICMS e IPI)		
Custos dos produtos e dos serviços vendidos	(218.306)	(155.274)
Materiais, energia, serviços de terceiros e outros	(61.465)	(56.747)
Despesas comerciais e outras	(1.056)	(948)
	<b>(280.827)</b>	<b>(212.969)</b>
Valor adicionado (aplicado) bruto	<b>231.815</b>	<b>314.842</b>
Amortização	<b>(22.669)</b>	<b>(20.345)</b>
Valor adicionado líquido gerado (aplicado) pela Companhia	<b>209.146</b>	<b>294.497</b>
Valor adicionado recebido em transferência		
Receitas financeiras	24.663	25.117
Atualização VNR	6.210	-
Outras	(22.108)	(6.580)
	<b>8.765</b>	<b>18.537</b>
Valor adicionado total a distribuir	<b>217.911</b>	<b>313.034</b>
Distribuição do valor adicionado		
Empregados		
Remuneração direta	15.026	16.659
Benefícios	5.988	3.895
FGTS	1.269	1.121
Outros	56	(899)
	<b>22.339</b>	<b>20.776</b>
Tributos		
Federais	64.653	101.268
Estaduais	84.127	83.122
Municipais	308	246
	<b>149.088</b>	<b>184.636</b>
Remuneração de capitais de terceiros		
Juros	26.976	27.610
Aluguéis	1.124	1.292
	<b>28.100</b>	<b>28.902</b>
Remuneração de capitais próprios		
Lucros retidos do exercício	18.384	78.720
	<b>18.384</b>	<b>78.720</b>
Valor adicionado	<b>217.911</b>	<b>313.034</b>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras

# **Companhia Energética do Maranhão - CEMAR**

Demonstrações financeiras  
31 de março de 2013  
(Em milhares de Reais)

## **1 Informações sobre a Companhia**

A Companhia Energética do Maranhão - CEMAR (“Companhia”), empresa de economia privada de capital aberto, com sede em São Luís, no Estado do Maranhão, controlada pela Equatorial Energia S.A., é a concessionária do serviço público de distribuição de energia elétrica, e atividades associadas ao serviço de energia elétrica naquele Estado, podendo prestar serviços técnicos de sua especialidade, sendo tais atividades regulamentadas e fiscalizadas pela Agência Nacional de Energia Elétrica - ANEEL. A Companhia possui suas ações negociadas unicamente no Mercado de Balcão Organizado da BM&FBovespa.

## **2 Contrato de concessão de distribuição de energia elétrica**

A Companhia detém a concessão para a distribuição de energia elétrica em 217 municípios do estado do Maranhão, abrangendo uma área de concessão de 333 mil Km<sup>2</sup>, regulada pelo Contrato de Concessão nº 060 de 28 de agosto de 2000 celebrado entre a ANEEL, a CEMAR e o acionista controlador, o qual permanece com o seu termo de vigência em agosto de 2030, podendo ser prorrogado por mais um período de 30 anos.

## **3 Elaboração e apresentação das informações trimestrais**

As informações trimestrais findas em 31 de março de 2013 foram elaboradas e estão sendo apresentadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil (BR GAAP), as quais incluem as disposições da Lei das Sociedades por Ações e normas e procedimentos contábeis emitidos pela Comissão de Valores Mobiliários – CVM e Comitê de Pronunciamentos Contábeis – CPC, que estão em conformidade com as Normas Internacionais de Relatório Financeiro (IFRS) emitidas pelo International Accounting Standards Board (IASB).

Estas informações trimestrais foram elaboradas seguindo princípios, práticas e critérios contábeis consistentes com aqueles adotados na elaboração das Demonstrações Contábeis anuais do exercício findo em 31 de dezembro de 2012, descritas na nota explicativa nº 3 da referida demonstração e, portanto, devem ser analisadas em conjunto.

Adicionalmente as informações trimestrais contemplam os requerimentos mínimos de divulgação estabelecidos pelo CPC 21 – Demonstrações Intermediárias, bem como outras informações consideradas relevantes.

## **Companhia Energética do Maranhão - CEMAR**

Demonstrações financeiras--Continuação  
31 de março de 2013  
(Em milhares de Reais)

### **3 Elaboração e apresentação das informações trimestrais-- Continuação**

A Companhia adotou todos os pronunciamentos, pronunciamentos revisados e interpretações emitidas pelo CPC e IASB que estavam em vigor em 31 de março de 2013.

Em relação aos pronunciamentos IAS 1 (R) – Apresentação das Demonstrações Financeiras, IAS 19 (R) – Benefícios a Empregados, IAS 32 (R) – Compensação entre Ativos Financeiros e Passivos Financeiros, IFRS 1 (R) – Adoção Inicial das IFRS, IFRS 7 (R) – Instrumentos Financeiros: Divulgação, IFRS 9 - Instrumentos Financeiros: Classificação e Mensuração, IFRS 10 - Demonstrações Financeiras Consolidadas, IFRS 11 - Empreendimentos Conjuntos, IFRS 12 - Divulgações de Participações em Outras Entidades, IFRS 13 – Mensurações do Valor Justo, IAS 27 (R) – Demonstrações Consolidadas e Separadas e IAS 28 (R) – Investimentos em Coligada e em Controlada, que foram emitidos (novos pronunciamentos) e/ou revisados pelo IASB anteriormente a 2012 e cujas aplicações passaram a vigorar para os exercícios fiscais iniciados a partir de 1º de janeiro de 2013, a Companhia adotou os referidos pronunciamentos (quando aplicável) e avaliou que a adoção destes pronunciamentos não impactou em suas informações trimestrais.

A emissão das informações trimestrais foi autorizada pela Administração em 8 de maio de 2013.

## Companhia Energética do Maranhão - CEMAR

Demonstrações financeiras--Continuação  
31 de março de 2013  
(Em milhares de Reais)

### 4 Reapresentação da demonstração dos fluxos de caixa para o trimestre findo em 31 de março de 2012

A Companhia está reapresentando a demonstração dos fluxos de caixa relativa ao trimestre findo em 31 de março de 2012, de acordo com o CPC 23 – Práticas Contábeis, Mudanças e Estimativas, Retificações de Erro.

A reapresentação se deve principalmente à reclassificação de fundos de investimentos, anteriormente classificados como caixa e equivalentes de caixa, para investimento de curto prazo.

Além disso, foram efetuados os seguintes ajustes nas Demonstrações dos fluxos de caixa:

	31/03/2012 conforme originalmente apresentado	31/03/2012 Reapresentado
<b>Demonstrações dos fluxos de caixa</b>		
Fluxo de caixa das atividades operacionais	42.986	3.659
Fluxo de caixa das atividades de investimento	(105.886)	(10.350)
Fluxo de caixa das atividades de financiamento	(105.187)	(105.187)
<b>Fluxo de caixa líquido utilizado no trimestre</b>	<b>(168.087)</b>	<b>(111.878)</b>

Reclassificação de ativo financeiro de concessão do fluxo de caixa das atividades de investimento para o fluxo de caixa das atividades operacionais, no montante de R\$34.978 sendo apresentado líquido das obrigações especiais.

Apresentação de aquisições no ativo intangível, do fluxo de caixa das atividades de investimento, líquida das obrigações especiais no montante de R\$3.145. Esta alteração não gerou modificação no total das atividades de investimento.

Abertura das variações de debêntures no fluxo de caixa das atividades de financiamento que estavam apresentados juntamente com as variações dos empréstimos e financiamentos, no montante de R\$65.525.

Apresentação das variações dos fundos de investimentos nos fluxos de caixa das atividades operacionais e nas atividades de investimentos, no montante de R\$ 4.349 e R\$60.558, respectivamente, que foram originalmente apresentadas como caixa e equivalente de caixa.

## Companhia Energética do Maranhão - CEMAR

Demonstrações financeiras--Continuação  
31 de março de 2013  
(Em milhares de Reais)

### 5 Caixa e equivalentes de caixa e investimentos de curto prazo

#### 5.1 Caixa e equivalentes de caixa

	<u>31/03/2013</u>	<u>31/12/2012</u>
Caixas e bancos	2.536	11.372
Equivalentes de caixa	<u>34.847</u>	<u>47.714</u>
<b>Total</b>	<b><u>37.383</u></b>	<b><u>59.086</u></b>

Equivalentes de caixa correspondem às operações realizadas junto às instituições financeiras que operam no mercado financeiro nacional e possuem baixo risco de crédito, são remuneradas pela variação do Certificado de Depósito Interbancário (CDI) a percentuais em torno de 102,3% e estão disponíveis para utilização nas operações da Companhia, ou seja, são ativos financeiros com liquidez imediata. Estas operações têm vencimentos inferiores a 3 meses da data de contratação e com compromisso de recompra pelo emissor, e são compostas conforme demonstrado abaixo:

	<u>31/03/2013</u>	<u>31/12/2012</u>
CDB	27.021	17.533
Debêntures compromissadas	<u>7.826</u>	<u>30.181</u>
<b>Total</b>	<b><u>34.847</u></b>	<b><u>47.714</u></b>

#### 5.2 Investimentos de curto prazo

<b>Modalidade</b>	<u>31/03/2013</u>	<u>31/12/2012</u>
Fundos de investimentos	190.156	423.421
Outros	<u>-</u>	<u>130</u>
<b>Total</b>	<b><u>190.156</u></b>	<b><u>423.551</u></b>

Os fundos de investimentos representam operações de baixo risco com instituições financeiras de primeira linha, lastreados em títulos públicos federais, de acordo com a política de investimento da Companhia.



## Companhia Energética do Maranhão - CEMAR

Demonstrações financeiras--Continuação  
31 de março de 2013  
(Em milhares de Reais)

### 6 Contas a receber de clientes

	<u>31/03/2013</u>	<u>31/12/2012</u>
Circulante		
Fornecimento faturado	<b>263.272</b>	295.575
Baixa Renda (1) e Viva Luz (2)	<b>33.696</b>	36.008
Fornecimento não faturado	<b>58.922</b>	79.337
Parcelamento de débitos	<b>144.643</b>	143.041
	<b>500.533</b>	<b>553.961</b>
Comercialização no âmbito do CCEE	<b>197</b>	8.206
PERCEE	<b>128</b>	128
Concessionárias	<b>425</b>	730
Serviços prestados	<b>2.877</b>	5.119
Outras	<b>16.003</b>	15.008
	<b>19.630</b>	<b>29.191</b>
Total	<b>520.163</b>	<b>583.152</b>
(-) Provisão para créditos de liquidação duvidosa	<b>(57.477)</b>	(58.450)
Total circulante	<b>462.686</b>	<b>524.702</b>
Não circulante		
Comercialização no âmbito do CCEE	<b>8.010</b>	8.010
Parcelamento de débitos	<b>59.758</b>	60.354
Parcelamento de débitos - Ajuste a Valor Presente (3)	<b>(2.502)</b>	(2.494)
Cheques em cobrança	<b>2.186</b>	2.186
Total	<b>67.452</b>	<b>68.056</b>
(-) Provisão para créditos de liquidação duvidosa	<b>(2.186)</b>	(2.186)
Total não circulante	<b>65.266</b>	<b>65.870</b>

## Companhia Energética do Maranhão - CEMAR

Demonstrações financeiras--Continuação  
31 de março de 2013  
(Em milhares de Reais)

### 6 Contas a receber de clientes--Continuação

31/03/2013						
Vencidos	Vencidos		Total	PCLD	Total Líquido PCLD	
	Até 90 dias	Mais de 90 dias				
<b>Fornecimento faturado</b>						
Residencial	56.272	61.972	15.006	133.250	16.617	116.633
Industrial	9.897	3.860	5.227	18.984	1.307	17.677
Comercial, serviços e outras	27.270	11.821	4.672	43.763	2.374	41.389
Rural	3.718	3.067	3.851	10.636	426	10.210
	<u>97.157</u>	<u>80.720</u>	<u>28.756</u>	<u>206.633</u>	<u>20.724</u>	<u>185.909</u>
Poder público	9.999	7.829	5.419	23.247	299	22.948
Iluminação pública	7.198	1.299	658	9.155	63	9.092
Serviço público	6.854	11.681	5.702	24.237	205	24.032
	<u>24.051</u>	<u>20.809</u>	<u>11.779</u>	<u>56.639</u>	<u>567</u>	<u>56.072</u>
Fornecimento não faturado	58.922	-	-	58.922	-	58.922
PERCEE	128	-	-	128	-	128
Encargo de capacidade emergencial	-	-	3	3	-	3
Parcelamento	152.542	23.998	27.861	204.401	21.585	182.816
Parcelamento - ajuste a valor presente(3)	(2.502)	-	-	(2.502)	-	(2.502)
Baixa renda (1)	23.748	-	-	23.748	-	23.748
Viva luz (2)	9.948	-	-	9.948	-	9.948
Outros	6.309	6.198	3.493	16.000	13.876	2.124
	<u>249.095</u>	<u>30.196</u>	<u>31.357</u>	<u>310.648</u>	<u>35.461</u>	<u>275.187</u>
Subtotal - Consumidores	<u>370.303</u>	<u>131.725</u>	<u>71.892</u>	<u>573.920</u>	<u>56.752</u>	<u>517.168</u>
Câmara de Comercialização de Energia Elétrica - CCEE	8.010	-	197	8.207	197	8.010
Concessionárias	425	-	-	425	-	425
Cheques em cobrança	-	-	2.186	2.186	2.186	-
Serviços prestados a terceiros	-	-	2.877	2.877	528	2.349
	<u>8.435</u>	<u>-</u>	<u>5.260</u>	<u>13.695</u>	<u>2.911</u>	<u>10.784</u>
<b>Total</b>	<u>378.738</u>	<u>131.725</u>	<u>77.152</u>	<u>587.615</u>	<u>59.663</u>	<u>527.952</u>
<b>Ativo circulante</b>	313.472	131.725	74.966	520.163	57.477	462.686
<b>Ativo não circulante</b>	65.266	-	2.186	67.452	2.186	65.266

# Companhia Energética do Maranhão - CEMAR

Demonstrações financeiras--Continuação  
31 de março de 2013  
(Em milhares de Reais)

## 6 Contas a receber de clientes--Continuação

	31/12/2012					Total Líquido PCLD
	Vincendos	Vencidos		Total	PCLD	
		Até 90 dias	Mais de 90 dias			
<b>Fornecimento faturado</b>						
Residencial	71.394	64.428	15.732	151.554	17.711	133.843
Industrial	14.231	3.861	4.807	22.899	1.187	21.712
Comercial, serviços e outras	35.874	12.487	4.433	52.794	2.524	50.270
Rural	4.872	3.598	2.863	11.333	478	10.855
	<b>126.371</b>	<b>84.374</b>	<b>27.835</b>	<b>238.580</b>	<b>21.900</b>	<b>216.680</b>
Poder público	11.998	11.133	2.581	25.712	5.861	19.851
Iluminação pública	9.944	2.654	654	13.252	107	13.145
Serviço público	9.034	6.041	2.956	18.031	291	17.740
	<b>30.976</b>	<b>19.828</b>	<b>6.191</b>	<b>56.995</b>	<b>6.259</b>	<b>50.736</b>
Fornecimento não faturado	79.337	-	-	79.337	-	79.337
PERCEE	128	-	-	128	-	128
Encargo de capacidade emergencial	-	-	4	4	-	4
Parcelamento	152.986	24.284	26.125	203.395	21.745	181.650
Parcelamento - ajuste a valor presente(3)	(2.494)	-	-	(2.494)	-	(2.494)
Baixa renda (1)	31.529	-	-	31.529	-	31.529
Viva luz (2)	4.479	-	-	4.479	-	4.479
Outros	5.999	5.718	3.287	15.004	7.821	7.183
	<b>271.964</b>	<b>30.002</b>	<b>29.416</b>	<b>331.382</b>	<b>29.566</b>	<b>301.816</b>
Subtotal - Consumidores	<b>429.311</b>	<b>134.204</b>	<b>63.442</b>	<b>626.957</b>	<b>57.725</b>	<b>569.232</b>
Câmara de Comercialização de Energia Elétrica - CCEE	8.010	-	8.206	16.216	197	16.019
Concessionárias	730	-	-	730	-	730
Cheques em cobrança	-	-	2.186	2.186	2.186	-
Serviços prestados a terceiros	-	-	5.119	5.119	528	4.591
	<b>8.740</b>	<b>-</b>	<b>15.511</b>	<b>24.251</b>	<b>2.911</b>	<b>21.340</b>
<b>Total</b>	<b>438.051</b>	<b>134.204</b>	<b>78.953</b>	<b>651.208</b>	<b>60.636</b>	<b>590.572</b>
<b>Ativo circulante</b>	<b>372.181</b>	<b>134.204</b>	<b>76.767</b>	<b>583.152</b>	<b>58.450</b>	<b>524.702</b>
<b>Ativo não circulante</b>	<b>65.870</b>	<b>-</b>	<b>2.186</b>	<b>68.056</b>	<b>2.186</b>	<b>65.870</b>

## **Companhia Energética do Maranhão - CEMAR**

Demonstrações financeiras--Continuação  
31 de março de 2013  
(Em milhares de Reais)

### **6 Contas a receber de clientes--Continuação**

- (1) Por meio da Lei nº 10.438, de 26 de abril de 2002, foram unificados os critérios para concessão da tarifa social de energia elétrica (TSEE) em todo o Brasil, o que garante um desconto nas tarifas de energia elétrica para as famílias de baixa-renda. A mesma Lei, em seu artigo 13, criou mecanismo para compensar a perda de receita das distribuidoras gerada pelo desconto, por meio de uso de recursos da Conta de Desenvolvimento Energético – CDE, na forma de subvenção econômica.

Os procedimentos para a homologação da subvenção econômica para os consumidores integrantes da subclasse residencial de baixa renda foram estabelecidos pela Resolução Normativa nº 089, de 25 de outubro de 2004, e suas alterações. A CEMAR apura, mensalmente, os valores de subvenção a serem recebidos, conforme o rito estabelecido por essa Resolução.

Em 2010, os critérios de concessão da tarifa social foram aprimorados por meio da Lei nº 12.212, regulamentada pela ANEEL através da REN 414/2010. Ainda em 13 de outubro de 2011, foi publicado o Decreto nº 7.583, que estabeleceu a concessão da CDE para os novos critérios da TSEE estabelecidos na nova lei.

- (2) Lançado em novembro de 2009 o programa Viva Luz, criado pelo governo do Estado do Maranhão, tem como objetivo beneficiar os consumidores residenciais pertencentes à subclasse residencial baixa renda, que apresentem consumo mensal de até 50 kWh, através da isenção do pagamento de suas contas de luz, via repasse do governo à CEMAR.
- (3) A Companhia registrou em 31 de março de 2013, R\$2.502 a título de Ajuste a Valor Presente (AVP) sobre parcelamentos (R\$2.494 em 31 de dezembro de 2012), sendo R\$8 a débito do resultado financeiro utilizando as taxas de juros (1% a.m.) que refletem a natureza desses ativos no que tange o prazo, risco, moeda, condição de recebimento pré-fixada ou pós-fixada.

## Companhia Energética do Maranhão - CEMAR

Demonstrações financeiras--Continuação  
31 de março de 2013  
(Em milhares de Reais)

### 6 Contas a receber de clientes--Continuação

#### a. Provisão para créditos de liquidação duvidosa

	<u>31/12/2012</u>	<u>Provisões Adições</u>	<u>Reversões (Baixas)</u>	<u>31/03/2013</u>
<b>Fornecimento faturado</b>				
Residencial	17.711	-	(1.094)	16.617
Industrial	1.187	131	(11)	1.307
Comercial, serviços e outras	2.524	268	(418)	2.374
Rural	478	6	(58)	426
	<b>21.900</b>	<b>405</b>	<b>(1.581)</b>	<b>20.724</b>
Poder público	5.861	-	(5.562)	299
Iluminação pública	107	2	(46)	63
Serviço público	291	77	(163)	205
	<b>6.259</b>	<b>79</b>	<b>(5.771)</b>	<b>567</b>
Parcelamento	21.745	848	(1.008)	21.585
Outros	7.821	6.348	(293)	13.876
	<b>29.566</b>	<b>7.196</b>	<b>(1.301)</b>	<b>35.461</b>
Subtotal - Consumidores	<b>57.725</b>	<b>7.680</b>	<b>(8.653)</b>	<b>56.752</b>
Câmara de Comercialização de Energia Elétrica CCEE	197	-	-	197
Cheques em cobrança	2.186	-	-	2.186
Serviços prestados a terceiros	528	-	-	528
	<b>2.911</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>2.911</b>
<b>Total</b>	<b>60.636</b>	<b>7.680</b>	<b>(8.653)</b>	<b>59.663</b>
Ativo circulante	<b>58.450</b>	<b>7.680</b>	<b>(8.653)</b>	<b>57.477</b>
Ativo não circulante	<b>2.186</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>2.186</b>

## Companhia Energética do Maranhão - CEMAR

Demonstrações financeiras--Continuação  
31 de março de 2013  
(Em milhares de Reais)

### 6 Contas a receber de clientes--Continuação

#### a. Provisão para créditos de liquidação duvidosa--Continuação

	31/12/2011	Provisões Adições	Reversões (Baixas)	31/03/2012
<b>Fornecimento faturado</b>				
Residencial	11.210	14.358	-	25.568
Industrial	2.287	562	(1.531)	1.318
Comercial, serviços e outras	2.304	309	(308)	2.305
Rural	500	363	(418)	445
	<b>16.301</b>	<b>15.592</b>	<b>(2.257)</b>	<b>29.636</b>
Poder público	178	3.775	(3.713)	240
Iluminação pública	367	7	(144)	230
Serviço público	208	163	(122)	249
	<b>753</b>	<b>3.945</b>	<b>(3.979)</b>	<b>719</b>
Parcelamento	22.825	3.796	(16.649)	9.972
Outros	6.571	898	-	7.469
	<b>29.396</b>	<b>4.694</b>	<b>(16.649)</b>	<b>17.441</b>
<b>Subtotal - Consumidores</b>	<b>46.450</b>	<b>24.231</b>	<b>(22.885)</b>	<b>47.796</b>
Câmara de Comercialização de Energia	197	-	-	197
Elétrica - CCEE				
Cheques em cobrança	2.220	46	(47)	2.219
Serviços prestados a terceiros	528	-	-	528
	<b>2.945</b>	<b>46</b>	<b>(47)</b>	<b>2.944</b>
<b>Total</b>	<b>49.395</b>	<b>24.277</b>	<b>(22.932)</b>	<b>50.740</b>
Ativo circulante	<b>45.757</b>	<b>24.277</b>	<b>(21.514)</b>	<b>48.520</b>
Ativo não circulante	<b>3.638</b>	-	<b>(1.418)</b>	<b>2.220</b>

## **Companhia Energética do Maranhão - CEMAR**

Demonstrações financeiras--Continuação  
31 de março de 2013  
(Em milhares de Reais)

### **6 Contas a receber de clientes--Continuação**

#### **a. Provisão para créditos de liquidação duvidosa--Continuação**

A constituição da provisão para créditos de liquidação duvidosa (PCLD) está de acordo com os critérios definidos segundo a melhor estimativa da Administração e considerando a Instrução Geral nº 6.3.2 do Manual de Contabilidade do Serviço Público de Energia Elétrica, a seguir resumidos:

#### **Clientes com débitos relevantes**

Análise individual do saldo a receber dos consumidores, por classe de consumo, considerado de difícil recebimento.

#### **Para os demais casos aplicamos a regra abaixo:**

- Consumidores residenciais - Vencidos há mais de 90 dias;
- Consumidores comerciais - Vencidos há mais de 180 dias; e
- Consumidores industriais, rurais, poderes públicos, iluminação pública, serviços públicos e outros - vencidos há mais 360 dias.

### **7 Recuperação dos custos de energia e encargos**

A conta de Recuperação de custo de energia e encargos foi criada com a finalidade de demonstrar o valor que será repassado pela Eletrobrás à CEMAR, em decorrência da portaria 2.584 nos termos do decreto 7.945 de 07 de março de 2013 cujo objetivo é cobrir os custos gerados devido à escassez de chuvas e consequente acionamento das termelétricas. Além disso, visa retirar do consumidor o ônus de reconstituir o caixa da distribuidora em período tarifário subsequente e ao mesmo tempo impedir o prejuízo das concessionárias. Em 31 de março de 2013, o saldo registrado a receber é de 65.077.

## Companhia Energética do Maranhão - CEMAR

Demonstrações financeiras--Continuação  
31 de março de 2013  
(Em milhares de Reais)

### 8 Impostos a recuperar

Os saldos do circulante e não circulante em decorrência das retenções ou antecipações legais estão demonstrados a seguir:

#### 8.1 Impostos e contribuições a recuperar

	31/03/2013		31/12/2012	
	Circulante	Não circulante	Circulante	Não circulante
ICMS a recuperar CIAP (a)	<b>36.568</b>	<b>48.358</b>	36.568	55.062
Outros	<b>754</b>	<b>582</b>	680	582
<b>Total</b>	<b>37.322</b>	<b>48.940</b>	<b>37.248</b>	<b>55.644</b>

1. A Companhia possui créditos de ICMS baseados na Lei Complementar nº 102, de 11 de julho de 2000, segundo a qual vem registrando ICMS a recuperar CIAP decorrente das aquisições de bens classificados no ativo intangível em atendimento ao ICPC 01 – Contratos de concessão.



## Companhia Energética do Maranhão - CEMAR

Demonstrações financeiras--Continuação  
31 de março de 2013  
(Em milhares de Reais)

### 8 Impostos a recuperar--Continuação

#### 8.2 Tributos sobre o lucro a recuperar

	<u>Circulante</u> <u>31/03/2013</u>	<u>Circulante</u> <u>31/12/2012</u>
IRRF sobre aplicação financeira	7.766	6.358
IRPJ/CSLL antecipados	1.329	-
CSLL a restituir	2.761	2.761
IRPJ a restituir	1.998	4.812
IRPJ e CSLL retido na fonte	3.170	2.836
<b>Total</b>	<b>17.024</b>	<b>16.767</b>

### 9 Imposto de renda e contribuição social diferidos

A Companhia reconheceu imposto de renda e contribuição social diferidos sobre diferenças temporárias e, imposto de renda sobre prejuízos fiscais considerando as suas projeções de lucro tributável.

Os créditos fiscais diferidos sobre prejuízos fiscais não possuem prazo de prescrição e os seus efeitos financeiros ocorrerão no momento da sua realização. O imposto de renda é calculado à alíquota de 25%, considerando o adicional de 10% e a contribuição social foi constituída à alíquota de 9%.

Desta forma, os referidos créditos fiscais estão contabilizados no ativo não circulante, considerando a expectativa de sua realização, sendo observado o limite de 30% para compensação anual com lucros tributáveis, conforme determinação do CPC 26.

#### a. Composição dos impostos de renda e contribuição social diferidos

	<u>31/03/2013</u>	<u>31/12/2012</u>
IRPJ prejuízos fiscais	171.496	171.496
IRPJ e CSLL diferenças temporárias (*)	(171.173)	(160.282)
<b>Total</b>	<b>323</b>	<b>11.214</b>

(\*) As diferenças temporárias são decorrentes de provisões para contingências, provisões para crédito de liquidação duvidosa, depreciação acelerada, pesquisa e eficiência energética entre outros.

## Companhia Energética do Maranhão - CEMAR

Demonstrações financeiras--Continuação  
31 de março de 2013  
(Em milhares de Reais)

### 9 Imposto de renda e contribuição social diferidos--Continuação

#### a. Composição dos impostos de renda e contribuição social diferidos-- Continuação

A composição do IRPJ e CSLL sobre diferenças temporárias é apresentada a seguir:

	<u>31/03/2013</u>	<u>31/12/2012</u>
Contingências	19.646	20.990
PCLD	24.749	25.619
Tributos com exigibilidade suspensa	51.542	51.531
Ativos/Passivos Regulatórios	(1.666)	18.273
Ajustes RTT (Lei 11.638/2008)	(42.862)	(40.508)
Depreciação acelerada (2)	(236.558)	(236.558)
Outras despesas não dedutíveis	13.976	371
	<u>(171.173)</u>	<u>(160.282)</u>

1. O benefício da depreciação acelerada aplica-se a máquinas, aparelhos, instrumentos e equipamentos, novos, destinados à incorporação ao ativo intangível de empreendimento aprovado para instalação, ampliação, modernização ou diversificação de atividade em setores da economia considerados prioritários para o desenvolvimento regional, em microrregiões menos desenvolvidas localizadas nas áreas de atuação da SUDENE e da SUDAM, conforme a tipologia da Política Nacional de Desenvolvimento Regional - PNDR de que trata o Anexo II ao Decreto nº 6.047, de 22 de fevereiro de 2007.

Abaixo segue a movimentação do imposto de renda e contribuição social diferidos:

<b>IRPJ e CSLL diferidos em 31/12/2012</b>	<b>11.214</b>
Adições temporárias	146.060
Exclusões	(156.951)
<b>IRPJ e CSLL diferidos em 31/03/2013</b>	<b><u>323</u></b>
<b>IRPJ e CSLL diferidos em 31/12/2011</b>	<b>75.738</b>
Adições temporárias	171.299
Exclusões	(235.823)
<b>IRPJ e CSLL diferidos em 31/12/2012</b>	<b><u>11.214</u></b>

## Companhia Energética do Maranhão - CEMAR

Demonstrações financeiras--Continuação  
31 de março de 2013  
(Em milhares de Reais)

### 9 Imposto de renda e contribuição social diferidos--Continuação

#### b. Expectativa de recuperação

Com base nos estudos técnicos de viabilidade, a Administração estima que a realização dos créditos fiscais possa ser feita até 2020, conforme demonstrado abaixo:

<u>Expectativa de Realização</u>	<u>2013</u>	<u>2014</u>	<u>2015</u>	<u>2016</u>	<u>2017</u>	<u>2018 a 2020</u>	<u>Total</u>
Impostos Diferidos	19.199	19.842	29.753	30.951	28.290	43.461	171.496

Na encerramento do trimestre findo em 31 de março de 2013, a CEMAR não realizou imposto de renda diferido sobre prejuízos fiscais, pois tem optado pela realização dos benefícios de depreciação acelerada até 2013, incentivo tecnológico e benefício SUDENE até 2021.

O estudo técnico de viabilidade, que inclui a recuperação dos impostos diferidos, é revisado anualmente, foi elaborado pela Companhia, examinado pelo Conselho Fiscal e aprovado pelo Conselho de Administração em 22 de março de 2013.

## Companhia Energética do Maranhão - CEMAR

Demonstrações financeiras--Continuação  
31 de março de 2013  
(Em milhares de Reais)

### 9 Imposto de renda e contribuição social diferidos--Continuação

#### c. Conciliação da despesa com imposto de renda e contribuição social:

A conciliação da despesa calculada pela aplicação das alíquotas fiscais e da despesa do Imposto de Renda Pessoa Jurídica (IRPJ) e da Contribuição Social Sobre Lucro Líquido (CSLL) debitada em resultado, no trimestre findo em 31 de março de 2013 e 2012, é demonstrada como segue:

	31/03/2013		31/03/2012	
	IRPJ	CSLL	IRPJ	CSLL
<b>Lucro contábil antes do imposto (IRPJ) de renda e da contribuição social (CSLL)</b>	<b>30.002</b>	<b>30.002</b>	<b>100.856</b>	<b>100.856</b>
Alíquota fiscal	25%	9%	25%	9%
Pela alíquota fiscal	7.501	2.700	25.214	9.077
<b>Adições :</b>				
Provisão para contingências	55.248	19.889	47.567	17.124
Provisão para crédito de liquidação Duvidosa	14.369	5.173	11.776	4.239
Pesquisa e desenvolvimento e eficiência Energética P&D	1.712	616	1.712	616
Ativos e passivos regulatórios	26.912	9.688	36.133	13.008
Ajustes RTT (Lei 11.638/2008)	1.515	545	1.350	486
Tributos com exigibilidade suspensa (depósitos judiciais)	1.677	604	1.639	590
Outros	5.964	2.148	1.521	550
	<b>107.397</b>	<b>38.663</b>	<b>101.698</b>	<b>36.613</b>
<b>Exclusões:</b>				
Reversões de provisões, reposicionamento tarifário diferido e ativos regulatórios	(43.664)	(15.717)	(43.530)	(15.671)
Reversões de provisão de crédito para liquidação duvidosa	(15.159)	(5.457)	(11.439)	(4.118)
Reversões de contingências	(54.061)	(19.462)	(45.488)	(16.375)
Depreciação acelerada	-	-	(14.097)	-
	<b>(112.884)</b>	<b>(40.636)</b>	<b>(114.554)</b>	<b>(36.164)</b>
<b>IRPJ e CSLL</b>	<b>2.014</b>	<b>727</b>	<b>12.358</b>	<b>9.526</b>
Incentivo PAT	(48)	-	(267)	-
<b>IRPJ e CSLL no resultado do exercício</b>	<b>1.966</b>	<b>727</b>	<b>12.091</b>	<b>9.526</b>
<b>Alíquota efetiva (excluindo IRPJ/CSLL Diferidos)</b>	<b>6,55%</b>	<b>2,42%</b>	<b>11,99%</b>	<b>9,45%</b>
Ativo Fiscal Diferido	8.008	2.883	12.930	(419)
(+) IRPJ Subvenção Governamental	(1.966)	-	(12.091)	-
<b>Total</b>	<b>8.008</b>	<b>3.610</b>	<b>12.930</b>	<b>9.107</b>
<b>Alíquota efetiva com ativo fiscal Diferido</b>	<b>26,69%</b>	<b>12,03%</b>	<b>12,82%</b>	<b>9,03%</b>

## **Companhia Energética do Maranhão - CEMAR**

Demonstrações financeiras--Continuação  
31 de março de 2013  
(Em milhares de Reais)

### **9 Imposto de renda e contribuição social diferidos--Continuação**

**c. Conciliação da despesa com imposto de renda e contribuição social:--  
Continuação**

(a) Em 14 de maio de 2007, a Agência para o Desenvolvimento do Nordeste - ADENE, atual Superintendência para o Desenvolvimento do Nordeste - SUDENE, que pertence ao Ministério de Integração Nacional, emitiu o Laudo Constitutivo nº 0061/2007, que outorga à CEMAR ampliação do percentual de redução do imposto de renda de 25% para 75% sob a justificativa de modernização total das suas instalações elétricas, com prazo de vigência de 2007 até o ano de 2016. Em 28 de março de 2012 foi emitido novo Laudo Constitutivo nº 0037/2012, que outorga à CEMAR ampliação do percentual de redução do imposto de renda de 75% sob a justificativa de modernização total das suas instalações elétricas, com prazo de vigência de 2012 até o ano de 2021.

A CVM através da deliberação nº 555 aprovou o pronunciamento técnico CPC 07, que trata de subvenções e assistências governamentais, determinando o reconhecimento contábil das subvenções concedidas em forma de redução ou isenção tributária como receita.

## Companhia Energética do Maranhão - CEMAR

Demonstrações financeiras--Continuação  
31 de março de 2013  
(Em milhares de Reais)

### 10 Partes relacionadas

Os principais saldos de ativos e passivos em 31 de março de 2013 e 31 de dezembro de 2012, assim como as transações que influenciaram o resultado do trimestre, relativas a operações com partes relacionadas decorrem de transações da Companhia com sua controladora, acionistas e suas partes relacionadas, profissionais-chaves da Administração (presidente e diretores) e outras partes relacionadas, conforme Deliberação CVM nº 560, de 11 de dezembro de 2008, que aprovou o CPC 05 - Divulgações sobre Partes Relacionadas estão demonstradas a seguir:

Empresas	Ref.	Natureza da operação	31/03/2013			31/12/2012		
			Ativo	Passivo	Resultado / Despesa	Ativo	Passivo	Resultado / Despesa
Eletrobrás	(a)	Empréstimo	-	414.636	7.072	-	477.148	39.942
		Dividendos	-	25.772	-	-	25.476	-
FASCEMAR	(b)	Contrato de confissão de dívida	-	15.065	780	-	16.339	2.191
		Previdência Privada	-	-	616	-	-	2.333
Equatorial Energia	(c)	Contrato de compartilhamento	147	-	-	134	-	-
		Dividendos	-	50.015	-	-	49.439	-
GERAMAR	(d)	Compra de energia elétrica	-	138	2.575	-	430	1.488
Equatorial Soluções	(e)	Contrato de compartilhamento	273	680	-	195	690	-
Celpe	(f)	Contrato de compartilhamento	636	-	-	274	-	-

(a) Os valores com a Eletrobrás são referentes aos dividendos a pagar e a contratos de empréstimos. Os contratos de empréstimos com a Eletrobrás são provenientes de linhas de financiamento específicas para o Setor Elétrico e suas condições são igualmente praticadas com outras distribuidoras de energia elétrica do Brasil (nota 14).

(b) Os valores com a FASCEMAR são provenientes das contribuições da patrocinadora CEMAR com sua Fundação de Previdência Complementar. As condições do plano de previdência da CEMAR com a FASCEMAR estão descritas na nota 28.

(c) Os valores com a Equatorial Energia S.A. (Controladora da CEMAR) são provenientes do contrato de compartilhamento de recursos humanos, administrativos e rateio proporcional das respectivas despesas incorridas; e de dividendos a pagar.

## Companhia Energética do Maranhão - CEMAR

Demonstrações financeiras--Continuação  
31 de março de 2013  
(Em milhares de Reais)

### 10 Partes relacionadas--Continuação

(d) O valor com Geradora de Energia do Norte S.A. ("GERAMAR") é proveniente do contrato de compra de energia elétrica CCEAR Nº 5555/2007 - 29413N - 29414N, que é pactuado em condições normais de mercado, com vigência até 2024.

(e) Os valores com a Equatorial Soluções são provenientes do contrato de compartilhamento de recursos humanos, administrativos e rateio proporcional das respectivas despesas incorridas, com prazo de duração indeterminado.

(f) Os valores com a Celpa são provenientes do contrato de compartilhamento de recursos humanos, administrativos e rateio proporcional das respectivas despesas incorridas, com prazo de duração indeterminado.

#### **Remuneração de pessoal-chave da Administração**

A remuneração anual global dos membros do Conselho de Administração e Diretoria foi fixada em até R\$10.500, conforme Assembleia Geral Ordinária realizada em 19 de março de 2012.

Proporção de cada elemento na remuneração total, referente ao trimestre encerrado em 31 de março de 2013:

#### **Conselho de Administração**

Remuneração fixa: 100%

#### **Diretoria**

Remuneração fixa: 100%

Remuneração variável: 0%

## Companhia Energética do Maranhão - CEMAR

Demonstrações financeiras--Continuação  
31 de março de 2013  
(Em milhares de Reais)

### 10 Partes relacionadas--Continuação

Remuneração do Conselho de Administração e Diretoria paga pela Companhia no período:

	Conselho de Administração	Diretoria Estatutária	Total
<b>Números de membros</b>	<b>9</b>	<b>8</b>	<b>17</b>
<b>Remuneração Fixa Anual</b>	<b>135</b>	<b>789</b>	<b>924</b>
Salário ou Pró-labore	135	758	893
Benefícios diretos e indiretos	-	31	31
<b>Remuneração variável</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>
Bônus	-	-	-
<b>Benefícios pós emprego</b>	<b>-</b>	<b>19</b>	<b>19</b>
<b>Valor total da remuneração por órgão</b>	<b>135</b>	<b>808</b>	<b>943</b>



## Companhia Energética do Maranhão - CEMAR

Demonstrações financeiras--Continuação  
31 de março de 2013  
(Em milhares de Reais)

### 10 Partes relacionadas--Continuação

A Equatorial Energia S.A., controladora da CEMAR, presta garantia como avalista ou fiadora da Companhia sem ônus nos contratos de financiamentos abaixo listados:

INSTITUIÇÃO	VALOR DO FINANCIAMENTO	% DO AVAL	INÍCIO	TÉRMINO	VALOR LIBERADO	31/03/2013
Agência Especial de Financiamento Industrial - FINAME PSI (Simplificado)	776	100	25/3/2010	15/10/2019	776	641
Agência Especial de Financiamento Industrial - FINAME PSI (Convencional)	24.811	100	17/8/2010	15/4/2020	17.262	15.436
Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social - BNDES (10/473589-0)	79.663	100	11/3/2008	15/7/2013	79.751	6.729
Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social - BNDES (10.2.1736.1)	100.000	100	22/12/2010	15/12/2013	100.000	41.742
Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social - BNDES (11.2.0841.1)	193.023	100	11/11/2011	15/11/2021	175.237	146.470
Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social - BNDES (12.2.1211.1)	516.488	100	13/12/2012	15/12/2022	179.597	180.096
Banco do Nordeste do Brasil - BNB	136.076	100	23/11/2005	28/2/2017	136.076	56.322
Banco do Nordeste do Brasil - BNB (193.2008.2808.3018)	144.939	100	5/2/2009	5/2/2021	144.939	144.420
Financiadora de Estudos e Projetos - FINEP	2.637	100	13/6/2006	30/6/2013	2.637	141
Financiadora de Estudos e Projetos - FINEP	11.519	100	7/11/2011	15/3/2020	7.956	7.970
International Finance Corporation - IFC *	135.056	50	1/2/2008	15/1/2016	135.056	63.305
<b>Total</b>	<b>1.344.988</b>				<b>979.287</b>	<b>663.272</b>

## Companhia Energética do Maranhão - CEMAR

Demonstrações financeiras--Continuação  
31 de março de 2013  
(Em milhares de Reais)

### 11 Ativo financeiro da concessão

Refere-se à parcela dos investimentos realizados e não amortizados até o final da concessão classificada como um ativo financeiro por ser um direito incondicional de receber caixa ou outro ativo financeiro diretamente do poder concedente decorrente da aplicação das Interpretações Técnicas ICPC 01 – (R1) Contrato de Concessão e ICPC 17 – Contrato de Concessão: Evidenciação e da Orientação Técnica OCPC 05 – Contrato de concessão. Essa parcela de infraestrutura classificada como ativo financeiro é remunerada por meio do denominado WACC regulatório, que consiste na remuneração do investimento e que é cobrada mensalmente na tarifa dos clientes, veja Nota 23.

A indenização será efetuada com base nas parcelas dos investimentos vinculados a bens reversíveis, ainda não amortizados ou depreciados, que tenham sido realizados com o objetivo de garantir a continuidade e atualidade do serviço concedido.

	31/03/2013			31/12/2012		
	Custo	(-) Obrigações Vinculadas à Concessão	Valor líquido	Custo	(-) Obrigações Vinculadas à Concessão	Valor líquido
Em serviço	852.046	(117.751)	734.295	744.746	(120.042)	624.704

A movimentação dos saldos referentes ao ativo financeiro da concessão está assim apresentada:

	31/12/2012	VNR (a)	Capitalização	Baixas	31/03/2013
Ativo financeiro	744.746	6.663	106.161	(5.524)	852.046
Obrigações especiais	(120.042)	(453)	1.128	1.616	(117.751)
<b>Ativo financeiro</b>	<b>624.704</b>	<b>6.210</b>	<b>107.289</b>	<b>(3.908)</b>	<b>734.295</b>

## **Companhia Energética do Maranhão - CEMAR**

Demonstrações financeiras--Continuação  
31 de março de 2013  
(Em milhares de Reais)

### **11 Ativo financeiro da concessão--Continuação**

A concessão da Companhia não é onerosa, desta forma, não há obrigações financeiras fixas e pagamentos a serem realizados ao Poder Concedente.

#### **(a) Lei 12.783/2013**

Em 11 de setembro de 2012, foi publicada a Medida Provisória 579, que dispõe sobre a prorrogação e licitação das concessões de geração, transmissão e distribuição de energia elétrica, sobre a redução dos encargos setoriais, sobre a modicidade tarifária, e dá outras providências. Tal medida provisória foi convertida em 11 de janeiro de 2013 na Lei 12.783.

De acordo com este normativo legal, o cálculo do valor dos investimentos vinculados a bens reversíveis, ainda não amortizados ou não depreciados, para fins de indenização, deve utilizar como base a metodologia de valor novo de reposição, conforme critérios estabelecidos em regulamento do poder concedente. O valor apurado no trimestre encerrado em 31 de março de 2013, de acordo com essa metodologia resultou no montante de R\$6.210 (R\$104.386 em 31 de dezembro de 2012), registrado no resultado financeiro.

Adicionalmente a Lei extingue a arrecadação da CCC (Conta de Consumo de Combustíveis) e RGR (Reserva Global de Reversão), além de reduzir a arrecadação de CDE (Conta de desenvolvimento energético) em 75%. No intuito de contemplar estas reduções nas tarifas de todas as concessionárias, a ANEEL realizou revisões tarifárias extraordinárias em 24 de janeiro de 2013.

A antecipação das prorrogações das concessões afetadas pela Lei 12.783/13 e a redução dos encargos setoriais não causará impactos diretos no resultado ou contrato de concessão da CEMAR, uma vez que este tem vigência até 2030.

## Companhia Energética do Maranhão - CEMAR

Demonstrações financeiras--Continuação  
31 de março de 2013  
(Em milhares de Reais)

### 12 Intangível

O intangível está constituído da seguinte forma:

		31/03/2013			
	Taxas anuais médias ponderadas de depreciação (%)	Custo	Amortização	(-) Obrigações Vinculadas à Concessão	Valor líquido
Em serviço		3.343.967	(1.124.062)	(941.446)	1.278.459
Em curso		264.100	-	(69.369)	194.731
<b>Total</b>		<b>3.608.067</b>	<b>(1.124.062)</b>	<b>(1.010.815)</b>	<b>1.473.190</b>

		31/12/2012			
	Taxas anuais médias ponderadas de depreciação (%)	Custo	Amortização	(-) Obrigações Vinculadas à Concessão	Valor líquido
Em serviço	3,77%	3.212.788	(1.102.329)	(965.800)	1.144.659
Em curso		455.427	-	(69.480)	385.947
<b>Total</b>		<b>3.668.215</b>	<b>(1.102.329)</b>	<b>(1.035.280)</b>	<b>1.530.606</b>

O valor dos juros capitalizados na apuração do trimestre findo em 31 de março de 2013 é de R\$620 (R\$1.176 em 31 de março de 2012).

O ativo intangível é composto pelo direito de uso dos bens vinculados ao contrato de serviço de concessão amortizáveis até agosto de 2030, conforme ICPC01.

De acordo com os artigos 63 e 64 do Decreto nº 41.019, de 26 de fevereiro de 1957, a infraestrutura utilizada na distribuição de energia elétrica é vinculada a esses serviços, não podendo ser retirada, alienada, cedida ou dada em garantia hipotecária sem a prévia e expressa autorização da ANEEL.

A Resolução nº 20 da ANEEL, de 3 de fevereiro de 1999, regulamenta a desvinculação dos bens das concessões do Serviço Público de Energia Elétrica, concedendo a autorização prévia para desvinculação da infraestrutura inservível à concessão, quando destinada à alienação, determinando que o produto da alienação seja depositado em conta bancária vinculada para aplicação na própria concessão.

## Companhia Energética do Maranhão - CEMAR

Demonstrações financeiras--Continuação  
31 de março de 2013  
(Em milhares de Reais)

### 12 Intangível--Continuação

A mutação do ativo intangível está demonstrada abaixo:

	<u>31/12/2012</u>	<u>Adições</u>	<u>Capitalização de juros</u>	<u>Baixas</u>	<u>Capitalização</u>	<u>31/03/2013</u>
Em Serviço	3.212.788	-	-	(34.333)	165.512	3.343.967
(-) Amortização	<u>(1.102.329)</u>	<u>(36.289)</u>	-	<u>14.556</u>	-	<u>(1.124.062)</u>
<b>Total em serviço</b>	<b><u>2.110.459</u></b>	<b><u>(36.289)</u></b>	<b>-</b>	<b><u>(19.777)</u></b>	<b><u>165.512</u></b>	<b><u>2.219.905</u></b>
Em curso	455.427	79.726	620	-	(271.673)	264.100
<b>Total</b>	<b><u>2.565.886</u></b>	<b><u>43.437</u></b>	<b><u>620</u></b>	<b><u>(19.777)</u></b>	<b><u>(106.161)</u></b>	<b><u>2.484.005</u></b>
Obrigações especiais (b)	(1.184.059)	(1.003)	-	12.976	(1.128)	(1.173.214)
(-) Amortização	<u>148.779</u>	<u>14.999</u>	-	<u>(1.379)</u>	-	<u>162.399</u>
	<b><u>1.530.606</u></b>	<b><u>57.433</u></b>	<b><u>620</u></b>	<b><u>(8.180)</u></b>	<b><u>(107.289)</u></b>	<b><u>1.473.190</u></b>

## Companhia Energética do Maranhão - CEMAR

Demonstrações financeiras--Continuação  
31 de março de 2013  
(Em milhares de Reais)

### 12 Intangível--Continuação

(a) Obrigações Especiais representam substancialmente recursos da União Federal, dos Estados e dos Municípios e pela participação de consumidores, vinculados à realização de investimentos na concessão do serviço público de energia elétrica.

#### a. Intangível em curso

O saldo do intangível em curso está constituído da seguinte forma:

	<u>31/03/2013</u>	<u>31/12/2012</u>
Obras em andamento	190.385	379.691
Materiais em depósito	71.218	73.048
Adiantamento a fornecedores	2.497	2.688
	<u>264.100</u>	<u>455.427</u>

Do valor total dos materiais em depósito, o montante de R\$21.716 (R\$21.591 em 31 de dezembro de 2012), representa material em depósito para atender as necessidades do Programa Luz para Todos e se refere principalmente a postes, transformadores, cabos, medidores, conversores de potência, dentre outros, para utilização nas obras em andamento.

Foi constituída uma provisão para perdas referente aos itens sem movimentação há mais de 180 dias, cujo saldo em 31 de março de 2013 é de R\$11.415 (R\$10.815 em 31 de dezembro de 2012). O saldo do intangível em curso está apresentado líquido dessa provisão.

	<u>31/12/2012</u>	<u>Adições</u>	<u>31/03/2013</u>
Provisão para perdas	<u>(10.815)</u>	<u>(600)</u>	<u>(11.415)</u>

## Companhia Energética do Maranhão - CEMAR

Demonstrações financeiras--Continuação  
31 de março de 2013  
(Em milhares de Reais)

### 12 Intangível--Continuação

#### b. Amortização

A agência reguladora ANEEL é responsável por estabelecer a vida útil-econômica estimada de cada bem integrante da infraestrutura de distribuição, para efeitos de determinação da tarifa, bem como para apuração do valor da indenização no vencimento da concessão. Essa estimativa é revisada periodicamente e aceita pelo mercado como uma estimativa adequada para efeitos contábeis e regulatórios e que representa a melhor estimativa de vida útil dos bens.

A Administração entende que a amortização do ativo intangível deve respeitar o retorno esperado de cada bem da infraestrutura, via tarifa. Assim sendo, o intangível é amortizado pelo prazo esperado desse retorno, limitada ao prazo de vencimento da concessão. Como resultado da utilização desse critério de amortização, o total do ativo intangível será sempre amortizado de forma não linear.

### 13 Fornecedores

	<u>31/03/2013</u>	<u>31/12/2012</u>
Suprimento e encargos de conexão (a)		
Companhia Hidroelétrica do São Francisco - CHESF	-	2.789
Câmara de Comercialização de Energia Elétrica – CCEE (b)	24.051	293
Fumas Elétricas	4.593	4.636
Companhia Energética de São Paulo - CESP	3.917	1.627
Companhia Paranaense de Energia - COPEL	2.228	1.410
Centrais Elétricas do Norte do Brasil - ELETRONORTE	3.330	1.420
Companhia Energética de Minas Gerais - CEMIG	3.486	834
Outros	75.083	86.486
Materiais e Serviços	82.056	135.160
Encargos de uso da rede elétrica	12.656	19.580
Ressarcimento aos geradores - Energia Livre	245	330
<b>Total</b>	<b><u>211.645</u></b>	<b><u>254.565</u></b>

## **Companhia Energética do Maranhão - CEMAR**

Demonstrações financeiras--Continuação  
31 de março de 2013  
(Em milhares de Reais)

### **13 Fornecedores--Continuação**

#### **a. Encargo de uso da rede elétrica**

Em 1999, as concessionárias distribuidoras de energia elétrica assinaram com as 15 empresas transmissoras de energia e com o Operador Nacional do Sistema - ONS, órgão criado para conduzir o planejamento e a operação do sistema elétrico brasileiro, os Contratos de Uso do Sistema de Transmissão - CUST, os quais as obrigam a pagar pelo uso dos ativos de transmissão, devido à interligação de todo o sistema brasileiro de transmissão de energia elétrica.

- b.** Em 24 de janeiro de 2013, foi publicado a medida provisória nº605, que alterou a Lei nº10.438, de 26 de abril de 2002, na parte em que cria a Conta de Desenvolvimento Energético (CDE). Esta medida incluiu como objetivos deste encargo o provimento de recursos para compensar descontos aplicados nas tarifas de uso dos sistemas elétricos de distribuição e nas tarifas de energia elétrica, bem como recursos para compensar o efeito da não adesão à prorrogação de concessões de geração de energia elétrica, assegurando assim o equilíbrio da redução das tarifas das concessionárias de distribuição, consoante disposto no § 2º do art. 1º da Lei nº 12.783, de 11 de janeiro de 2013.

A fim de regulamentar essa medida provisória, foi publicado em 7 de março de 2013, o Decreto nº 7.945 que alterou o Decreto nº 7.891. De acordo com este normativo, poderão ser repassados recursos da CDE às concessionárias de distribuição, para: i) neutralizar a exposição das concessionárias de distribuição no mercado de curto prazo, decorrente da alocação das cotas de garantia física de energia e de potência de que trata o art. 1º da Lei nº 12.783, de 11 de janeiro de 2013, e da não adesão à prorrogação de concessões de geração de energia elétrica; e ii) cobrir o custo adicional para as concessionárias de distribuição decorrente do despacho de usinas termelétricas acionadas em razão de segurança energética, conforme decisão do Comitê de Monitoramento do Setor Elétrico.



## Companhia Energética do Maranhão - CEMAR

Demonstrações financeiras--Continuação  
31 de março de 2013  
(Em milhares de Reais)

### 13 Fornecedores--Continuação

A ANEEL homologará o montante mensal de recursos da CDE a ser repassado pela Centrais Elétricas Brasileiras S.A. - Eletrobrás, considerando o resultado do processo de contabilização, no âmbito da Câmara de Comercialização de Energia Elétrica - CCEE, a partir das operações de janeiro de 2013, e a diferença entre o preço de liquidação de diferenças médio mensal e a cobertura tarifária concedida para o montante de reposição não recontratado. A Eletrobrás repassará estes recursos diretamente às concessionárias de distribuição, nas datas e contas relativas aos respectivos aportes mensais de garantias financeiras, para fins da liquidação financeira do mercado de curto prazo.

Por meio do despacho nº 954, de 2 abril de 2013, a ANEEL fixou os valores a serem repassados pela Eletrobrás referentes à competência de janeiro de 2013 no montante de R\$30.696.

### 14 Empréstimos e financiamentos

	31/3/2013						Total
	Circulante			Não circulante			
	Principal e encargos	Custos de Captação (*)	Subtotal	Principal e encargos	Custos de Captação (*)	Subtotal	
<b>MOEDA ESTRANGEIRA</b>							
Tesouro nacional	553	-	553	7.791	-	7.791	8.344
	553	-	553	7.791	-	7.791	8.344
<b>MOEDA NACIONAL</b>							
Eletrobrás	64.922	-	64.922	349.714	-	349.714	414.636
IFC	21.750	(267)	21.483	41.556	(480)	41.076	62.559
BNB	37.759	(263)	37.496	162.983	(965)	162.018	199.514
BNDES	74.794	(190)	74.604	300.244	(1.660)	298.584	373.188
FINEP	1.039	(1)	1.038	7.072	-	7.072	8.110
FINAME	2.303	-	2.303	13.773	-	13.773	16.077
Total	202.567	(721)	201.846	875.342	(3.105)	872.237	1.074.083
<b>Total de empréstimos e financiamentos</b>	<b>203.120</b>	<b>(721)</b>	<b>202.399</b>	<b>883.133</b>	<b>(3.105)</b>	<b>880.028</b>	<b>1.082.427</b>

## Companhia Energética do Maranhão - CEMAR

Demonstrações financeiras--Continuação  
31 de março de 2013  
(Em milhares de Reais)

### 14 Empréstimos e financiamentos--Continuação

	31/12/2012						Total
	Circulante			Não circulante			
	Principal e encargos	Custos de Captação (*)	Subtotal	Principal e encargos	Custos de Captação (*)	Subtotal	
<b>MOEDA ESTRANGEIRA</b>							
Tesouro nacional	467	-	467	7.926	-	7.926	8.393
	467	-	467	7.926	-	7.926	8.393
<b>MOEDA NACIONAL</b>							
Eletrobrás	93.967	-	93.967	383.181	-	383.181	477.148
IFC	23.480	(267)	23.213	51.945	(547)	51.398	74.611
BNB	35.930	(269)	35.661	172.126	(1.027)	171.099	206.760
BNDES	92.309	(191)	92.118	276.613	(1.706)	274.907	367.025
FINEP	886	(2)	884	7.367	-	7.367	8.251
FINAME	2.300	-	2.300	14.341	-	14.341	16.641
Total	248.872	(729)	248.143	905.573	(3.280)	902.293	1.150.436
<b>Total de empréstimos e financiamentos</b>	<b>249.339</b>	<b>(729)</b>	<b>248.610</b>	<b>913.499</b>	<b>(3.280)</b>	<b>910.219</b>	<b>1.158.829</b>

(\*) Em atendimento a Deliberação nº 556, de 12 de novembro de 2008, que aprovou o CPC 08, a Companhia apropriou os custos referentes à captação dos empréstimos a partir de 2008, no resultado em função de fluência do prazo, com base no método do custo amortizado.

Em 31 de março de 2013 a Companhia registrou o montante de R\$1.082.427 referente aos empréstimos e financiamentos, sendo R\$202.399 de curto prazo e R\$880.028 de longo prazo a um custo médio de 8,95%, equivalente a 129,42% CDI (8,93%, equivalente a 106,35% CDI, em 31 de dezembro de 2012).

## Companhia Energética do Maranhão - CEMAR

Demonstrações financeiras--Continuação  
31 de março de 2013  
(Em milhares de Reais)

### 14 Empréstimos e financiamentos--Continuação

Os empréstimos e financiamentos foram contratados com as condições abaixo descritas:

Contrato	Custo Contratual	Taxa efetiva a.a.	Custo de captação incorrido	Saldo	Saldo do custo de captação a apropriar	Escalonamento do custo de captação a apropriar					
						CP	2014	2015	2016	2017	Após 2017
ECF - 1473/97	RGR + 13,56% a.a.	13,60%	-	77	-	-	-	-	-	-	-
ECF - 1510/97	FINEL + 13,97% a.a.	15,61%	-	210	-	-	-	-	-	-	-
ECF - 1639/97	FINEL + 11,52% a.a.	13,11%	-	2.469	-	-	-	-	-	-	-
ECF - 1645/97	FINEL + 13,64% a.a.	15,21%	-	426	-	-	-	-	-	-	-
ECF - 1907/99	FINEL + 11,02% a.a.	12,61%	-	347	-	-	-	-	-	-	-
ECF - 1908/99	FINEL+ 9,37% a.a.	11,01%	-	2.744	-	-	-	-	-	-	-
ECF - 1960/99	IGP-M + 4,0% a.a.	12,06%	-	168.543	-	-	-	-	-	-	-
ECF - 2033/00	RGR + 6,8% a.a.	6,80%	-	1.077	-	-	-	-	-	-	-
ECF - 2034/00	FINEL + 9,36% a.a.	11,01%	-	20.302	-	-	-	-	-	-	-
ECF - 2522/05	RGR + 7,0% a.a.	7,00%	-	-	-	-	-	-	-	-	-
ECF - 2585/06	RGR + 6,5% a.a.	7,50%	-	804	-	-	-	-	-	-	-
ECF - 2724/08	RGR + 7,0% a.a.	7,00%	-	32.377	-	-	-	-	-	-	-
ECF - 2890/10	RGR + 7,0% a.a.	7,00%	-	58.984	-	-	-	-	-	-	-
ECFS - 027/04	RGR + 6,0% a.a.	6,00%	-	4.424	-	-	-	-	-	-	-
ECFS - 140/06	RGR + 6,0% a.a.	6,00%	-	11.608	-	-	-	-	-	-	-
ECFS - 176/07	RGR + 6,0% a.a.	6,00%	-	23.382	-	-	-	-	-	-	-
ECFS - 236/08	RGR + 6,0% a.a.	6,00%	-	32.004	-	-	-	-	-	-	-
ECFS - 281/09	RGR + 6,0% a.a.	6,00%	-	32.820	-	-	-	-	-	-	-
ECFS - 322/11	RGR + 6,0% a.a.	6,00%	-	21.832	-	-	-	-	-	-	-
BNB	10% a.a.	8,50%	-	56.322	-	-	-	-	-	-	-
BNB II	10% a.a.	8,50%	(2.174)	143.192	(1.228)	(263)	(182)	(217)	(188)	(154)	(224)
BNDES II	TJLP + 3,6% a.a.	9,10%	(15)	6.729	(1)	(1)	-	-	-	-	-
BNDES Direto (sub-crédito A)	TJLP + 2,21% a.a.	7,71%	-	56.085	-	-	-	-	-	-	-
BNDES Direto (sub-crédito B)	TJLP + 3,21% a.a.	8,71%	-	56.109	-	-	-	-	-	-	-
BNDES Direto (sub-crédito C)	8,7% a.a.	8,70%	-	33.338	-	-	-	-	-	-	-
BNDES Direto (sub-crédito D)	TJLP a.a.	5,50%	-	938	-	-	-	-	-	-	-
BNDES Direto II (sub-crédito A)	TJLP + 2,06% a.a.	7,56%	(1.898)	60.069	(1.849)	(189)	(143)	(190)	(190)	(190)	(947)
BNDES Direto II (sub-crédito B)	TJLP + 3,06% a.a.	8,56%	-	61.942	-	-	-	-	-	-	-
BNDES Direto II (sub-crédito C)	2,5% a.a.	2,50%	-	35.670	-	-	-	-	-	-	-
BNDES Direto II (sub-crédito D)	TJLP + 2,06% a.a.	7,56%	-	7.897	-	-	-	-	-	-	-
BNDES Direto II (sub-crédito E)	TJLP + 3,06% a.a.	8,56%	-	7.900	-	-	-	-	-	-	-
BNDES Direto II (sub-crédito F)	2,5% a.a.	2,50%	-	3.467	-	-	-	-	-	-	-
BNDES Direto II (sub-crédito G)	TJLP+2,06% a.a.	7,56%	-	651	-	-	-	-	-	-	-
BNDES Direto II (sub-crédito H)	TJLP+3,06% a.a.	8,56%	-	651	-	-	-	-	-	-	-
BNDES PEC	TJLP + 4,91% a.a.	10,41%	-	41.742	-	-	-	-	-	-	-
FINAME CONVENCIONAL	4,50% a.a.	4,50%	-	15.435	-	-	-	-	-	-	-
FINAME SIMPLIFICADO	4,50% a.a.	4,50%	-	641	-	-	-	-	-	-	-
FINEP	TJLP + 2% a.a.	7,50%	(31)	140	(1)	(1)	-	-	-	-	-
FINEP 2	4,0% a.a.	4,00%	-	7.970	-	-	-	-	-	-	-
IFC	90,9% CDI + 1,5% a.a.	8,33%	(2.100)	62.559	(747)	(267)	(202)	(268)	(10)	-	-
STN	US\$(Libor/Sem+jrs)	4,42%	-	8.344	-	-	-	-	-	-	-
VILA DIGITAL	Não possui	0,00%	-	206	-	-	-	-	-	-	-
<b>Total</b>			<b>(6.218)</b>	<b>1.082.427</b>	<b>(3.826)</b>	<b>(721)</b>	<b>(527)</b>	<b>(675)</b>	<b>(388)</b>	<b>(344)</b>	<b>(1.171)</b>

## Companhia Energética do Maranhão - CEMAR

Demonstrações financeiras--Continuação  
31 de março de 2013  
(Em milhares de Reais)

### 14 Empréstimos e financiamentos--Continuação

#### *a. Escalonamento das parcelas de empréstimos e financiamentos vencíveis, não circulante*

Em 31 de março de 2013, os empréstimos e financiamentos no longo prazo representam o montante de R\$880.028 (R\$910.219 em 31 de dezembro de 2012) e os seus vencimentos estão programados conforme descrito abaixo:

Vencimento	31/3/2013		31/12/2012	
	Valor	%	Valor	%
<b>Circulante</b>	<b>202.399</b>	<b>19%</b>	<b>248.610</b>	<b>21%</b>
2014	116.209	11%	165.065	14%
2015	183.753	17%	186.683	16%
2016	139.486	13%	136.743	12%
Após 2016	443.685	40%	425.008	37%
<b>Total</b>	<b>883.133</b>	<b>81%</b>	<b>913.499</b>	<b>79%</b>
<b>Custo de Captação (Não circulante)</b>	(3.105)		(3.280)	
<b>Não Circulante</b>	<b>880.028</b>	<b>81%</b>	<b>910.219</b>	<b>79%</b>
<b>Total</b>	<b>1.082.427</b>	<b>100%</b>	<b>1.158.829</b>	<b>100%</b>

## Companhia Energética do Maranhão - CEMAR

Demonstrações financeiras--Continuação  
31 de março de 2013  
(Em milhares de Reais)

### 14 Empréstimos e financiamentos--Continuação

#### *b. Escalonamento das parcelas de empréstimos e financiamentos vencíveis, não circulante--Continuação*

*Composição por índice e moeda (não inclui custos com captação a apropriar)*

Indexador	US\$ mil	R\$ mil	% de participação
<b>Moeda estrangeira</b>			
Pré-Fixado (USD)	2.580	5.196	62%
Libor semestral	1.563	3.148	38%
<b>Total em 31 de março de 2013</b>	<b>4.143</b>	<b>8.344</b>	<b>100%</b>

Indexador	R\$ mil	% de participação
<b>Moeda Nacional</b>		
IGP-M	168.543	16%
FINEL	26.498	2%
Pré-fixado - RGR	219.595	20%
CDI	63.306	6%
Pré-fixado: FNE	200.742	19%
TJLP	302.704	28%
Pré-fixado: (FINAME)	16.076	1%
Pré-fixado: (BNDES)	72.475	7%
Pré-fixado: (FINEP)	7.970	1%
<b>Total em 31 de março de 2013</b>	<b>1.077.909</b>	<b>100%</b>

## Companhia Energética do Maranhão - CEMAR

Demonstrações financeiras--Continuação  
31 de março de 2013  
(Em milhares de Reais)

### 14 Empréstimos e financiamentos--Continuação

#### ***b. Escalonamento das parcelas de empréstimos e financiamentos vencíveis, não circulante--Continuação***

***A mutação de empréstimos e financiamentos - líquido é a seguinte:***

	Moeda Nacional		Moeda Estrangeira		Total
	Passivo Circulante	Passivo Não Circulante	Passivo Circulante	Passivo Não Circulante	
<b>Saldos em 31 de dezembro de 2012</b>	<b>248.143</b>	<b>902.293</b>	<b>467</b>	<b>7.926</b>	<b>1.158.829</b>
Ingressos	-	35.279	-	-	35.279
Encargos	19.231	-	93	-	19.324
Variação monetária e cambial	-	861	-	135	719
Transferências	66.371	(66.371)	-	-	-
Amortizações de principal	(109.823)	-	-	-	(109.823)
Pagamentos de juros	(22.084)	-	-	-	(22.084)
Custo de Captação	8	175	-	-	183
<b>Saldos em 31 de março de 2013</b>	<b>201.846</b>	<b>872.237</b>	<b>553</b>	<b>7.791</b>	<b>1.082.427</b>

#### ***Acompanhamento dos covenants dos empréstimos e financiamentos***

Os empréstimos e financiamentos contratados pela CEMAR possuem *covenants* financeiros, cujo não cumprimento, durante o período de apuração, poderá acarretar o vencimento antecipado dos contratos. Até 31 de março de 2013, a Companhia manteve-se dentro dos limites estipulados nos contratos.

## Companhia Energética do Maranhão - CEMAR

Demonstrações financeiras--Continuação  
31 de março de 2013  
(Em milhares de Reais)

### 15 Debêntures

	31/03/2013			31/12/2012		
	Circulante	Não circulante	Total	Circulante	Não circulante	Total
<b>Principal e encargos</b>	<b>10.154</b>	<b>287.473</b>	<b>297.627</b>	<b>169.602</b>	<b>283.210</b>	<b>452.812</b>

A mutação das debêntures é a seguinte:

	Passivo circulante	Passivo não circulante	Total
<b>Saldos em 31 de dezembro de 2012</b>	<b>169.602</b>	<b>283.210</b>	<b>452.812</b>
Ingressos	-	-	-
Custo de captação	-	73	73
Encargos	6.599	-	6.599
Variação Monetária	-	4.190	4.190
Amortizações de principal	(160.380)	-	(160.380)
Pagamentos de juros	(5.667)	-	(5.667)
<b>Saldos em 31 de março de 2013</b>	<b>10.154</b>	<b>287.473</b>	<b>297.627</b>

	Passivo circulante	Passivo não circulante	Total
<b>Saldos em 31 de dezembro de 2011</b>	<b>61.590</b>	<b>160.380</b>	<b>221.970</b>
Encargos	5.245	-	5.245
Transferências entre curto e longo	160.380	(160.380)	-
Amortizações e Pagamentos de Principal e Juros	(65.525)	-	(65.525)
<b>Saldos em 31 de março de 2012</b>	<b>161.690</b>	<b>-</b>	<b>161.690</b>

## Companhia Energética do Maranhão - CEMAR

Demonstrações financeiras--Continuação  
31 de março de 2013  
(Em milhares de Reais)

### 15 Debêntures--Continuação

#### **Quarta emissão debêntures**

Em 22 de junho de 2012 encerrou-se a distribuição pública da 4ª emissão de debêntures não conversíveis em ações da Companhia. Os recursos captados, no montante de R\$280.000, dividido em duas séries de R\$101.380 e R\$178.620, destinaram-se, prioritariamente para implementação do programa de investimentos da Companhia e aumento do capital de giro. Em 31 de março de 2013, a taxa efetiva dessa operação é de 10,3% ao ano.

#### **Características da quarta emissão das debêntures**

Número da emissão:	4ª emissão
Série:	1ª série
Data da emissão:	21/06/2012
Data de vencimento:	21/06/2018
Quantidade:	10.138 debêntures
Agente Fiduciário	Pentágono S.A - Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários
Coordenador	Banco BTG Pactual S.A. e o Banco Itaú BBA S.A - ITAUCOR
Banco Mandatário	Itaú Unibanco S.A.
Banco Escriurador	Itaú Corretora de Valores S.A - ITAUCOR
Montante da emissão:	R\$ 101.380
Espécie:	Quirografária
Tipo e forma:	Escritural e nominativa
Garantia:	As debêntures não contarão com quaisquer garantias reais ou fidejussórias
Conversibilidade:	Não conversíveis em ações
Data de vencimento:	21/06/2018
Juros:	100% CDI
Spread	1,08% a.a.
Pagamento:	Semestralmente, a partir da data de emissão, no dia 21º dos meses de junho a dezembro de cada ano, sendo o primeiro pagamento em 21º de dezembro de 2012 e o último pagamento em 21º de junho de 2018. As debêntures serão objeto de amortização do principal no final dos seguintes anos: 4º, 5º e 6º; conforme a regra mencionada abaixo:
Amortização programada:	21/06/2016 - 33,33% do valor nominal 21/06/2017 - 33,33% do valor nominal 21/06/2018 - 33,34% do valor nominal



## Companhia Energética do Maranhão - CEMAR

Demonstrações financeiras--Continuação  
31 de março de 2013  
(Em milhares de Reais)

### 15 Debêntures--Continuação

Número da emissão:	4ª emissão
Série:	2ª série
Data da emissão:	21/06/2012
Data de vencimento:	21/06/2020
Quantidade:	17.862 debêntures
Agente Fiduciário	Pentágono S.A - Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários
Coordenador	Banco BTG Pactual S.A. e o Banco Itaú BBA S.A
Banco Mandatário	Itaú Unibanco S.A.
Banco Escriturador	Itaú Corretora de Valores S.A - ITAUCOR
Montante da emissão:	R\$178.620
Espécie:	Quirografária
Tipo e forma:	Escritural e nominativa
Garantia:	As debêntures não contarão com quaisquer garantias reais ou fidejussórias
Conversibilidade:	Não conversíveis em ações
Data de vencimento:	21/06/2020
Juros:	IPCA
Spread	5,90% a.a.
Pagamento:	Anualmente, a partir da data de emissão, no dia 21º do mês de junho de cada ano, sendo o primeiro pagamento em 21º de junho de 2013 e o último pagamento em 21º de junho de 2020. As debêntures serão objeto de amortização do principal no final dos seguintes anos: 6º, 7º e 8º; conforme a regra mencionada abaixo:
Amortização programada:	21/06/2018 - 33,33% do valor nominal 21/06/2019 - 33,33% do valor nominal 21/06/2020 - saldo do valor nominal

#### ***Terceira emissão de debêntures***

Em 28 de março de 2007, encerrou-se a distribuição pública da 3ª emissão de debêntures não conversíveis em ações da CEMAR. Os recursos captados, no montante de R\$267.300, destinaram-se, prioritariamente, para o pré-pagamento das dívidas existentes que apresentavam condições mais onerosas para a Companhia e, os recursos excedentes, para implementação do programa de investimentos da Companhia. Em 01 de março de 2013 dívida referente à terceira emissão de debêntures se encerrou.

## Companhia Energética do Maranhão - CEMAR

Demonstrações financeiras--Continuação  
31 de março de 2013  
(Em milhares de Reais)

### 15 Debêntures--Continuação

#### Características da terceira emissão das debêntures

Número da emissão:	3ª emissão
Série:	Única
Data da emissão:	01/03/2007
Data de vencimento:	01/03/2013
Quantidade:	26.730 debêntures
Valor nominal:	R\$10
Montante da emissão:	R\$267.300
Espécie:	Subordinada
Tipo e forma:	Escritural e nominativa
Garantia:	Fiança prestada pela Equatorial Energia S.A. - Controladora da Emissora
Conversibilidade:	Não conversíveis em ações
Data de vencimento:	01/03/2013
Juros:	105,8% do CDI
Pagamento:	Semestralmente, a partir da data de emissão, no dia 1º dos meses de março e setembro de cada ano, sendo o primeiro pagamento em 1º de setembro de 2007 e o último pagamento em 1º de março de 2013
Amortização programada:	As debêntures serão objeto de amortização do principal no final dos seguintes anos: 4º, 5º e 6º; conforme a regra mencionada abaixo: 01/03/2011 - 20% do valor nominal 01/03/2012 - 20% do valor nominal 01/03/2013 - 60% do valor nominal

Em 31 de março de 2013, as debêntures no longo prazo representam o montante de R\$287.473e os seus vencimentos estão programados conforme descrito abaixo:

Vencimento	31/03/2013		31/12/2012	
	Valor	%	Valor	%
Circulante	10.154	3%	169.602	37%
2013	-	-	-	-
2014	-	-	-	-
2015	-	-	-	-
2016	33.793	11%	33.793	7%
Após 2016	255.821	86%	251.631	56%
<b>Não circulante</b>	<b>289.614</b>	<b>97%</b>	<b>285.424</b>	<b>63%</b>
Custo de Captação Não circulante	(2.141)		(2.214)	
<b>Total</b>	<b>297.627</b>	<b>100%</b>	<b>452.812</b>	<b>100%</b>

#### Acompanhamento dos covenants das debêntures

As debêntures emitidas pela CEMAR possuem *covenants* financeiros, cujo não cumprimento, durante o período de apuração, poderá acarretar o vencimento antecipado dos contratos. Até 31 de março de 2013, a Companhia manteve-se dentro dos limites estipulados nos contratos.

## Companhia Energética do Maranhão - CEMAR

Demonstrações financeiras--Continuação  
31 de março de 2013  
(Em milhares de Reais)

### 16 Impostos e contribuições a recolher

#### 16.1 Impostos e contribuições a recolher

	31/03/2013		31/12/2012	
	Circulante	Não circulante	Circulante	Não circulante
ISS	1.129	1.160	1.950	1.113
Encargos sociais e outros	4.537	-	6.170	-
ICMS	24.091	-	30.551	-
PIS e COFINS	8.488	-	11.215	-
REFIS (a)	1.128	30.494	1.128	31.442
<b>Total</b>	<b>39.373</b>	<b>31.654</b>	<b>51.014</b>	<b>32.555</b>

#### 16.2 Tributos sobre o lucro a recolher

	31/03/2013		31/12/2012	
	Circulante	Não circulante	Circulante	Não circulante
Provisão de IRPJ/CSLL	-	-	1.840	-
IRRF	247	-	426	-
<b>Total</b>	<b>247</b>	<b>-</b>	<b>2.266</b>	<b>-</b>

##### a. Programa de Recuperação Fiscal - REFIS

###### *Parcelamento de impostos - Lei nº 11.941/09*

Em 28 de novembro de 2009, a controlada CEMAR aderiu ao parcelamento instituído pelo art. 1º da Lei nº 11.941/2009 importando a desistência compulsória e definitiva do Parcelamento Especial - PAES. Nos termos das normas aplicáveis ao novo parcelamento o saldo remanescente dos débitos consolidados do Parcelamento Especial - PAES foi parcelado em 180 meses. A consolidação de tais débitos foi concluída em 30 de setembro de 2011.

Os principais benefícios da adesão ao novo REFIS foram a redução de juros e multas no montante de R\$28.098, a possibilidade de saldar a parcela restante de juros e multas com a utilização de prejuízos fiscais, além do próprio desembolso de caixa parcelado. O montante incluído no REFIS foi de R\$73.813, sendo que R\$41.424 foram compensados com prejuízos fiscais, e o parcelamento efetivo que resultará em desembolsos futuros de caixa é de R\$40.371.

A referida dívida, no montante de R\$40.371 será quitada em até 180 parcelas, deste total foi pago R\$8.749 restando um saldo de R\$31.622.

## Companhia Energética do Maranhão - CEMAR

Demonstrações financeiras--Continuação  
31 de março de 2013  
(Em milhares de Reais)

### 17 Provisão para processos cíveis, fiscais e trabalhistas

A Companhia é parte (pólo passivo) em ações judiciais e processos administrativos perante vários tribunais e órgãos governamentais, decorrentes do curso normal das suas operações, envolvendo questões tributárias, trabalhistas, aspectos cíveis e outros assuntos.

A Administração, com base em informações de seus assessores jurídicos, análise das demandas judiciais pendentes e, quanto às ações trabalhistas, com base na experiência anterior referente às quantias reivindicadas, constituiu provisão em montante considerado suficiente para cobrir as prováveis perdas estimadas com as ações em curso, como se segue:

	31/03/2013			31/12/2012		
	Valor das causas	Depósitos judiciais	Provisão líquida	Valor das causas	Depósitos judiciais	Provisão líquida
Cíveis	33.256	25.404	7.852	34.635	27.591	7.044
Tributárias	144.988	144.885	103	145.045	144.885	160
Trabalhistas	31.659	13.697	17.962	34.034	13.171	20.863
Regulatórias	11.088	-	11.088	2.521	-	2.521
	<b>220.991</b>	<b>183.986</b>	<b>37.005</b>	<b>216.235</b>	<b>185.647</b>	<b>30.588</b>
<b>Circulante</b>	32.451	23.911	8.540	32.384	25.677	6.707
<b>Não circulante</b>	188.540	160.075	28.465	183.851	159.970	23.881
	<b>220.991</b>	<b>183.986</b>	<b>37.005</b>	<b>216.235</b>	<b>185.647</b>	<b>30.588</b>

## Companhia Energética do Maranhão - CEMAR

Demonstrações financeiras--Continuação  
31 de março de 2013  
(Em milhares de Reais)

### 17 Provisão para processos cíveis, fiscais e trabalhistas--Continuação

#### Movimentação dos processos no período

	Saldo Inicial em 01/01/2013	Adição a provisão	Utilização (1)	Estornos (2)	Atualização (3)	Saldo Final em 31/03/2013
Cíveis	34.635	5.212	(6.145)	(680)	234	<b>33.256</b>
Tributárias	145.045	-	-	(57)		<b>144.988</b>
Trabalhistas	34.034	769	(2.352)	(968)	176	<b>31.659</b>
Regulatórias	2.521	8.567	-	-		<b>11.088</b>
	<b>216.235</b>	<b>14.548</b>	<b>(8.497)</b>	<b>(1.705)</b>	<b>410</b>	<b>220.991</b>

	Saldo Inicial em 01/01/2012	Adição à provisão	Utilização (1)	Estornos (2)	Atualização (3)	Saldo Final em 31/03/2012
Cíveis	31.147	5.167	(4.443)	(935)	696	<b>31.632</b>
Tributárias	120.156	7.698	-	(2)	2	<b>127.854</b>
Trabalhistas	27.022	1.684	(1.752)	(322)	435	<b>27.067</b>
Regulatórias	3.691	87	-	-	-	<b>3.778</b>
	<b>182.016</b>	<b>14.636</b>	<b>(6.195)</b>	<b>(1.259)</b>	<b>1.133</b>	<b>190.331</b>

- (1) Gastos efetivos com contingências judiciais.  
(2) Reversões realizadas no período.  
(3) Atualizações monetárias.

#### Trabalhistas

Atualmente, o passivo trabalhista é composto por 609 reclamações ajuizadas por ex-empregados contra a Companhia, com pedidos que variam entre horas extras, periculosidade, equiparação e/ou reenquadramento salarial, doença ocupacional/reintegração, estabilidade CIPA, entre outros, assim como por ações movidas por ex-empregados de empresas terceirizadas (responsabilidade subsidiária), que pleiteiam, em sua maioria, verbas rescisórias.

## **Companhia Energética do Maranhão - CEMAR**

Demonstrações financeiras--Continuação  
31 de março de 2013  
(Em milhares de Reais)

### **17 Provisão para processos cíveis, fiscais e trabalhistas-- Continuação**

#### ***Cíveis***

A Companhia figura como parte ré em 15.283 processos cíveis, sendo que 12.012 tramitam em Juizados Especiais, os quais, em sua grande maioria, referem-se a pleitos de danos materiais e morais, assim como ressarcimento de valores pagos por consumidores.

Os processos cíveis mais significativos envolvem ações indenizatórias questionando acidentes com a rede de distribuição, falha no fornecimento, morte por eletroplessão ou danos decorrentes da rescisão de contratos com fornecedores.

As informações trimestrais findas em 31 de março de 2013 contemplam provisão de R\$33.256 (R\$34.635 em 31 de dezembro de 2012).

#### ***Tributárias***

A Companhia figura como parte ré em 194 processos tributários.

Registra-se, ainda, que a Companhia continua monitorando o trâmite das ações de Prestação de Contas e indenizatória ajuizadas pelo município de São Luís contra a CEMAR, ambas decorrentes do convênio para cobrança da antiga Taxa de Iluminação Pública – TIP. Confirma-se a alteração da probabilidade de perda (de provável para possível) de ambas ações em face da procedência, à unanimidade, no âmbito do Tribunal de Justiça do Estado do Maranhão, as quais já transitaram julgado favoravelmente à Companhia. Assim, apenas remanesce litígio em relação ao recurso especial interposto pela CEMAR contra o acórdão do TJMA, no que tange à matéria referente ao valor dos honorários advocatícios fixados a favor do Município de São Luís, relativamente ao indeferimento da inclusão de litisconsortes na ação rescisória.

As informações trimestrais findas em 31 de março de 2013 contemplam provisão de R\$144.988, para as causas tributárias (R\$145.045 em 31 de dezembro de 2012).

Além das perdas provisionadas acima, existem outras contingências cuja possibilidade de perda é avaliada pela Administração, com base na avaliação a Gerência Jurídica da CEMAR e seus assessores legais externos, como possível e remota, nos montantes de R\$105.362 e R\$21.798, respectivamente (R\$107.923 e R\$21.642, respectivamente em 31 de dezembro de 2012) para as quais não foi constituída provisão.

## **Companhia Energética do Maranhão - CEMAR**

Demonstrações financeiras--Continuação

31 de março de 2013

*(Em milhares de Reais)*

### **17 Provisão para processos cíveis, fiscais e trabalhistas-- Continuação**

Os assuntos discutidos nos processos mais relevantes de diagnóstico possível são Taxa de Iluminação Pública, Portarias DNAEE e Quebra de Contrato, na esfera civil, execução fiscal de COFINS na esfera tributária e, ação cível pública questionando a terceirização de uma das empresas parceiras da CEMAR, reclamações trabalhistas, na esfera trabalhista.

A Companhia está sujeita às leis de preservação ambiental e aos respectivos regulamentos nas esferas Federal, Estadual e Municipal. A Companhia considera que a exposição aos riscos ambientais, baseada na avaliação dos dados disponíveis, no atendimento às leis e aos regulamentos aplicáveis, não apresenta impacto relevante em suas informações trimestrais ou no resultado de suas operações.

Os processos nos quais a Companhia é parte, bem como os depósitos judiciais a eles associados, são classificados em curto e longo prazo, de acordo com o prazo estimado de exigibilidade financeira. Nestes termos, a Gerência Jurídica classifica os processos de acordo com o foro de tramitação e a fase processual em que se encontram. Logo, se a expectativa de deslinde da ação judicial for de 12 (doze) meses ou menos, assim considerados os processos que tramitam nos juizados especiais e todos os demais que já se encontram em fase de liquidação ou execução, o processo será classificado como de “curto prazo”. Já se a expectativa de desenrolar da causa for maior que 12 (doze) meses, o processo será classificado como de “longo prazo”.

## Companhia Energética do Maranhão - CEMAR

Demonstrações financeiras--Continuação  
31 de março de 2013  
(Em milhares de Reais)

### 18 Pesquisa e desenvolvimento e eficiência energética

O contrato de concessão da Companhia estabelece a obrigação de aplicar anualmente o montante de 1% da receita operacional líquida em ações que tenham como objetivo o combate ao desperdício de energia elétrica e o desenvolvimento tecnológico do setor elétrico. Esse montante destinado aos Programas de Eficiência Energética (PEE) e Pesquisa e Desenvolvimento (P&D), a ser recolhido ao Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FNDCT) e ao Ministério de Minas e Energia (MME) são registrados nas deduções à receita operacional bruta. A participação de cada um dos programas está definida pelas Leis nº 10.848/2004 e nº 11.465/2007, respectivamente.

	<u>31/03/2013</u>	<u>31/12/2012</u>
Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – FNDCT	747	815
Empresa de Pesquisa Energética - EPE	373	407
Pesquisa e Desenvolvimento - P&D	13.820	12.731
Programa de Eficiência Energética - PEE	24.181	21.802
<b>Total</b>	<b><u>39.121</u></b>	<b><u>35.755</u></b>
<b>Circulante</b>	<b>23.546</b>	<b>20.180</b>
<b>Não circulante</b>	<b>15.575</b>	<b>15.575</b>



## Companhia Energética do Maranhão - CEMAR

Demonstrações financeiras--Continuação  
31 de março de 2013  
(Em milhares de Reais)

### 19 Patrimônio líquido

#### a. Capital social

O capital social em 31 de março de 2013 e 31 de dezembro de 2012 é de R\$618.550 e sua composição por classe de ações e principais acionistas é a seguinte:

Acionistas	Ações ordinárias	Ações preferenciais nominativas Classe A	Ações preferenciais nominativas Classe B	Total	%
Equatorial Energia	105.120.627	768.695	1.008.683	106.898.005	65,11%
Eletrobrás	54.017.048	459.387	609.069	55.085.504	33,55%
Outros	2.181.264	11.149	7.977	2.200.390	1,34%
	<b>161.318.939</b>	<b>1.239.231</b>	<b>1.625.729</b>	<b>164.183.899</b>	<b>100,00%</b>

As ações preferenciais, com exceção das emitidas até 31 de dezembro de 1996, são inconversíveis em ações ordinárias, gozando de prioridade de reembolso de capital, pelo valor de patrimônio líquido, no caso de liquidação da Companhia, tendo prioridade no recebimento de dividendos mínimos de 6% (seis por cento) para as de classe "A" e 10% (dez por cento) para as de classe "B", calculados sobre o seu valor patrimonial antes da apropriação do resultado do período a que se referir o dividendo.

Em 22 de março de 2013, foi proposto aumento de capital da Companhia, sem emissão de novas ações, no montante de R\$153.019, mediante capitalização do saldo da reserva de incentivo fiscal da SUDENE (R\$61.967) e de parte do saldo da reserva destinada para reforço de capital de giro (R\$91.502), com efeitos retroativos a 31 de dezembro de 2012.

#### b. Reserva de capital

Em atendimento a deliberação CVM nº 562, de 17 de dezembro de 2008, que aprovou o CPC 10, a Companhia possui registrado na Reserva de Capital o montante total de R\$674, referentes a opções outorgadas reconhecidas.

#### c. Reserva de lucros - Reserva legal

Constituída à base de 5% do lucro líquido antes das participações e da reversão dos juros sobre o capital próprio, conforme determina a legislação societária, definido pelo Conselho de Administração, e limitada a 20% do capital social. Em 31 de março de 2013, o saldo da reserva de legal é de R45.552 (R\$45.552 em 31 de dezembro de 2012).

## **Companhia Energética do Maranhão - CEMAR**

Demonstrações financeiras--Continuação  
31 de março de 2013  
(Em milhares de Reais)

### **19 Patrimônio líquido--Continuação**

#### ***d. Reserva de lucros - Reserva de incentivos fiscais***

Em 14 de maio de 2007, a Agência para o Desenvolvimento do Nordeste - ADENE, atual Superintendência para o Desenvolvimento do Nordeste - SUDENE, que pertence ao Ministério de Integração Nacional, emitiu o Laudo Constitutivo nº 0061/2007, que outorga à CEMAR ampliação do percentual de redução do imposto de renda de 25% para 75% sob a justificativa de modernização total das suas instalações elétricas, com prazo de vigência de 2007 até o ano de 2016. Em 28 de março de 2012 foi emitido novo Laudo Constitutivo nº 0037/2012, que outorga à CEMAR ampliação do percentual de redução do imposto de renda de 75% sob a justificativa de modernização total das suas instalações elétricas, com prazo de vigência de 2012 até o ano de 2021.

A CVM através da deliberação nº 555 aprovou o pronunciamento técnico CPC 07, que trata de subvenções e assistências governamentais, determinando o reconhecimento contábil das subvenções concedidas em forma de redução ou isenção tributária como receita. O efeito do benefício referente ao incentivo fiscal da SUDENE no período findo em 31 de março de 2013 totaliza R\$1.966 (R\$61.967 em 31 de dezembro de 2012), calculado com base no Lucro da Exploração, aplicando o incentivo de redução de 75% no imposto de renda apurado pelo lucro real.

Em 22 de março de 2013 (nota 19a), o saldo da reserva de incentivo fiscal foi totalmente utilizado para aumento do capital da Companhia.

#### ***e. Reserva Estatutária de Reforço de Capital de Giro***

Esta reserva destina-se a registrar o saldo do lucro líquido do período, após as deduções previstas em lei, o dividendo prioritário das ações preferenciais e o dividendo mínimo obrigatório previsto. Seu valor total não excederá 100% do capital social da Companhia.

Em 22 de março de 2013, R\$91.052 desta reserva estatutária foi utilizado para aumento do capital da Companhia (nota 19a), restando um saldo de R\$561.419 em 31 de março de 2013 (R\$561.419 em 31 de dezembro de 2012).

## Companhia Energética do Maranhão - CEMAR

Demonstrações financeiras--Continuação  
31 de março de 2013  
(Em milhares de Reais)

### 20 Dividendos

Conforme o estatuto social da Companhia, aos acionistas está assegurado um dividendo mínimo obrigatório de 25% do lucro líquido, ajustado nos termos da legislação em vigor e deduzido das destinações determinadas pela Assembléia Geral.

Em 30 de abril de 2013 foi realizada a Assembléia Geral Ordinária, onde foi aprovada a declaração de dividendos propostos em R\$76.102 referentes ao exercício de 2012.

Esse montante corresponde a uma proposta de distribuição equivalente a 25,06% do lucro líquido de 2012, após dedução de reserva legal e reserva de incentivo fiscal, R\$19.247 e R\$61.967 respectivamente.

A movimentação dos dividendos a pagar está apresentada como segue:

<b>Saldo em 31 de dezembro de 2012</b>	<b>76.647</b>
Dividendos adicionais proposto em 2012	169
Pagamento de dividendos	-
<b>Saldo em 31 de março de 2013</b>	<b>76.816</b>

### 21 Participação nos lucros

O programa de participação nos resultados, implantado em 2004, é corporativo e está atrelado ao resultado do EBITDA e diversos outros indicadores operacionais e financeiros da Companhia. O programa é composto por avaliações dos indicadores da presidência, diretorias, gerências, coordenadores e colaboradores e vem evoluindo ao longo dos anos de forma a propiciar um maior engajamento dos colaboradores na melhoria dos resultados operacionais na Companhia. Em 31 de março de 2013, o saldo provisionado de participação nos lucros era de R\$12.688 (R\$21.421 em 31 de dezembro de 2012).

## Companhia Energética do Maranhão - CEMAR

Demonstrações financeiras--Continuação  
31 de março de 2013  
(Em milhares de Reais)

### 22 Receita operacional bruta

Em 31 de março de 2013 e 2012, a composição do fornecimento de energia elétrica pelas classes de consumidores é a seguinte:

	31/3/2013			31/3/2012		
	Nº de consumidores (*)	MWh (*)	R\$	Nº de consumidores (*)	MWh (*)	R\$
Residencial	1.844.377	607.543	244.085	1.740.620	529.073	247.826
Industrial	9.153	114.112	34.798	9.470	112.615	42.552
Comercial	130.336	248.706	102.818	126.317	224.147	109.007
Rural	59.748	37.733	10.278	64.328	32.713	9.893
Poder público	21.642	72.179	29.782	21.336	66.015	31.249
Iluminação pública	852	86.853	20.344	686	82.751	22.717
Serviço público	5.521	68.904	22.054	4.895	70.676	25.224
Consumo próprio	373	1.966	-	318	1.839	-
Suprimento CCEE			24.776	-	-	4.219
Baixa renda			49.165	-	-	42.739
Receita de construção			80.938	-	-	145.851
Outras			7.386	-	-	5.675
<b>Total</b>	<b>2.072.002</b>	<b>1.237.996</b>	<b>626.424</b>	<b>1.967.970</b>	<b>1.119.829</b>	<b>686.952</b>

No primeiro trimestre de 2013, tivemos uma redução no receita de fornecimento, devido a redução tarifária extraordinária – RTE, decorrente da Medida Provisória nº 579/2012, de 11 de setembro de 2012, convertida na Lei 12.783/2013. Essa redução teve o efeito médio nas tarifas da CEMAR em 18,3% a partir de 24 de janeiro de 2013.

## Companhia Energética do Maranhão - CEMAR

Demonstrações financeiras--Continuação  
31 de março de 2013  
(Em milhares de Reais)

### 23 Receita operacional líquida

A reconciliação da receita bruta para a receita líquida é como segue:

	<u>31/3/2013</u>	<u>31/3/2012</u>
Fornecimento de energia elétrica	513.324	531.207
Receita Operacional	493.411	527.383
Remuneração financeira WACC	19.913	3.824
Suprimento de energia elétrica	24.776	4.219
Receita de construção (a)	80.938	145.851
Outras receitas	7.386	5.675
<b>Receita operacional</b>	<b>626.424</b>	<b>686.952</b>
ICMS sobre venda de energia elétrica	(84.128)	(83.122)
PIS e COFINS	(46.203)	(47.734)
Encargos do consumidor	(5.445)	(30.815)
ISS	(308)	(246)
Encargo de capacidade emergencial	(1.386)	(683)
Outros	-	-
<b>Deduções à receita operacional</b>	<b>(137.470)</b>	<b>(162.600)</b>
<b>Receita operacional líquida</b>	<b>488.954</b>	<b>524.352</b>

- (a) A ICPC 01 estabelece que a concessionária de energia elétrica deve registrar e mensurar a receita dos serviços que presta de acordo com os Pronunciamentos Técnicos CPC 17 – Contratos de Construção (serviços de construção ou melhoria) e CPC 30 – Receitas (serviços de operação – fornecimento de energia elétrica), mesmo quando regidos por um único contrato de concessão.

A Companhia contabiliza receitas e custos relativos a serviços de construção ou melhoria da infraestrutura utilizada na prestação dos serviços de distribuição de energia elétrica. A margem de construção adotada é estabelecida como sendo igual a zero, considerando que: (i) a atividade fim da Companhia é a distribuição de energia elétrica; (ii) toda receita de construção está relacionada com a construção de infraestrutura para o alcance da sua atividade fim, ou seja, a distribuição de energia elétrica; e (iii) a Companhia terceiriza a construção da infraestrutura com partes não relacionada. Mensalmente, a totalidade das adições efetuadas ao ativo intangível em curso é transferida para o resultado, como custo de construção, após dedução dos recursos provenientes do ingresso de obrigações especiais.

## Companhia Energética do Maranhão - CEMAR

Demonstrações financeiras--Continuação  
31 de março de 2013  
(Em milhares de Reais)

### 24 Resultado operacional

Os custos e as despesas operacionais têm a seguinte composição por natureza de gasto:

Custos/Despesas Operacionais	31/03/2013			
	Custo do Serviço de Energia Elétrica	Despesas com vendas	Despesas administrativas	Total
Pessoal	6.542	4.668	8.241	19.451
Material	2.334	(689)	128	1.773
Serviços de terceiros	18.230	22.454	14.742	55.426
Taxa de fiscalização de serviço de energia elétrica	-	1.056	-	1.056
Energia elétrica comprada para revenda	207.101	-	-	207.101
Encargos de uso do sistema de transmissão e distribuição	11.205	-	-	11.205
Custo de construção	80.938	-	-	80.938
Depreciação e amortização	18.263	-	-	18.263
Arrendamento e aluguéis	457	571	95	1.123
Outros	2.619	1.051	597	4.267
<b>Total</b>	<b>347.689</b>	<b>29.111</b>	<b>23.803</b>	<b>400.603</b>

Custos/despesas operacionais	31/03/2012			
	Custo do Serviço de Energia Elétrica	Despesas com vendas	Despesas administrativas	Total
Pessoal	6.634	4.913	6.685	18.232
Material	1.761	(301)	46	1.506
Serviços de terceiros	14.025	21.921	15.820	51.766
Taxa de fiscalização de serviço de energia elétrica	-	949	-	949
Energia elétrica comprada para revenda	129.388	-	-	129.388
Encargos de uso do sistema de transmissão	25.886	-	-	25.886
Custo de construção	145.851	-	-	145.851
Depreciação e amortização	15.793	-	-	15.793
Arrendamento e aluguéis	586	577	129	1.292
Outros	1.755	1.036	684	3.475
<b>Total</b>	<b>341.679</b>	<b>29.095</b>	<b>23.364</b>	<b>394.138</b>

## Companhia Energética do Maranhão - CEMAR

Demonstrações financeiras--Continuação  
31 de março de 2013  
(Em milhares de Reais)

### 25 Outras despesas operacionais

<b>Outras despesas operacionais (líquidas)</b>	<b>31/03/2013</b>	<b>31/03/2012</b>
Alienação/desativação bens	(16.722)	(861)
Ajustes de Inventário	282	898
Consumo próprio	(385)	(435)
Propaganda e publicidade	(1.046)	(680)
Outras	2.813	1.732
<b>Total</b>	<b>(15.058)</b>	<b>654</b>

- a. Em 24 de janeiro de 2013, foi publicado a medida provisória nº605, que alterou a Lei nº10.438, de 26 de abril de 2002, na parte em que cria a Conta de Desenvolvimento Energético (CDE). Esta medida incluiu como objetivos deste encargo o provimento de recursos para compensar descontos aplicados nas tarifas de uso dos sistemas elétricos de distribuição e nas tarifas de energia elétrica, bem como recursos para compensar o efeito da não adesão à prorrogação de concessões de geração de energia elétrica, assegurando assim o equilíbrio da redução das tarifas das concessionárias de distribuição, consoante disposto no § 2º do art. 1º da Lei nº 12.783, de 11 de janeiro de 2013.

A fim de regulamentar essa medida provisória, foi publicado em 7 de março de 2013, o Decreto nº 7.945 que alterou o Decreto nº 7.891. De acordo com este normativo, poderão ser repassados recursos da CDE às concessionárias de distribuição, para: i) neutralizar a exposição das concessionárias de distribuição no mercado de curto prazo, decorrente da alocação das cotas de garantia física de energia e de potência de que trata o art. 1º da Lei nº 12.783, de 11 de janeiro de 2013, e da não adesão à prorrogação de concessões de geração de energia elétrica; e ii) cobrir o custo adicional para as concessionárias de distribuição decorrente do despacho de usinas termelétricas acionadas em razão de segurança energética, conforme decisão do Comitê de Monitoramento do Setor Elétrico.

A ANEEL homologará o montante mensal de recursos da CDE a ser repassado pela Centrais Elétricas Brasileiras S.A. - Eletrobrás, considerando o resultado do processo de contabilização, no âmbito da Câmara de Comercialização de Energia Elétrica - CCEE, a partir das operações de janeiro de 2013, e a diferença entre o preço de liquidação de diferenças médio mensal e a cobertura tarifária concedida para o montante de reposição não recontratado. A Eletrobrás repassará estes recursos diretamente às concessionárias de distribuição, nas datas e contas relativas aos respectivos aportes mensais de garantias financeiras, para fins da liquidação financeira do mercado de curto prazo.

## Companhia Energética do Maranhão - CEMAR

Demonstrações financeiras--Continuação  
31 de março de 2013  
(Em milhares de Reais)

### 25 Outras despesas operacionais--Continuação

Conforme despacho ° 1.135 emitido pela ANEEL em 17 de abril de 2013, os recursos oriundos da Conta de Desenvolvimento Energético – CDE foram registrados como recuperação de gastos em função do serviço público de energia elétrica, mas estão sendo apresentados como redutores dos custos de energia elétrica e construção.

### 26 Receitas e despesas financeiras

<b>Receita e despesas financeiras</b>	<b>31/03/2013</b>	<b>31/03/2012</b>
Receitas financeiras	6.358	9.945
Acréscimo moratório de energia vendida	18.305	15.172
Atualização financeira sobre o ativo financeiro	6.210	-
Variações monetárias e cambiais	(892)	(1.282)
Juros dos empréstimos e financiamentos	(30.421)	(26.328)
Atualização de eficientização e contingências	(754)	(461)
Infrações operacionais e DIC/FIC	(4.570)	(3.526)
AVP Parcelamento	(9)	(467)
Multas sancionatórias	(9.640)	(20)
Descontos comerciais	(632)	2
Outras	(2.167)	(2.109)
<b>Total</b>	<b>(18.212)</b>	<b>(9.074)</b>



## Companhia Energética do Maranhão - CEMAR

Demonstrações financeiras--Continuação  
31 de março de 2013  
(Em milhares de Reais)

### 27 Lucro por ação

Conforme requerido pelo CPC 41 e IAS 33 (Earnings per Share), a tabela a seguir reconcilia o lucro líquido do período com os montantes usados para calcular o lucro por ação básico e diluído.

	31/03/2013			Total
	Ações ordinárias	Ações preferenciais nominativas A	Ações preferenciais nominativas B	
<b>Numerador</b>				
Lucro líquido do período	18.064	138	182	18.384
<b>Denominador</b>				
Média ponderada por classe de ações	161.318.939	1.239.231	1.625.729	<b>164.183.899</b>
<b>Lucro básico e diluído por lote de mil ações</b>	<b>0,1120</b>	<b>0,1120</b>	<b>0,1120</b>	<b>0,1120</b>
	31/03/2012			Total
	Ações ordinárias	Ações preferenciais nominativas A	Ações preferenciais nominativas B	
<b>Numerador</b>				
Lucro líquido do período	77.445	595	780	78.820
<b>Denominador</b>				
Média ponderada por classe de ações	161.318.939	1.239.231	1.625.729	<b>164.183.899</b>
<b>Lucro básico e diluído por lote de mil ações</b>	<b>0,4801</b>	<b>0,4801</b>	<b>0,4801</b>	<b>0,4801</b>

Em 31 de março de 2013 e 2012 não há diferenças entre o lucro por ação básico e diluído.

## **Companhia Energética do Maranhão - CEMAR**

Demonstrações financeiras--Continuação  
31 de março de 2013  
(Em milhares de Reais)

### **28 Entidade de previdência privada**

#### **a. Características do Plano de aposentadoria**

A CEMAR é patrocinadora da FASCEMAR - Fundação de Assistência e Seguridade dos Servidores da CEMAR, Fundação de Previdência Complementar, pessoa jurídica de direito privado sem fins lucrativos, que tem por finalidade, na qualidade de entidade fechada de previdência complementar, a administração e execução dos Planos de Benefícios de natureza previdenciária.

A FASCEMAR foi totalmente reestruturada ao longo do ano de 2005, culminando na implantação e operacionalização de um novo plano previdenciário - Plano Misto de Benefícios I, em regime de contribuição definida, a partir de maio de 2006. Desde a sua implementação, verificou-se a adesão de 98% dos participantes ativos do Plano de Benefício Definido I (Plano BD I), assim como dos funcionários da CEMAR que não contavam com este benefício.

Atualmente, o Plano BD I atende em sua maioria os participantes aposentados e pensionistas em gozo do benefício em abril de 2006.

A CEMAR, na qualidade de patrocinadora, recolhe, mensalmente, para os dois Planos, uma contribuição normal paritária ao total das contribuições recolhidas pelos participantes que pertençam ao seu quadro de pessoal. Na apuração do trimestre findo em 31 de março de 2013, esse valor corresponde a R\$616 (R\$2.333 em 31 de dezembro de 2012).

A Companhia mantém registrado o valor de R\$15.065 (R\$16.339 em 31 de dezembro de 2012) na rubrica de "Outras contas a pagar" como suporte ao contrato de dívida com a FASCEMAR, o qual a Administração entende ser suficiente para cobrir o passivo atuarial calculado por seus atuários.

## Companhia Energética do Maranhão - CEMAR

Demonstrações financeiras--Continuação  
31 de março de 2013  
(Em milhares de Reais)

### 29 Seguros

A especificação por modalidade de risco e data de vigência dos principais seguros, de acordo com as apólices de seguros contratadas pela Companhia estão demonstrados a seguir:

Riscos	Vencimento das Apólices	Importância Segurada
Riscos Operacionais	01/01/2014	215.480
Responsabilidade Civil Geral - Operações	01/01/2014	7.000
Seguro Garantia Judicial	(a)	3.634
Seguro Garantia Leilão de Energia	(b)	118
Automóvel	31/01/2014	(c)

(a) 19 apólices com vencimentos entre abril de 2013 a março de 2014.

(b) 1 apólice com vencimento em junho de 2013.

(c) 77 veículos segurados.

A companhia adota a política de contratar cobertura de seguros para os bens sujeitos aos riscos por montantes considerados suficientes para cobrir eventuais sinistros, considerando a natureza de sua atividade. Os seguros da Companhia são contratados conforme os preceitos de gerenciamento de riscos e seguros geralmente empregados por empresas de distribuição de energia elétrica. As premissas de riscos adotadas, dada a sua natureza, não fazem parte do escopo de um exame de informações trimestrais e, conseqüentemente, não foram examinadas pelos nossos auditores independentes.

## **Companhia Energética do Maranhão - CEMAR**

Demonstrações financeiras--Continuação  
31 de março de 2013  
(Em milhares de Reais)

### **30 Instrumentos financeiros**

#### **a. Considerações gerais**

Em atendimento à Deliberação CVM nº 604, de 19 de novembro de 2009, que aprovou os Pronunciamentos Técnicos CPC 38, 39 e 40, a Companhia efetuou análise dos seus instrumentos financeiros, a saber: caixa e equivalentes de caixa, investimentos de curto de prazo, contas a receber de clientes, empréstimos e financiamentos, obrigações com debêntures, fornecedores, ativo de concessão, procedendo as devidas adequações em sua contabilização, quando necessário.

A Administração desses instrumentos é efetuada por meio de estratégias operacionais e controles internos visando assegurar liquidez, rentabilidade e segurança. A política de controle consiste em acompanhamento permanente das condições contratadas versus condições vigentes no mercado.

A administração faz uso dos instrumentos financeiros visando remunerar ao máximo suas disponibilidades de caixa, manter a liquidez de seus ativos, proteger-se de variações de taxas de juros ou câmbio e obedecer aos índices financeiros estabelecidos em seus contratos de financiamento (*covenants*).

#### **b. Política de utilização de derivativos**

A CEMAR não possui operações com derivativos até o momento. A Companhia entende que sua atividade fim não permite a utilização de derivativos com objetivos especulativos sendo possível, no entanto, sua utilização com a finalidade de evitar exposições a riscos, se necessário.

## Companhia Energética do Maranhão - CEMAR

Demonstrações financeiras--Continuação  
31 de março de 2013  
(Em milhares de Reais)

### 30 Instrumentos financeiros--Continuação

#### c. Valor justo dos instrumentos financeiros

Em atendimento à Instrução CVM nº 475, os saldos contábeis e os valores de mercado dos instrumentos financeiros incluídos apuração do trimestre findo em 31 de março de 2013 e 31 de dezembro de 2012 estão identificados a seguir:

Ativo	31/03/2013		31/12/2012	
	Contábil	Mercado	Contábil	Mercado
Caixa e equivalentes de caixa	37.383	37.383	59.086	59.086
Investimentos de curto prazo	190.156	190.156	423.551	423.551
Contas a receber de clientes	527.952	527.952	590.572	590.572
Ativo financeiro de concessão	734.295	734.295	624.704	624.704
Depósito Judicial	183.986	183.986	185.647	185.647
<b>Total Ativo</b>	<b>1.673.772</b>	<b>1.673.772</b>	<b>1.883.560</b>	<b>1.883.560</b>

PASSIVO	31/03/2013		31/12/2012	
	Contábil	Mercado	Contábil	Mercado
Fornecedor	211.645	211.645	254.565	254.565
Empréstimos e financiamentos	1.082.427	1.082.427	1.158.829	1.158.829
Debêntures	297.627	299.767	452.812	477.131
<b>Total Passivo</b>	<b>1.591.699</b>	<b>1.593.839</b>	<b>1.866.206</b>	<b>1.890.525</b>

- **Investimentos de curto prazo** – são classificados como de valor justo através do resultado. A hierarquia de valor justo dos investimentos de curto prazo é 1.
- **Contas a receber de clientes** – decorrem diretamente das operações da Companhia, são classificados como recebíveis, e estão registrados pelos seus valores originais, sujeitos a provisão para perdas e ajuste a valor presente, quando aplicável.
- **Ativo Financeiro de Concessão** – são classificados como empréstimos e recebíveis, e estão registrados pelos seus valores originais, sujeitos a provisão para perdas e ajuste a valor presente quando aplicável.
- **Fornecedores** – Decorrem diretamente da operação da Companhia e são classificados como passivos financeiros não mensurados ao valor justo.

## Companhia Energética do Maranhão - CEMAR

Demonstrações financeiras--Continuação  
31 de março de 2013  
(Em milhares de Reais)

### 30 Instrumentos financeiros--Continuação

#### *d. Valor justo dos instrumentos financeiros*

- **Empréstimos e financiamentos** – os empréstimos e financiamentos têm o propósito de gerar recursos para financiar os programas de investimentos da Companhia e eventualmente gerenciar necessidades de curto prazo. São classificados como passivos financeiros não mensurados ao valor justo e estão contabilizados pelos seus valores amortizados.
- **Debêntures** – são classificadas como passivos financeiros não mensurados ao valor justo, e estão contabilizados pelo seu valor amortizado. Para fins de divulgação, as debêntures tiveram seus valores de mercado calculados com base em taxas de mercado secundário da própria dívida ou dívida equivalente, divulgadas pela ANBIMA.

#### *e. Caixa e equivalentes de caixa*

Os equivalentes de caixa da CEMAR são instrumentos financeiros de alta liquidez e o valor de mercado reflete o valor registrado no balanço patrimonial. São compostos por numerários disponíveis e investimentos financeiros.

A Companhia mantém os equivalentes de caixa com a intenção de atender a seus compromissos de caixa de curto prazo.

Os investimentos financeiros classificados como equivalentes de caixa são de curto prazo e de alta liquidez. São também conversíveis em um montante conhecido de caixa e são indexadas ao CDI, que é considerada uma taxa livre de risco.

## Companhia Energética do Maranhão - CEMAR

Demonstrações financeiras--Continuação  
31 de março de 2013  
(Em milhares de Reais)

### 30 Instrumentos financeiros--Continuação

#### *f. Gestão de risco decorrente de instrumentos financeiros*

Os fatores de riscos abaixo descritos podem impactar a saúde econômico-financeira da Companhia ou sua operação. Os riscos descritos a seguir são uma compilação dos riscos apontados pelas diversas áreas da Companhia, em suas áreas de especialidades. A Administração da CEMAR define a forma de tratamento e os responsáveis por acompanhar cada um dos riscos levantados, para sua prevenção e controle.

- **Risco de crédito** - Os saldos elevados, bem como as idades dos recebíveis provenientes de Consumidores constituem um risco para a liquidez e para a estrutura de capital da Companhia. A Administração acompanha as situações em aberto e para mitigar o risco de inadimplência a Companhia utiliza todas as ferramentas de cobrança permitidas pelo órgão regulador, tais como corte por inadimplência, negativação de débitos e negociação das posições em aberto. Para mitigar o risco das instituições financeiras depositárias de recursos ou de investimentos financeiros, a Companhia seleciona apenas instituições com baixo risco, avaliadas por agências de *rating*. A Companhia preserva seus ativos de concessão de acordo com a legislação vigente e monitora as possíveis definições nas regras de reversão da concessão.
- **Risco de liquidez** - O risco de liquidez evidencia a capacidade da Companhia em liquidar as obrigações assumidas. Para determinar a capacidade financeira da Companhia em cumprir adequadamente os compromissos assumidos, os fluxos de vencimentos dos recursos captados e de outras obrigações fazem parte das divulgações. Informações com maior detalhamento sobre os empréstimos captados pela Companhia são apresentadas nas notas 14 e 15.

A Companhia tem obtido recursos a partir da sua atividade comercial e do mercado financeiro, destinando-os principalmente ao seu programa de investimentos e à administração de seu caixa para capital de giro e compromissos financeiros.

## Companhia Energética do Maranhão - CEMAR

Demonstrações financeiras--Continuação  
31 de março de 2013  
(Em milhares de Reais)

### 30 Instrumentos financeiros--Continuação

#### *f. Gestão de risco decorrente de instrumentos financeiros--Continuação*

A gestão dos investimentos financeiros tem foco em instrumentos de curto prazo, de modo a promover máxima liquidez e fazer frente aos desembolsos. A geração de caixa da Companhia e sua pouca volatilidade nos recebimentos e obrigações de pagamentos ao longo dos meses do ano, prestam a Companhia estabilidade nos seus fluxos, reduzindo o seu risco de liquidez.

- **Riscos de mercado** – Os riscos de mercado estão associados a flutuações nas taxas de juros e indexadores de dívidas, taxas de câmbio, compreendendo ainda os limitadores de endividamento definidos em contratos, cujo descumprimento pode implicar em vencimento antecipado, conforme descritos abaixo.
- **Risco cambial** - Este risco é oriundo da possibilidade da Companhia vir a incorrer em perdas por conta das flutuações no câmbio. Atualmente a exposição da CEMAR ao câmbio é de 0,52% de sua dívida. A CEMAR monitora continuamente as taxas de câmbio e de juros de mercado com o objetivo de avaliar a eventual necessidade da contratação de derivativos para se proteger contra o risco de volatilidade dessas taxas.

A CEMAR possui uma única dívida em moeda estrangeira, com baixa representatividade no endividamento global da Companhia, derivada de seu contrato com a Secretaria do Tesouro Nacional – STN.

A sensibilidade desta dívida foi demonstrada em cinco cenários, em conformidade com a Instrução nº 475 da CVM, um cenário com taxas reais verificadas 31 de março de 2013 (Cenário Provável) mais dois cenários com apreciação de 25% (Cenário II) e 50% (Cenário III) da cotação da moeda estrangeira considerada.



## Companhia Energética do Maranhão - CEMAR

Demonstrações financeiras--Continuação  
31 de março de 2013  
(Em milhares de Reais)

### 30 Instrumentos financeiros--Continuação

#### f. Gestão de risco decorrente de instrumentos financeiros--Continuação

Incluimos ainda mais dois cenários com o efeito inverso ao determinado na instrução para demonstrar os efeitos com a depreciação de 25% (Cenário IV) e 50% (Cenário V).

Risco do Fluxo de Caixa ou Valor Justo associado à Taxa de Juros						R\$ Mil
Operação	Risco	Cenário Provável	Cenário II	Cenário III	Cenário IV	Cenário V
<b>PASSIVOS FINANCEIROS</b>						
STN	USD	142	(1.944)	(4.030)	2.228	4.314
<b>Referência para PASSIVOS FINANCEIROS</b>		<b>Taxa em 31/3/2013</b>	<b>+ 25%</b>	<b>+ 50%</b>	<b>- 25%</b>	<b>- 50%</b>
Dolar USD/R\$		2,01	2,52	3,02	1,51	1,01

- **Risco de vencimento antecipado** - A CEMAR possui contratos de empréstimos, financiamentos e debêntures com covenants que, em geral, requerem a manutenção de índices econômico-financeiros em determinados níveis. O descumprimento desses índices pode implicar em vencimento antecipado das dívidas. A Administração acompanha suas posições, bem como projeta seu endividamento futuro para atuar preventivamente aos limites de endividamento mencionados nas notas explicativas nº 14 (Empréstimos e financiamentos) e nº 15 (Debêntures).
- **Risco do fluxo de caixa ou valor justo associado à taxa de juros** - As variações das taxas de juros da economia afetam tanto os ativos quanto os passivos financeiros da Companhia. Abaixo demonstramos os impactos dessas variações na rentabilidade dos investimentos financeiros e no Endividamento em moeda nacional da Companhia.

A sensibilidade dos ativos e passivos financeiros da Companhia foi demonstrada em cinco cenários.

Apresentamos em conformidade com a Instrução nº 475 da CVM, um cenário com taxas reais verificadas em 31 de março de 2013 (Cenário Provável) mais dois cenários com apreciação de 25% (Cenário II) e 50% (Cenário III) dos indexadores.

Incluimos, ainda, mais dois cenários com o efeito inverso ao determinado na instrução para demonstrar os efeitos com a depreciação de 25% (Cenário IV) e 50% (Cenário V) desses indexadores.

## Companhia Energética do Maranhão - CEMAR

Demonstrações financeiras--Continuação  
31 de março de 2013  
(Em milhares de Reais)

### 30 Instrumentos financeiros--Continuação

#### f. Gestão de risco decorrente de instrumentos financeiros--Continuação

Risco do Fluxo de Caixa ou Valor Justo associado à Taxa de Juros						R\$ Mil
Operação	Risco	Cenário Provável	Cenário II	Cenário III	Cenário IV	Cenário V
<b>ATIVOS FINANCEIROS</b>						
Aplicações Financeiras	CDI	5.898	7.372	8.847	4.423	2.949
<b>PASSIVOS FINANCEIROS</b>						
Empréstimos, Financiamentos e Debêntures						
ECF - 2034/00	FINEL	(361)	(439)	(517)	(283)	(205)
ECF - 1510/97	FINEL	(7)	(7)	(8)	(6)	(5)
ECF - 1639/97	FINEL	(65)	(74)	(84)	(56)	(46)
ECF - 1645/97	FINEL	(13)	(15)	(17)	(12)	(10)
ECF -1960/99	IGP-M	(864)	(3.997)	(7.130)	2.270	5.403
ECF - 1908/99	FINEL	(58)	(68)	(79)	(47)	(37)
ECF - 2033/00	FINEL	(16)	(20)	(24)	(12)	(8)
FINEP	TJLP	(82)	(187)	(293)	24	130
BNDES DIRETO I	TJLP	(1.982)	(3.891)	(5.799)	(73)	1.836
BNDES DIRETO II	TJLP	(2.279)	(4.626)	(6.973)	68	2.415
IFC	CDI	(948)	(1.959)	(2.970)	63	1.075
BNDES II	TJLP	(191)	(279)	(366)	(103)	(16)
BNDES PEC	TJLP	(1.151)	(1.695)	(2.239)	(607)	(63)
DEBENTURES 4ª EMISSAO - 1º Série	CDI	(1.903)	(3.709)	(5.515)	(97)	1.709
DEBENTURES 4ª EMISSAO - 2º Série	IPCA	(6.834)	(9.868)	(12.902)	(3.799)	(765)
<b>Referência para ATIVOS e PASSIVOS FINANCEIROS</b>		<b>Taxa em 31/3/2013</b>	<b>+ 25%</b>	<b>+ 50%</b>	<b>- 25%</b>	<b>- 50%</b>
CDI (% ano)		7,51	9,39	11,26	5,63	3,75
TJLP (% ano)		5,50	6,87	8,25	4,12	2,75
IGP-M (% ano)		8,06	10,07	12,08	6,04	4,03
IPCA (% ano)		6,59	8,24	9,88	4,94	3,29

## Companhia Energética do Maranhão - CEMAR

Demonstrações financeiras--Continuação  
31 de março de 2013  
(Em milhares de Reais)

### 30 Instrumentos financeiros--Continuação

#### f. *Gestão de risco decorrente de instrumentos financeiros--Continuação*

Impacto da Sensibilidade no Resultado e no Patrimônio Líquido da companhia é demonstrado abaixo:

Impacto da Sensibilidade no Resultado e no Patrimônio Líquido	Cenários	R\$ Mil	
		Impacto no Resultado	Impacto no Lucro
Cenário Provável		-	-
Cenário II		(14.687)	(14.687)
Cenário III		(29.375)	(29.375)
Cenário IV		14.687	14.687
Cenário V		29.375	29.375

- **Risco de Escassez de Energia** - O Sistema Elétrico Brasileiro é abastecido predominantemente pela geração hidrelétrica. Um período prolongado de escassez de chuva, durante a estação úmida, reduzirá o volume de água nos reservatórios dessas usinas, trazendo como consequência o aumento no custo na aquisição de energia no mercado de curto prazo e na elevação dos valores de Encargos de Sistema em decorrência do despacho das usinas termelétricas. Numa situação extrema poderá ser adotado um programa de racionamento, que implicaria em redução de receita. No entanto, considerando os níveis atuais dos reservatórios e as últimas simulações efetuadas, o Operador Nacional de Sistema Elétrico – ONS não prevê para os próximos anos um novo programa de racionamento.

#### g. *Gestão do capital*

A Companhia administra o seu capital de modo a maximizar o retorno dos investidores por meio da otimização do nível de endividamento e do patrimônio, buscando uma estrutura de capital eficiente e mantendo índices de endividamento e cobertura de dívida em níveis que venham a otimizar o retorno de capital aos seus investidores e garanta a liquidez da Companhia.

A Administração da Companhia estabelece e acompanha as diretrizes dos níveis de endividamento e liquidez, assim como as condições de custo e prazo dos financiamentos contratados.

## Companhia Energética do Maranhão - CEMAR

Demonstrações financeiras--Continuação  
31 de março de 2013  
(Em milhares de Reais)

### 30 Instrumentos financeiros--Continuação

#### *g. Gestão do capital*

O gerenciamento do capital está baseado no acompanhamento de três indicadores financeiros, estabelecendo os limites máximos que não comprometem as operações da Companhia:

- Dívida Líquida / EBITDA
- Dívida Líquida / (Dívida Líquida + Patrimônio Líquido)
- Dívida de Curto Prazo / Dívida Total

No trimestre findo em 31 de março de 2013, a Companhia atingiu níveis esperados dos indicadores mencionados acima.

### 31 Compromissos

Os compromissos relacionados a contratos de longo prazo com a compra de energia são os seguintes:

Energia Contratada	Vigência	2012	2013	2014	2015	2016	Após 2016
	2011 a 2042	621.672	665.232	644.171	739.021	824.910	43.571.894

Os valores relativos aos contratos de compra de energia, cuja vigência variam de 6 a 30 anos, representam o volume total contratado pelo preço atualizado de acordo com a cláusula do CCEAR, e foram homologados pela ANEEL.

## **Companhia Energética do Maranhão - CEMAR**

Demonstrações financeiras--Continuação  
31 de março de 2013  
(Em milhares de Reais)

### **32 Segmento de negócios**

Segmentos operacionais são definidos como atividades de negócio dos quais pode se obter receitas e incorrer em despesas, cujos resultados operacionais são regularmente revistos pelo principal gestor das operações da entidade para a tomada de decisões sobre recursos a serem alocados ao segmento e para a avaliação do seu desempenho e para o qual haja informação financeira individualizada disponível.

Todas as decisões tomadas pela Companhia são baseadas em relatórios consolidados, os serviços são prestados utilizando-se uma rede integrada de distribuição, e as operações são gerenciadas em bases consolidadas. Consequentemente, a Companhia concluiu que possui apenas um segmento passível de reporte.

## Companhia Energética do Maranhão - CEMAR

Demonstrações financeiras--Continuação  
31 de março de 2013  
(Em milhares de Reais)

### 33 Ativos e passivos regulatórios

Em função da adoção das normas internacionais de contabilidade e as Normas Contábeis adotadas no Brasil, a Companhia reverteu integralmente os saldos dos ativos e passivos regulatórios. Caso os ativos e passivos regulatórios não tivessem sido revertidos, a Companhia teria registrado em suas demonstrações contábeis os seguintes saldos:

<b>ATIVO</b>	<b>31/03/2013</b>	<b>31/12/2012</b>
<b>CIRCULANTE</b>		
Compensação de variação dos itens da parcela A - CVA	39.255	7.313
Outros componentes financeiros da tarifa	21.176	28.155
<b>TOTAL ATIVO CIRCULANTE</b>	<b>60.431</b>	<b>35.468</b>
<b>TOTAL DO ATIVO</b>	<b>60.431</b>	<b>35.468</b>
<b>PASSIVO</b>	<b>31/12/2012</b>	<b>31/12/2012</b>
<b>CIRCULANTE</b>		
Compensação de variação dos itens da parcela A - CVA	(5.358)	(16.574)
Outros componentes financeiros da tarifa	(19.652)	(28.880)
<b>TOTAL PASSIVO CIRCULANTE</b>	<b>(25.010)</b>	<b>(45.454)</b>
<b>TOTAL DO PASSIVO</b>	<b>(25.010)</b>	<b>(45.454)</b>
	<b>31/03/2013</b>	<b>31/03/2012</b>
<b>RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA</b>	<b>35.893</b>	<b>(36.321)</b>
<b>CUSTO DO SERVIÇO DE ENERGIA ELÉTRICA</b>		
Energia elétrica comprada para revenda	9.539	(752)
Encargos de uso do sistema de transmissão e distribuição	(71)	1.841
<b>TOTAL DAS DESPESAS OPERACIONAIS</b>	<b>9.468</b>	<b>1.089</b>
<b>RECEITA (DESPESA) FINANCEIRA</b>		
Receitas financeiras	132	89
Despesas financeiras	(86)	(231)
<b>TOTAL RECEITA (DESPESA) FINANCEIRA</b>	<b>46</b>	<b>(142)</b>
<b>RESULTADO</b>	<b>45.407</b>	<b>(35.374)</b>

## **Companhia Energética do Maranhão - CEMAR**

Demonstrações financeiras--Continuação  
31 de março de 2013  
(Em milhares de Reais)

### **34 Eventos subsequentes**

A ANEEL por meio dos despachos nº 954 de 02 de abril de 2013 e nº 1.312 de 30 de abril de 2013, homologou os valores a serem repassados a CEMAR pela Eletrobras, corresponde às competências de janeiro, fevereiro e março de 2013, no valor de R\$ 56.925, em decorrência da portaria 2.584 nos termos do decreto 7.945 de 07 de março de 2013 cujo objetivo é cobrir os custos gerados devido à escassez de chuvas e consequente acionamento das termelétricas. Além disso, visa retirar do consumidor o ônus de reconstituir o caixa da distribuidora em período tarifário subsequente e ao mesmo tempo impedir o prejuízo das concessionárias. Tal fato implicará numa diminuição do contas a receber da Eletrobras registrado em 31 de março de 2013 no montante de R\$8.152, o qual será registrado a débito de recuperação de despesas.

### **Conselho de Administração**

Alessandro Monteiro Morgado Horta

Ana Marta Horta Veloso

Carlos Augusto Leone Piani

Eduardo Haiama

Firmino Ferreira Sampaio Neto

Francisco Carlos Campos

Gilberto Sayão da Silva

José Carlos Muniz de Brito Filho

Lídce Almeida Silva

### **Conselho Fiscal**

#### **Efetivos**

Carlos Eduardo Martins e Silva

Denise da Cunha D'Angelo Palácio

Felipe Sousa Bittencourt

Paulo Roberto Miguez Bastos da Silva

Sérgio Passos Ribeiro



**Diretoria Executiva**

Augusto Miranda da Paz Júnior  
Diretor Presidente

Eduardo Haiama  
Diretor de Relações com Investidores

Carla Ferreira Medrado  
Diretora

José Jorge Leite Soares  
Diretor

Humberto Soares Filho  
Diretor

Marcos Antônio Souza de Almeida  
Diretor

Chrysthyan Gonçalves de Almeida  
Diretor

Tinn Freire Amado  
Diretor

Geovane Ximenes de Lira

Contador

CRC PE-012996-O-S-MA

**São Luís, 15 de maio de 2013** - A Companhia Energética do Maranhão S/A (CEMAR), concessionária do serviço de distribuição de energia elétrica em todo o estado do Maranhão, anuncia hoje os seus resultados do primeiro trimestre de 2013 (1T13). As informações não financeiras da CEMAR, as relacionadas ao Programa Luz Para Todos (PLPT) assim como as referentes às expectativas da administração quanto ao desempenho futuro da Companhia, não foram revisadas pelos auditores independentes.

## DEMANDA DE ENERGIA DA CEMAR CRESCE 10,6%.

## EBITDA REGULATÓRIO ATINGE R\$ 138,2 MILHÕES NO 1T13.

### 1. DESTAQUES FINANCEIROS E OPERACIONAIS

- ▶ O **volume de energia** faturada no trimestre cresceu 10,6% em relação ao mesmo período em 2012, atingindo 1.236 GWh.
- ▶ A **Receita Operacional Líquida (ROL)** decresceu 6,8% no 1T13, refletindo a queda na Receita de Construção e os efeitos pela implementação da MP579.
- ▶ O **EBITDA** alcançou R\$87,3 milhões no 1T13, queda de 33,0% em relação ao valor do mesmo trimestre do ano anterior, impactado pelo despacho das usinas térmicas. Entretanto, o EBITDA Regulatório, que considera a constituição ou amortização de ativos e passivos regulatórios, atingiu R\$138,2 milhões, crescimento de 39,1% em relação ao mesmo trimestre do ano anterior.
- ▶ O **Lucro Líquido** atingiu R\$18,4 milhões no 1T13, queda de 76,7% se comparado ao valor do 1T12, também impactado pelo despacho das usinas térmicas. Já o Lucro Líquido Regulatório, no 1T13, atingiu R\$ 57,6 milhões, melhoria de 32,5% em relação ao mesmo trimestre do ano anterior.
- ▶ Os **investimentos** da CEMAR (excluindo investimentos diretos relacionados ao Programa Luz para Todos - PLPT) somaram R\$77,5 milhões no 1T13, 5,0% superior aos investimentos realizados no 1T12.
- ▶ No 1T13, os índices de **DEC e FEC** da CEMAR (acumulados dos últimos 12 meses) foram de 21,5 horas e 11,2 vezes respectivamente, melhoras de 9,3% e 7,0%, quando comparados aos índices observados ao final do 1T12.
- ▶ As **perdas de energia** dos últimos 12 meses encerrados no 4T12 representaram 20,4% da energia requerida, com redução de 0,3 p.p. em relação aos 20,7% verificados no 4T12.

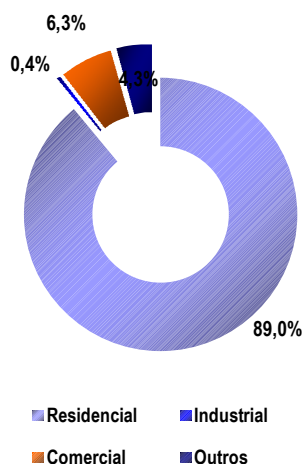
DADOS ECONÔMICO-FINANCEIROS (R\$MM)	1T12	4T12	1T13	Var.
Receita Operacional Líquida (ROL)	524,4	675,6	489,0	-6,8%
EBITDA	130,2	147,7	87,3	-33,0%
Margem EBITDA (%ROL)	24,8%	21,9%	17,9%	-7 p.p.
EBITDA (últ. 12 meses)	503,8	533,2	490,3	-2,7%
Resultado Operacional	100,9	204,9	30,0	-70,3%
Margem Operacional (%ROL)	19,2%	30,3%	6,1%	-13,1 p.p.
Lucro Líquido (Prejuízo)	78,8	149,8	18,4	-76,7%
Margem Líquida (%ROL)	15,0%	22,2%	3,8%	-11,3 p.p.
Lucro Líquido (Prejuízo) por Ação (R\$)	0,5	0,91	0,11	-76,7%
Investimentos CEMAR (Ex. PLPT)	73,8	150,2	77,5	5,0%
Investimentos Diretos PLPT	44,5	45,4	5,5	-87,7%
Dívida Líquida	976,3	1.103,0	1.083,4	11,0%
Dívida Líquida / EBITDA (últ. 12 meses)	1,9 x	2,1 x	2,2 x	0,3 x

DADOS OPERACIONAIS	1T12	4T12	1T13	Var.
Energia Vendida (MWh sem cons. próprio)	1.117.989	1.266.225	1.236.031	10,6%
Nº de Consumidores	1.967.970	2.037.355	2.072.002	5,3%
Nº de Colaboradores	1.167	1.182	1.172	0,4%

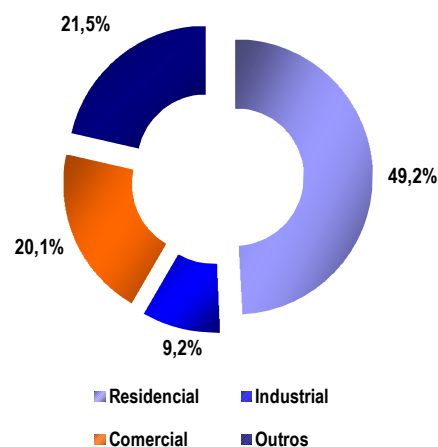
## 2. MERCADO DE ENERGIA ELÉTRICA NO MARANHÃO

### 2.1. VENDA DE ENERGIA ELÉTRICA

Base de Clientes (% por Classe) – 1T13



Energia Vendida (% por Classe) – 1T13



No 1T13, as vendas de energia cresceram 10,6% em relação ao mesmo trimestre do ano anterior, atingindo 1.236 GWh. O crescimento observado no trimestre é resultado do crescimento econômico do Estado e expansão da base de clientes.

CLASSE DE CONSUMO (MWh)	1T12	4T12	1T13	Var.
Residencial	529.073	602.968	607.543	14,8%
Industrial	112.615	124.489	114.112	1,3%
Comercial	224.147	253.985	248.706	11,0%
Outros	252.154	284.782	265.669	5,4%
<b>TOTAL</b>	<b>1.117.989</b>	<b>1.266.225</b>	<b>1.236.031</b>	<b>10,6%</b>

(\*) Não inclui consumo próprio e vendas à CEPISA

No 1T13, a carga da CEMAR apresentou crescimento de 9,5% em relação ao mesmo trimestre do ano anterior, enquanto a carga nacional reduziu 3,1% e a nordestina aumentou 2,8%.

GWh	1T12	4T12	1T13	Var.
Carga Brasil (*)	131.991	130.672	128.061	-3,0%
Carga Nordeste (*)	18.991	19.821	19.521	2,8%
Carga CEMAR	1.395	1.620	1.527	9,5%

(\*) Dados referente ao Sistema Interligado Nacional  
Fonte: ONS e CEMAR

## 2.2. BALANÇO ENERGÉTICO

O volume de energia requerida pelo sistema da CEMAR alcançou 1.527 GWh no 1T13, apresentando crescimento de 9,5% em relação ao mesmo período do ano anterior. O volume de energia vendida no trimestre cresceu 10,6% em relação ao 1T12.

Bal. Energético (MWh)	1T12	4T12	1T13	Var.
Energia Requerida	1.394.721	1.619.756	1.526.616	9,5%
Energia Vendida (*)	1.119.828	1.268.309	1.237.996	10,6%
Perdas	274.893	351.447	288.619	5,0%

(\*) Inclui venda às classes, consumo próprio e vendas à CEPISA

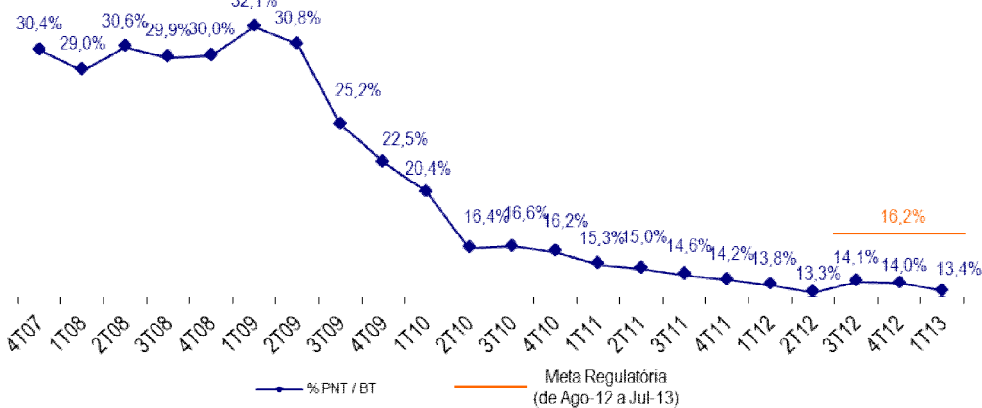
## 2.3. PERDAS NA DISTRIBUIÇÃO DE ENERGIA

As perdas totais dos últimos 12 meses encerrados no 1T13 representaram 20,4% da energia requerida, ao passo que as perdas não-técnicas sobre o mercado de Baixa Tensão atingiram para 13,4%. Apesar de acreditarmos ainda ser possível diminuir o nível de perdas de energia, é natural observarmos que essa redução não se dê de maneira contínua em todos os trimestres. Isto deriva de que quanto menor é o nível de perdas gradativamente mais difícil torna-se combatê-las e, neste sentido, a Companhia vem investindo no aprimoramento dos sistemas inteligentes para seleção de alvos para recuperação de energia que propiciem maior índice de acerto e retorno nas inspeções.

**Perdas Totais sobre Energia Requerida**

—●— Perdas Totais      — Meta Regulatória  
(de Ago-12 a Jul-13)

**Perdas não-técnicas sobre mercado de Baixa Tensão  
(últimos 12 meses)**

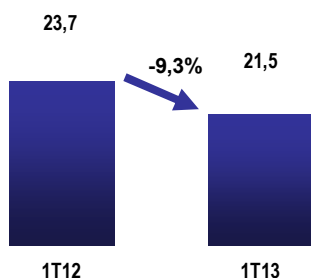


**2.4. QUALIDADE DO SERVIÇO (DEC E FEC)**

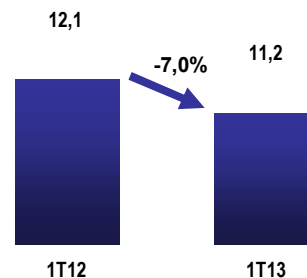
O nível da qualidade e da eficiência do sistema de distribuição é medido pelos índices de DEC (Duração Equivalente de Interrupção por Unidade Consumidora, que mede a duração média das interrupções, em horas por cliente por período) e FEC (Frequência Equivalente de Interrupção por Unidade Consumidora, que mede a frequência das interrupções, em número de interrupções por cliente por período).

Ao final do 1T13, o DEC acumulado dos últimos 12 meses alcançou 21,5 horas, que comparado às 23,7 horas do final do 1T12, representou redução de 9,3%. O indicador FEC (acumulado dos últimos 12 meses) do final do 1T13, foi de 11,2 vezes, representando redução de 7,0% em relação ao índice do fechamento do 1T12.

DEC (horas): Últ. 12 meses



FEC (vezes): Últ. 12 meses



## 2.5. RECEITA BRUTA MÉDIA

RECEITA BRUTA MÉDIA - R\$/MWh (*)	1T12	4T12	1T13	Var.
Residencial	505,6	486,1	401,8	-20,5%
Industrial	393,4	379,4	304,9	-22,5%
Comercial	523,3	506,1	413,4	-21,0%
Outros	378,1	373,5	310,4	-17,9%
<b>Total</b>	<b>469,1</b>	<b>454,3</b>	<b>375,5</b>	<b>-19,9%</b>

(\*) Incluindo ICMS/PIS/COFINS

A Receita Bruta Média da CEMAR do 1T13 apresentou redução de 19,9% na comparação com o 1T12, somando R\$375,5 por MWh, refletindo os efeitos da MP 579. Vale lembrar que tal redução impacta tanto a receita quanto os custos da Companhia, não devendo resultar em impacto econômico negativo para a mesma.

Ao final de agosto de 2012, a Companhia passou pelo processo anual de Reajuste Tarifário, onde o efeito médio para o consumidor foi aumento de 1,75%, já considerando os componentes financeiros. Esta tarifa estará vigente por 12 meses, até o final de agosto de 2013.

## 2.6. CUSTO MÉDIO DE COMPRA DE ENERGIA

No 1T13, o custo médio de compra de energia líquido de PIS/COFINS (excluindo custos de transporte e contabilizações de CVA) foi de R\$111,2 por MWh, representando crescimento de 18,2% em relação ao 1T12. O aumento no custo médio é explicado por: (i) novas contratações de energia nos leilões A-3 e de fontes alternativas, (ii) atualização monetária contratual dos custos da compra de energia pelo IPCA, em agosto de 2012, e (iii) despacho de usinas termoeletricas, cujo custo de energia é superior ao custo médio de aquisição da CEMAR. Em contrapartida, também houve redução da tarifa média de compra de energia em virtude dos efeitos da MP 579. Vale ressaltar que os custos de compra de energia são repassados à tarifa de venda de energia, uma vez que fazem parte da Parcela A (custos não gerenciáveis).

CUSTO MÉDIO DE AQUISIÇÃO DE ENERGIA	1T12	4T12	1T13	Var.
Energia Comprada* (R\$MM)	130,5	205,9	158,8	21,7%
MWh Contratado	1.387.521	1.727.821	1.427.768	2,9%
<b>R\$/MWh</b>	<b>94,1</b>	<b>119,2</b>	<b>111,2</b>	<b>18,2%</b>

\* Líquida de PIS/COFINS

## 2.7. ENERGIA CONTRATADA

No encerramento do 1T13, a posição de energia contratada da CEMAR para o período de 2013 a 2016 apresentava a distribuição demonstrada na tabela a seguir. Os montantes abaixo incluem a energia contratada nos leilões de energia nova A-3 e A-5, realizados em setembro de 2008, assim como a energia contratada no Leilão da Usina de Jirau (contrato de 30 anos, iniciando no ano 2013).

<b>CONTRATOS (MWh)</b>	<b>2013</b>	<b>2014</b>	<b>2015</b>	<b>2016</b>
<b>TOTAL - MWh</b>	<b>4.035.406</b>	<b>3.093.008</b>	<b>2.898.590</b>	<b>3.239.941</b>

### 3. DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO

#### 3.1. RECEITA OPERACIONAL

No 1T13, a Receita Bruta de venda de energia reduziu-se em 5,0%, influenciada principalmente pelos reflexos da implementação da MP 579. Já a Receita Líquida atingiu R\$489,0 milhões (R\$408,0 milhões, desconsiderando a Receita de Construção), sofrendo redução de 6,8% (7,8% sem Rec. de Construção) em relação ao mesmo trimestre do ano anterior.

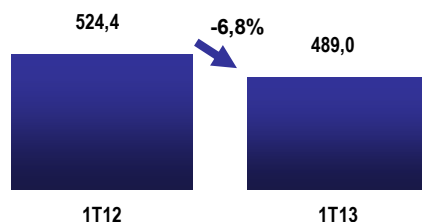
Com a convergência das regras contábeis brasileiras com os padrões internacionais (IFRS), a partir de 2010 passou a ser reconhecida na Receita Bruta a Receita de Construção, com impacto na ROL, porém sem impacto no EBITDA ou Lucro Líquido pois o mesmo valor é deduzido em linha específica dentro dos Custos Não-Gerenciáveis. No 1T13 foram reconhecidos R\$80,9 milhões, ao passo que no 1T12 foram reconhecidos R\$145,9 milhões.

<b>ANÁLISE DA RECEITA</b>	<b>1T12</b>	<b>4T12</b>	<b>1T13</b>	<b>Var.</b>
<b>Volume de Vendas (MWh)*</b>	<b>1.117.989</b>	<b>1.266.225</b>	<b>1.236.031</b>	<b>10,6%</b>
<b>No. de Clientes**</b>	<b>1.967.970</b>	<b>2.037.355</b>	<b>2.072.002</b>	<b>5,3%</b>
<b>KWh por Cliente (no período)</b>	<b>568,1</b>	<b>621,5</b>	<b>596,5</b>	<b>5,0%</b>
<b>Receita Bruta de Fornecimento de Energia (R\$ MM)</b>	<b>488,5</b>	<b>575,3</b>	<b>464,2</b>	<b>-5,0%</b>
Residencial	247,8	293,1	244,1	-1,5%
Industrial	42,6	47,2	34,8	-18,2%
Comercial	109,0	128,6	102,8	-5,7%
Outras Classes	89,1	106,4	82,5	-7,4%
<b>Suprimento (R\$ MM)</b>	<b>4,2</b>	<b>33,3</b>	<b>24,8</b>	<b>487,3%</b>
<b>Outras Receitas (R\$ MM)</b>	<b>48,4</b>	<b>60,5</b>	<b>56,6</b>	<b>16,8%</b>
Subvenção Baixa Renda	42,7	53,6	49,2	15,0%
Uso da Rede	0,1	1,2	0,6	608,5%
Outras Receitas Operacionais	5,6	5,8	6,8	21,5%
<b>Receita de Construção</b>	<b>145,9</b>	<b>185,3</b>	<b>80,9</b>	<b>-44,5%</b>
<b>Deduções à Receita (R\$ MM)</b>	<b>(162,6)</b>	<b>(178,7)</b>	<b>(137,5)</b>	<b>-15,5%</b>
<b>Receita Operacional Líquida (R\$ MM)</b>	<b>524,4</b>	<b>675,6</b>	<b>489,0</b>	<b>-6,8%</b>

\* Exclui Consumo Próprio e Fornecimento à CEPISA

\*\* Exclui unidades consumidoras próprias

Receita Líquida - trimestral (R\$MM)



### 3.2. CUSTOS E DESPESAS OPERACIONAIS

No 1T13, o total de custos e despesas gerenciáveis e não gerenciáveis, excluindo depreciação e amortização, foi de R\$418,1 milhões (R\$337,1 milhões, desconsiderando os Custos de Construção), equivalentes a 85,5% da receita líquida, aumento de 10,3 p.p. em relação ao percentual verificado no 1T12, de 75,2%.

#### Custos e Despesas Operacionais Gerenciáveis

No 1T13, o total de custos e despesas gerenciáveis, representados pelos custos e despesas com Pessoal, Material, Serviços de Terceiros e Outros – PMSO, excluindo a PDD (Provisão para Devedores Duvidosos), as provisões para contingências, e outros custos não operacionais, atingiu R\$83,5 milhões, aumento de 6,8% quando comparado ao apresentado no 1T12.

Neste trimestre, as despesas com pessoal totalizaram R\$22,3 milhões, aumento de 7,5% em relação ao observado no 1T12. Este aumento é principalmente decorrente do acordo coletivo de novembro/12, no qual foi acertado um reajuste de 5,99%, assim como do incremento de R\$1,2 milhão no PLR (Participação nos Lucros e Resultados).

As despesas com materiais totalizaram R\$1,8 milhões no 1T13, aumento de 17,7% em relação ao valor apresentado no 1T12.

Os gastos com serviços de terceiros no 1T13 apresentaram aumento de 7,1% em relação aos valores verificados no 1T12, encerrando o trimestre em R\$55,4 milhões, impactados pelo aumento significativo no número de clientes (5,1%). Os principais responsáveis pelo aumento desta rubrica no trimestre foram: (i) serviços de corte, religação e cobrança, que aumentaram R\$2,4 milhões; (ii) serviços de manutenção na rede que aumentaram R\$2,2 milhões.



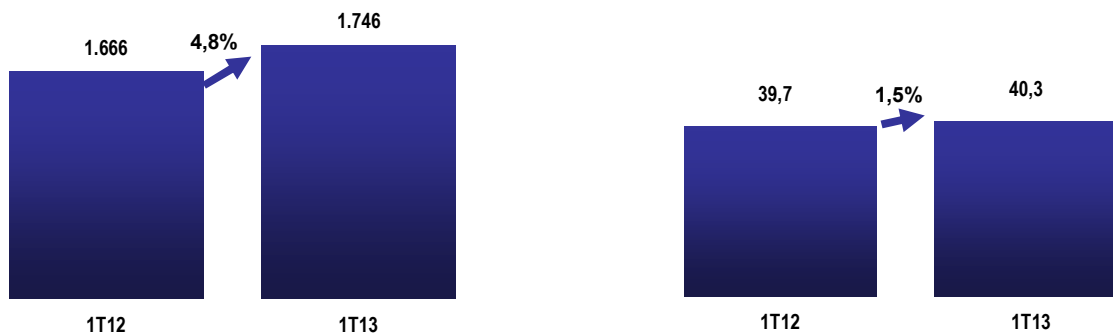
R\$ MM	1T12	4T12	1T13	Var.
Pessoal	20,8	24,3	22,3	7,5%
PLR (incluído em pessoal)	4,4	6,9	5,6	27,7%
Material	1,5	2,1	1,8	17,7%
Serviço de Terceiros	51,8	57,0	55,4	7,1%
Outros	4,1	7,2	4,0	-3,3%
<b>PMSO</b>	<b>78,2</b>	<b>90,6</b>	<b>83,5</b>	<b>6,8%</b>
<i>% Receita Líquida</i>	<b>14,9%</b>	<b>13,4%</b>	<b>17,1%</b>	<b>2,1 p.p.</b>
Provisões	13,8	25,6	17,8	28,5%
PDD e Perdas	8,6	16,0	13,9	61,2%
<i>% Receita Bruta (s/ Receita de Construção)</i>	1,6%	2,4%	2,5%	0,9 p.p.
Provisões para Contingências	5,2	9,6	3,9	-25,4%
Outras Receitas/Despesas Operacionais	0,0	14,5	16,4	N/A
<b>CUSTOS E DESPESAS GERENCIÁVEIS</b>	<b>92,0</b>	<b>130,7</b>	<b>117,8</b>	<b>28,0%</b>
<i>% Receita Líquida (c/ Receita de Construção)</i>	<b>17,5%</b>	<b>19,3%</b>	<b>24,1%</b>	<b>6,5 p.p.</b>
Energia Comprada e Transporte	129,4	198,9	272,2	110,4%
Recuperação de Despesa CDE	-	-	(65,1)	N/A
Encargos Uso Rede e Conexão	25,9	26,6	11,2	-56,7%
Custo de Construção	145,9	185,3	80,9	-44,5%
Outros Custos	0,9	1,1	1,1	11,2%
<b>CUSTOS E DESPESAS NÃO-GERENCIÁVEIS</b>	<b>302,1</b>	<b>411,8</b>	<b>300,3</b>	<b>-0,6%</b>
<i>% Receita Líquida (c/ Receita de Construção)</i>	<b>57,6%</b>	<b>60,9%</b>	<b>61,4%</b>	<b>3,8 p.p.</b>
<b>TOTAL</b>	<b>394,1</b>	<b>542,5</b>	<b>418,1</b>	<b>6,1%</b>
<b>Total (%Rec. Líq.)</b>	<b>75,2%</b>	<b>80,3%</b>	<b>85,5%</b>	<b>10,3 p.p.</b>

No 1T13, o nível de PDD e Perdas registrado foi de R\$13,9 milhões, ou 2,5% da Receita Operacional Bruta (ROB), patamar 0,9 p.p. superior ao observado no mesmo trimestre do ano anterior.

A CEMAR atingiu a marca de 1.746 clientes por colaborador no 1T13, melhorando 4,8% em relação ao valor apresentado no mesmo período do ano anterior, de 1.666 clientes por colaborador. Quanto à relação PMSO por cliente, houve aumento de 1,5%, representando custo de R\$40,3 por cliente no trimestre.

Clientes por Colaborador

PMSO por Cliente



### Custos e Despesas Operacionais Não Gerenciáveis

No 1T13, a Companhia registrou um total de R\$300,3 milhões (R\$219,4 milhões, desconsiderando os custos de construção) de custos e despesas operacionais não gerenciáveis, uma redução de 0,6% em relação ao 1T12 (40,4% se desconsiderarmos o custo de construção).

É importante destacar que os custos de compra e transporte de energia, e encargos setoriais fazem parte de Parcela A da tarifa de energia, e, portanto, variação nos mesmos decorrentes de variação de preços deve ser repassada à Companhia através do índice de reajuste tarifário anual (IRT), não devendo representar uma perda econômica para a mesma.

### 3.3. EBITDA

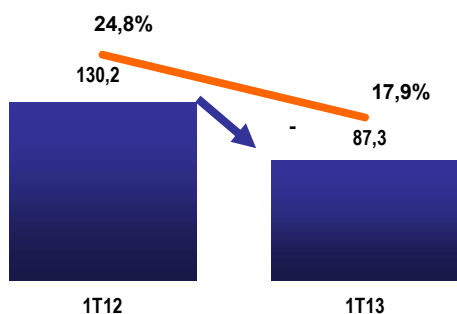
No 1T13, o EBITDA atingiu R\$87,3 milhões, sendo 33,0% inferior aos R\$130,2 milhões registrados no mesmo trimestre do ano anterior. Como o custo de compra de energia neste trimestre foi impactado pelo despacho das térmicas, recorremos à contabilidade regulatória para demonstrar como ficaria o EBITDA da CEMAR no 1T13 se ainda fossem contabilizados em seu resultado as contas de constituição e amortização de ativos ou passivos regulatórios.

De acordo com esse critério, o EBITDA da Companhia no 1T13 teria sido aumentado em 39,1% na comparação com o mesmo trimestre do ano anterior, atingindo R\$ 138,2 milhões.

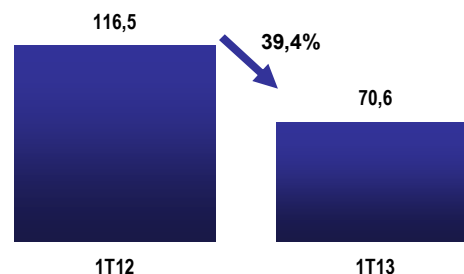
EBITDA (R\$ milhões)	1T12	4T12	1T13	Var.
Resultado do Serviço	109,9	114,7	48,2	-56,1%
Depreciação e Amortização	20,3	18,4	22,7	11,4%
<b>EBITDA Societário*</b>	<b>130,3</b>	<b>133,2</b>	<b>70,9</b>	<b>-45,6%</b>
Outras Receitas/Despesas Operacionais	(0,0)	14,5	16,4	N/A
<b>EBITDA</b>	<b>130,2</b>	<b>147,7</b>	<b>87,3</b>	<b>-33,0%</b>
Ativos / Passivos Regulatórios Líquidos	(35,2)	(23,8)	45,4	N/A
PLR	4,4	6,9	5,6	27,7%
<b>EBITDA Regulatório</b>	<b>99,4</b>	<b>130,7</b>	<b>138,2</b>	<b>39,1%</b>

\* Calculado em conformidade com a Instrução CVM 527/12

EBITDA (R\$MM) e Margem EBITDA: Trimestral



EBITDA (R\$) por MWh: Trimestral



### 3.4. RESULTADO FINANCEIRO

No 1T13, o resultado financeiro líquido foi negativo em R\$18,2 milhões, ante R\$9,1 milhões também negativos no 1T12.

Atualmente, a Companhia não possui nenhuma operação envolvendo instrumentos financeiros derivativos.

R\$ MM	1T 12	4T 12	1T 13	Var.
Rendas s/ aplicações financeiras	8,2	7,2	5,8	-29,0%
Multa e mora s/ energia vendida	15,2	19,6	18,3	20,7%
Outras receitas financeiras	1,8	2,8	0,6	-131,7%
VNR receita	-	129,4	6,7	N/A
<b>Receita Financeira Total</b>	<b>25,1</b>	<b>159,0</b>	<b>31,3</b>	<b>24,7%</b>
Juros s/ empréstimos e financiamentos	(26,3)	(25,4)	(26,1)	0,9%
Variações Monetárias e Cambiais	(1,3)	(3,3)	(0,9)	30,5%
Outras despesas financeiras	(6,6)	(15,1)	(22,1)	-235,9%
VNR despesa	-	(25,0)	(0,5)	N/A
<b>Despesa Financeira Total</b>	<b>(34,2)</b>	<b>(68,9)</b>	<b>(49,5)</b>	<b>-44,9%</b>
<b>RESULTADO FINANCEIRO</b>	<b>(9,1)</b>	<b>90,1</b>	<b>(18,2)</b>	<b>-100,7%</b>

### 3.5. IMPOSTO DE RENDA PESSOA JURÍDICA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL SOBRE LUCRO LÍQUIDO

Na CEMAR, a apuração do Imposto de Renda Pessoa Jurídica (IRPJ) e da Contribuição Social sobre Lucro Líquido (CSLL) a pagar é influenciada positivamente pelos seguintes itens: i) incentivo fiscal de redução de 75% do Imposto de Renda decorrente do benefício da ampliação da capacidade instalada, obtido junto à SUDENE (Superintendência de Desenvolvimento do Nordeste) em dezembro/2005, e que em 2007 foi ampliado pelo benefício de modernização de toda a capacidade instalada, válida até 2021; ii) incentivo fiscal relacionado à depreciação acelerada, obtido junto à SUDENE, que permite que os investimentos na ampliação e modernização da rede de distribuição sejam integralmente considerados como despesa dedutível para fins de apuração do Imposto de Renda de forma imediata (válido até 2018); e, iii) compensação de prejuízos acumulados. Cabe ressaltar que todos os itens citados acima são aplicáveis apenas ao IRPJ.

## Composição da Taxa Efetiva de Imposto de Renda e Contribuição Social

IRPJ / CSLL (R\$MM)	1T 12	4T 12	1T 13
<b>LAIR (1)</b>	<b>100,9</b>	<b>204,9</b>	<b>30,0</b>
Despesa IRPJ / CSLL	(22,0)	(55,1)	(11,6)
( - ) Ativo Fiscal Diferido	12,5	43,0	10,9
<b>= Imposto Calculado</b>	<b>(9,5)</b>	<b>(12,1)</b>	<b>(0,7)</b>
(+) Créditos Fiscais	3,3	2,8	0,7
<b>= Imposto Caixa ( 2 )</b>	<b>(6,2)</b>	<b>(9,3)</b>	<b>(0,0)</b>
<b>Taxa Efetiva de IRPJ e CSLL = ( 2 ) / ( 1 )</b>	<b>6,2%</b>	<b>4,5%</b>	<b>0,0%</b>

No 1T13, o resultado de IRPJ e CSLL foi negativo em R\$11,6 milhões e, considerando a utilização de ativos fiscais diferidos e créditos fiscais para compensação, a saída de caixa para o pagamento dos referidos impostos acabou sendo nula.

### 3.6. LUCRO LÍQUIDO

No 1T13, a CEMAR apresentou lucro líquido de R\$18,4 milhões, versus R\$78,8 milhões no 1T12, redução de 76,7%.

O resultado líquido do 1T13 representa R\$0,11 por ação da CEMAR, versus R\$0,50 por ação apresentados no 1T12.

Se fizermos o reconhecimento dos ativos e passivos regulatórios líquidos no trimestre, de acordo com a contabilidade regulatória, teríamos apresentado um lucro líquido de R\$ 57,6 milhões, melhora de 32,5% em relação ao mesmo trimestre do ano anterior.

LUCRO LÍQUIDO (R\$ milhões)	1T 12	4T 12	1T 13	Var.
<b>LUCRO LÍQUIDO</b>	<b>78,8</b>	<b>149,8</b>	<b>18,4</b>	<b>-76,7%</b>
Ativos / Passivos Regulatórios Líquidos	(35,4)	(23,4)	39,2	N/A
<b>LUCRO LÍQUIDO Ajustado</b>	<b>43,4</b>	<b>126,4</b>	<b>57,6</b>	<b>32,5%</b>

#### 4. ATIVOS E PASSIVOS REGULATÓRIOS

Com a adaptação das regras contábeis brasileiras ao IFRS, os ativos e passivos regulatórios do setor deixaram de ser registrados nos balanços da Companhia. Entretanto, tais valores continuam sendo considerados pela ANEEL quando do cálculo dos Componentes Financeiros a cada Reajuste Anual ou Revisão Periódica.

Abaixo, abrimos os componentes dos Ativos e Passivos Regulatórios por trimestre na CEMAR desde o 1T12.

Ativos Regulatórios	1T12	2T12	3T12	4T12	1T13
<b>Constituição CVAs</b>	<b>4.659</b>	<b>6.512</b>	<b>5.164</b>	<b>3.621</b>	<b>37.032</b>
CCC	-	-	239	243	860
CDE	490	829	204	208	-
Proinfra	1.497	2.656	-	-	1.519
ESS	-	-	2.825	2.955	16.936
Rede Básica	2.672	3.028	1.896	216	-
Compra	-	-	-	-	17.717
<b>Amortização CVAs</b>	<b>1.070</b>	<b>272</b>	<b>5.353</b>	<b>3.693</b>	<b>2.223</b>
CCC	420	109	-	-	-
CDE	353	86	793	547	329
Proinfra	263	65	2.521	1.739	1.046
ESS	14	5	1.785	1.231	741
Rede Básica	20	7	252	174	105
Compra	-	-	2	2	1
<b>Subsídio Baixa Renda</b>	<b>13.722</b>	<b>(24.264)</b>	-	-	-
<b>Déficit do PLPT</b>	<b>5.675</b>	<b>1.553</b>	<b>18.824</b>	<b>12.889</b>	<b>7.707</b>
<b>Outros Ativos Regulatórios</b>	<b>1.625</b>	<b>2.925</b>	<b>22.938</b>	<b>15.265</b>	<b>13.469</b>
Outros	1.107	2.306	3.240	1.579	5.423
Desc. TUSD / Guseiros	-	-	-	-	-
Amort. MCSD	-	-	4.486	3.072	1.837
Amort. Sobrecontratação	-	-	12.488	8.551	5.113
Irrigante	518	619	2.723	2.063	1.097
<b>Saldo Final</b>	<b>26.750</b>	<b>(13.002)</b>	<b>52.279</b>	<b>35.468</b>	<b>60.431</b>

Passivos Regulatórios	1T12	2T12	3T12	4T12	1T13
<b>Constituição CVAs</b>	<b>(21.591)</b>	<b>(20.738)</b>	<b>(1.221)</b>	<b>(14.981)</b>	<b>(4.399)</b>
Compra de Energia	(18.568)	(20.138)	(1.221)	(14.705)	-
Rede Básica	(749)	-	-	(276)	(4.148)
ESS	(2.163)	(487)	-	-	-
Proinfra	-	-	-	-	-
CDE	-	-	-	-	(251)
CCC	(110)	(113)	-	-	-
<b>Amortização CVAs</b>	<b>(4.506)</b>	<b>(2.462)</b>	<b>(3.904)</b>	<b>(3.198)</b>	<b>(2.578)</b>
Rede Básica	-	(183)	-	-	-
Compra de Energia	(2.200)	(546)	(2.213)	(1.527)	(919)
CCC	-	-	(96)	(66)	(40)
CDE	-	-	-	-	-
ESS	(808)	(197)	-	-	-
Proinfra	-	-	(0)	(0)	(0)
RTE	(1.498)	(1.536)	(1.595)	(1.605)	(1.619)
<b>Previsão Baixa Renda</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>(23.809)</b>	<b>(16.303)</b>	<b>(9.748)</b>
<b>Neutralidade Parc. A</b>	<b>(2.185)</b>	<b>(598)</b>	<b>(8.977)</b>	<b>(6.147)</b>	<b>(3.676)</b>
<b>Repasso Sobrecontratação</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>
<b>Outros Passivos Reg.</b>	<b>(8.012)</b>	<b>(3.060)</b>	<b>(944)</b>	<b>(4.824)</b>	<b>(4.610)</b>
Exposição Financeira	(2.443)	(1.479)	(934)	(4.815)	(4.592)
Parcela RB de Fronteira	(15)	(4)	-	-	-
Conexão	-	-	(2)	(2)	(1)
Exposição Involuntária	(5.491)	(1.502)	-	-	-
Consumidor A	(3)	(1)	-	-	-
Desc. TUSD / Guseiros	(60)	(74)	(7)	(8)	(16)
<b>Saldo Final</b>	<b>(36.293)</b>	<b>(26.858)</b>	<b>(38.856)</b>	<b>(45.454)</b>	<b>(25.010)</b>

Abaixo, demonstramos o Ativo Regulatório Líquido, acrescido das Subvenções a receber Baixa Renda e Viva Luz<sup>1</sup> (estes últimos ainda contabilizados no Ativo da Companhia).

Ativos / Passivos Reg. Líquidos	1T12	2T12	3T12	4T12	1T13
Ativos Regulatórios	26.750	(13.002)	52.279	35.468	60.431
Passivos Regulatórios	(36.293)	(26.858)	(38.856)	(45.454)	(25.010)
<b>Ativo Regulatório Líquido</b>	<b>(9.543)</b>	<b>(39.859)</b>	<b>13.424</b>	<b>(9.986)</b>	<b>35.422</b>
Ativo Baixa Renda + Viva Luz	28.274	35.704	37.658	36.008	33.696
<b>Total</b>	<b>18.732</b>	<b>(4.156)</b>	<b>51.082</b>	<b>26.023</b>	<b>69.117</b>

## 5. ENDIVIDAMENTO

<sup>1</sup> Viva Luz é um programa lançado em 2009 pelo governo do Estado do Maranhão cujo como objetivo é beneficiar os consumidores residenciais que apresentem consumo mensal inferior a 50 kWh, através da isenção do pagamento de suas contas de energia, via repasse do governo à CEMAR.

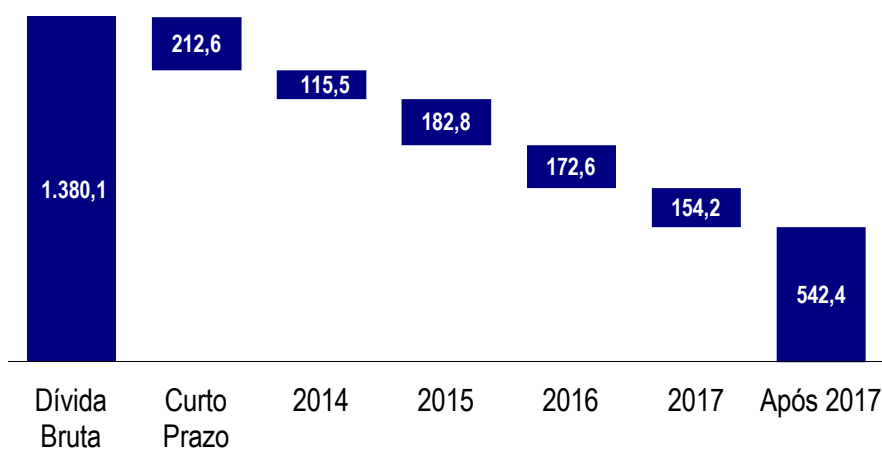
No 1T13, o endividamento total consolidado da Companhia, incluindo os encargos, atingiu R\$1.380,1 milhões, 14,4% inferior ao endividamento registrado ao final do 4T12, de R\$1.611,6 milhões.

### 5.1. PERFIL DA DÍVIDA

#### Situação da Dívida Bruta

Vencimento	1T13	%	Indexador	Custo Médio (a.a.)	Prazo Final Médio (mês/ano)	Prazo Médio (em anos)	Part. (%)
<b>Curto Prazo</b>	<b>212,6</b>	<b>15,4%</b>	Pré Fixado (US\$)	6,2%	fev/23	10,1	0,4%
<b>Longo Prazo</b>	<b>1.167,5</b>	<b>84,6%</b>	Libor	1,4%	abr/24	11,3	0,2%
2014	115,5	8,4%	<b>Moeda Estrangeira</b>	<b>4,4%</b>		<b>10,6</b>	<b>0,6%</b>
2015	182,8	13,2%	TJLP	8,5%	jul/18	5,0	21,8%
2016	172,6	12,5%	CDI	8,5%	jul/17	4,4	11,9%
2017	154,2	11,2%	IPCA	12,2%	jun/20	7,4	14,2%
Após 2017	542,4	39,3%	Pré fixado (R\$)	7,4%	mai/20	7,2	21,5%
<b>TOTAL</b>	<b>1.380,1</b>	<b>100,0%</b>	RGR	6,4%	jun/19	6,4	15,9%
			IGP-M	12,1%	dez/23	11,0	12,2%
			FINEL	11,3%	dez/15	2,9	1,9%
			<b>Moeda Nacional</b>	<b>8,9%</b>		<b>6,7</b>	<b>99,4%</b>
			<b>TOTAL</b>	<b>8,9%</b>		<b>6,7</b>	<b>100,0%</b>

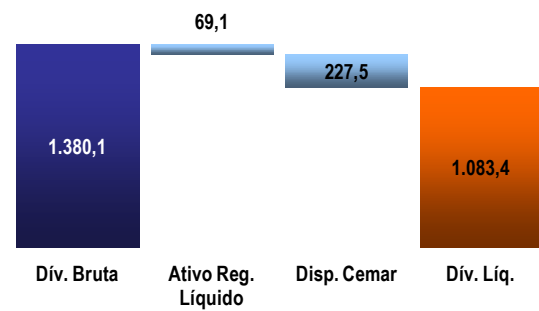
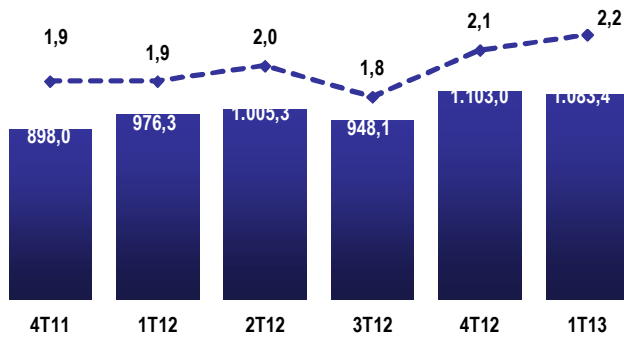
#### Cronograma de Vencimento da Dívida Bruta



As dívidas da CEMAR têm, na nossa visão, um perfil confortável de vencimentos. 15,4% vencem nos próximos 12 meses (o que representa R\$216,2 milhões, volume inferior às disponibilidades da Companhia) e 84,6% vencendo a partir de 2015. O custo médio da dívida é de 8,9% ao ano.

Ao final do 1º trimestre de 2013, a CEMAR possuía R\$8,3 milhões de dívidas denominadas em moeda estrangeira (Dólares norte-americanos), sendo R\$3,1 milhões indexados a Libor e R\$5,2 milhões pré-fixados, o que representa 0,6% da dívida bruta total. Em função do baixo grau de exposição à variação cambial, a Companhia não possui nenhum tipo de *hedge* para proteção contra a desvalorização do Real frente ao Dólar.

A dívida líquida, considerando as disponibilidades e os ativos regulatórios líquidos, atingiu o montante de R\$1.083,4 milhões no 1T13, uma redução de 1,8% em relação aos R\$1.103,0 milhões verificados no 4T12, a relação dívida líquida / EBITDA passou para 2,2x.





## 6. INVESTIMENTOS

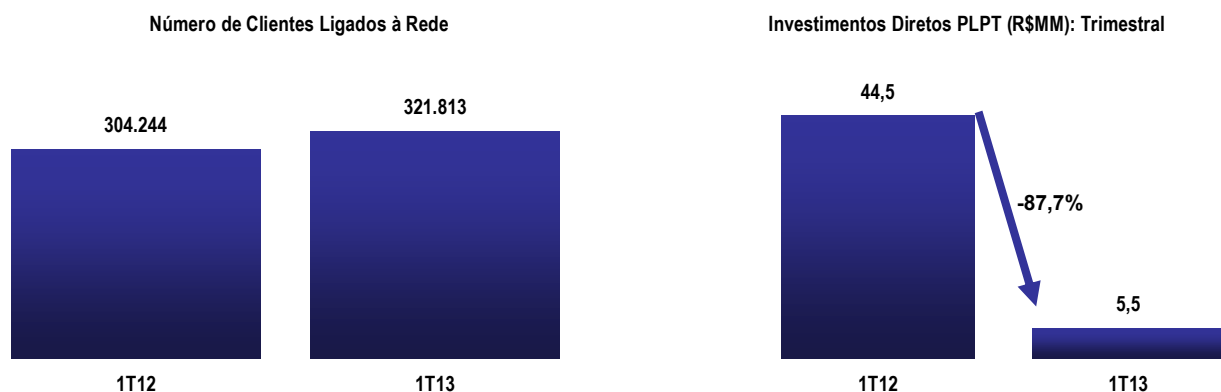
### 6.1. INVESTIMENTOS DA CEMAR

Os investimentos da CEMAR, excluindo os investimentos diretos relacionados ao PLPT, totalizaram R\$77,5 milhões no 1T13, representando aumento de 5,0% em relação ao 1T12.

	1T12	4T12	1T13	Var.
Manutenção da Rede	16,6	12,9	19,5	17,6%
Expansão da Rede	44,8	116,0	52,4	17,0%
Equipamentos e Sistemas	9,5	15,6	5,3	-43,8%
Outros	3,0	5,7	0,3	-89,8%
<b>Total</b>	<b>73,8</b>	<b>150,2</b>	<b>77,5</b>	<b>5,0%</b>

## 6.2. INVESTIMENTOS NO PROGRAMA LUZ PARA TODOS (PLPT)

Ao final do 1T13, foi alcançada a marca de 321,8 mil clientes ligados à rede de distribuição de energia elétrica da CEMAR através do PLPT, gerando um benefício direto a praticamente 1,6 milhão de habitantes no Estado do Maranhão. O PLPT já está presente em todos os 217 municípios maranhenses, contribuindo para o desenvolvimento de áreas isoladas dos aglomerados urbanos e para a geração de renda nestas localidades. Ao longo do 1T13, o investimento direto no PLPT, que inclui gastos com materiais, fretes e serviços de terceiros, foi de R\$5,5 milhões, redução de 87,7% em relação ao investimento realizado no mesmo trimestre do ano anterior.



## SERVIÇOS PRESTADOS PELO AUDITOR INDEPENDENTE

A Companhia não contratou da Ernst & Young Terco, seu auditor externo, outros serviços além da auditoria independente e outros serviços relacionados por exigência da ANEEL. A política de contratação adotada pela Companhia atende aos princípios que preservam a independência do auditor, de acordo com as normas vigentes, que principalmente determinam que o auditor não deve auditar o seu próprio trabalho, nem exercer funções gerenciais no seu cliente ou promover os seus interesses.

As informações não financeiras da CEMAR e as relacionadas ao Programa Luz para Todos (PLPT), assim como as referentes às expectativas da administração quanto ao desempenho futuro da Companhia, não foram revisadas pelos auditores independentes.

## RELAÇÕES COM INVESTIDORES

**Eduardo Haiama**

Diretor de Relações com Investidores

**Thomas Newlands**

Analista de Relações com Investidores

Telefones: +0 XX (21) 3206-6635 / 6607

E-mail: [ri@cemar-ma.com.br](mailto:ri@cemar-ma.com.br)

Website: [www.cemar-ma.com.br](http://www.cemar-ma.com.br)

## AVISOS

As declarações sobre eventos futuros estão sujeitas a riscos e incertezas. Tais declarações têm como base crenças e suposições de nossa Administração e informações a que a Companhia atualmente tem acesso. Declarações sobre eventos futuros incluem informações sobre nossas intenções, crenças ou expectativas atuais, assim como aquelas dos membros do Conselho de Administração e Diretores da Companhia.

As ressalvas com relação às declarações e informações acerca do futuro também incluem informações sobre resultados operacionais possíveis ou presumidos, bem como declarações que são precedidas, seguidas ou que incluem as palavras “acredita”, “poderá”, “irá”, “continua”, “espera”, “prevê”, “pretende”, “estima” ou expressões semelhantes.

As declarações e informações sobre o futuro não são garantias de desempenho. Elas envolvem riscos, incertezas e suposições porque se referem a eventos futuros, dependendo, portanto, de circunstâncias que poderão ocorrer ou não. Os resultados futuros e a criação de valor para os acionistas poderão diferir de maneira significativa daqueles expressos ou sugeridos pelas declarações com relação ao futuro. Muitos dos fatores que irão determinar estes resultados e valores estão além da capacidade de controle ou previsão da Companhia.

**Considerações acerca dos critérios contábeis:**

As informações estão apresentadas de acordo com os critérios da legislação societária brasileira, que estão em conformidade com as Normas Internacionais de Relatórios Financeiros (IFRS), a partir das informações financeiras revisadas.

**ANEXO 1 – DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO DO EXERCÍCIO**

<b>DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO (R\$ mil)</b>	<b>1T12</b>	<b>4T12</b>	<b>1T13</b>
<b>RECEITA OPERACIONAL</b>	<b>686.951</b>	<b>854.394</b>	<b>626.423</b>
Fornecimento de Energia Elétrica	532.239	630.801	514.710
Suprimento de Energia Elétrica	4.219	33.289	24.776
Encargo de Capacidade Emergencial	(1.032)	(1.953)	(1.386)
Receitas de Construção	145.851	185.294	80.938
Outras Receitas	5.675	6.965	7.386
<b>DEDUÇÕES DA RECEITA OPERACIONAL</b>	<b>(162.599)</b>	<b>(178.747)</b>	<b>(137.470)</b>
<b>RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA</b>	<b>524.352</b>	<b>675.648</b>	<b>488.954</b>
<b>CUSTO DO SERVIÇO DE ENERGIA ELÉTRICA</b>	<b>(302.075)</b>	<b>(411.805)</b>	<b>(300.299)</b>
Energia Elétrica Comprada para Revenda	(129.388)	(198.886)	(272.178)
Encargo Uso do Sistema de Transmissão e Distribuição	(25.886)	(26.569)	(11.205)
Custos de Construção	(145.851)	(185.294)	(80.938)
Recuperação de despesa (CDE)	-	-	65.077
Outras Despesas Não-Gerenciáveis	(949)	(1.056)	(1.056)
<b>CUSTO/DESPESA OPERACIONAL</b>	<b>(92.039)</b>	<b>(116.166)</b>	<b>(101.335)</b>
Pessoal	(20.775)	(24.305)	(22.339)
Material	(1.506)	(2.125)	(1.773)
Serviço de Terceiros	(51.766)	(56.958)	(55.426)
Provisões	(13.842)	(25.584)	(17.785)
Outros	(4.150)	(7.194)	(4.011)
<b>EBITDA</b>	<b>130.238</b>	<b>147.676</b>	<b>87.319</b>
Outras Receitas/Despesas Operacionais	37	(14.507)	(16.437)
Depreciação e Amortização	(20.345)	(18.430)	(22.669)
<b>RESULTADO DO SERVIÇO</b>	<b>109.931</b>	<b>114.739</b>	<b>48.214</b>
<b>RESULTADO FINANCEIRO</b>	<b>(9.075)</b>	<b>90.119</b>	<b>(18.211)</b>
Receitas Financeiras	25.117	158.985	31.325
Despesas Financeiras	(34.191)	(68.866)	(49.537)
<b>RESULTADO ANTES DO IMPOSTO DE RENDA</b>	<b>100.856</b>	<b>204.858</b>	<b>30.002</b>
Contribuição Social	(9.526)	(12.082)	(727)
Imposto de Renda	(12.091)	(15.049)	(1.966)
Impostos Diferidos	(12.511)	(42.990)	(10.891)
Incentivo SUDENE	12.091	15.049	1.966
<b>RESULTADO DO EXERCÍCIO</b>	<b>78.820</b>	<b>149.786</b>	<b>18.384</b>

## ANEXO 2 – IMPACTOS DA APLICAÇÃO DO IFRS NO DRE

Abaixo, destacamos os impactos da implantação do IFRS sobre os resultados da CEMAR no 1T12 e 1T13:

- ▶ São reconhecidos R\$80,9 milhões de **Receita de Construção** no 1T13 dentro da Receita Bruta. Este valor é integralmente anulado, pois há o reconhecimento do mesmo valor como Custo de Construção nos Gastos Não-Gerenciáveis, gerando impacto na ROL, porém nulo em EBITDA e Lucro Líquido.
- ▶ Todos os impactos da aplicação do IFRS, à exceção da Receita e Custo de Construção, impactam positivamente a ROL em R\$35,9 milhões, em R\$50,9 milhões o EBITDA, e R\$45,4 milhões no Lucro Líquido do 1T13.
- ▶ Os custos com **Participação nos Lucros** de empregados e administradores são transferidos para a conta de Pessoal, reduzindo o EBITDA, mas com impacto nulo na ROL e no Lucro Líquido. No 1T13, foram R\$5,6 milhões.

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO (R\$ mil)	1T12		1T12	1T13		1T13
	Original	Ajustes	IFRS	Original	Ajustes	IFRS
<b>RECEITA OPERACIONAL</b>	<b>505.129</b>	<b>(109.880)</b>	<b>686.951</b>	<b>580.990</b>	<b>(116.443)</b>	<b>626.423</b>
Fornecimento de Energia Elétrica	496.311	35.928	532.239	547.326	(32.616)	514.710
Suprimento de Energia Elétrica	4.219	-	4.219	28.516	(3.741)	24.776
Encargo de Capacidade Emergencial	(1.032)		(1.032)	(1.386)		(1.386)
Receita de Construção	-	(145.851)	145.851	-	(80.938)	80.938
Outras Receitas	5.632	43	5.675	6.533	853	7.386
<b>DEDUÇÕES DA RECEITA OPERACIONAL</b>	<b>(162.949)</b>	<b>350</b>	<b>(162.599)</b>	<b>(137.081)</b>	<b>(389)</b>	<b>(137.470)</b>
<b>RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA</b>	<b>342.180</b>	<b>(109.530)</b>	<b>524.352</b>	<b>443.909</b>	<b>(116.831)</b>	<b>488.954</b>
<b>CUSTO DO SERVIÇO DE ENERGIA ELÉTRICA</b>	<b>(155.135)</b>	<b>144.762</b>	<b>(302.075)</b>	<b>(209.894)</b>	<b>71.470</b>	<b>(300.299)</b>
Energia Elétrica Comprada para Revenda	(128.299)	(1.089)	(129.388)	(262.710)	(9.468)	(272.178)
Encargo Uso do Sistema de Transmissão e Distribuição	(25.886)		(25.886)	(11.205)		(11.205)
Custos de Construção	-	145.851	(145.851)	-	80.938	(80.938)
Recuperação de despesa (CDE)	-		-	65.077		65.077
Outras Despesas Não-Gerenciáveis	(949)		(949)	(1.056)		(1.056)
<b>CUSTO/DESPESA OPERACIONAL</b>	<b>(87.681)</b>	<b>(4.358)</b>	<b>(92.039)</b>	<b>(95.769)</b>	<b>(5.565)</b>	<b>(101.335)</b>
Pessoal	(16.417)	(4.358)	(20.775)	(16.774)	(5.565)	(22.339)
Material	(1.506)		(1.506)	(1.773)		(1.773)
Serviço de Terceiros	(51.766)		(51.766)	(55.426)		(55.426)
Provisões	(13.842)		(13.842)	(17.785)		(17.785)
Outros	(4.150)		(4.150)	(4.011)		(4.011)
<b>EBITDA</b>	<b>99.364</b>	<b>30.874</b>	<b>130.238</b>	<b>138.246</b>	<b>(50.926)</b>	<b>87.319</b>
Outras Receitas/Despesas Operacionais	37		37	(16.437)		(16.437)
Depreciação e Amortização	(20.345)		(20.345)	(22.669)		(22.669)
<b>RESULTADO DO SERVIÇO</b>	<b>79.057</b>	<b>30.874</b>	<b>109.931</b>	<b>99.140</b>	<b>(50.926)</b>	<b>48.214</b>
<b>RESULTADO FINANCEIRO</b>	<b>(9.217)</b>	<b>143</b>	<b>(9.075)</b>	<b>(24.375)</b>	<b>6.163</b>	<b>(18.211)</b>
Receitas Financeiras	25.206	(89)	25.117	24.795	6.530	31.325
Despesas Financeiras	(34.423)	231	(34.191)	(49.170)	(367)	(49.537)
<b>RESULTADO ANTES DO IMPOSTO DE RENDA</b>	<b>69.840</b>	<b>31.017</b>	<b>100.856</b>	<b>74.765</b>	<b>(44.763)</b>	<b>30.002</b>
Contribuição Social	(9.526)		(9.526)	(727)		(727)
Imposto de Renda	(12.091)		(12.091)	(1.966)		(1.966)
Impostos Diferidos	(12.511)		(12.511)	(10.891)		(10.891)
Incentivo SUDENE	12.091		12.091	1.966		1.966
<b>PARTICIPAÇÃO NO RESULTADO</b>	<b>(4.358)</b>	<b>4.358</b>	<b>-</b>	<b>(5.565)</b>	<b>5.565</b>	<b>-</b>
<b>RESULTADO DO EXERCÍCIO</b>	<b>43.446</b>	<b>35.374</b>	<b>78.820</b>	<b>57.581</b>	<b>(39.197)</b>	<b>18.384</b>

Abaixo, é possível observar a abertura das contas que compõem os ajustes no Fornecimento de Energia feitos no 1T12 e 1T13.

AJUSTES FORNECIMENTO DE ENERGIA	1T12	1T13
Ativo Baixa Renda	(37.194)	6.555
PLPT - Programa Luz pra Todos	(3.986)	(5.182)
CVA Constituição Rede Básica	-	(4.088)
CVA Constituição Compra Energia	(4.803)	32.422
CVA Constituição PROINFA	2.770	-
CVA Constituição Encargos Serviços Sistema	(1.314)	-
CVA Constituição Financeira	1.248	2.453
CVA Constituição CDE	-	(458)
CVA Amortização Compra Energia	1.623	629
CVA Amortização CCC	-	27
CVA Amortização Outros	13	1
CVA Amortização sobrecontratação	3.856	-
CVA Amortização Exposição Financeira	706	257
CVA Amortização Rede Básica	556	-
CVA Amortização Encargos Serviços Sistema	599	-
<b>TOTAL FORNECIMENTO</b>	<b>(35.928)</b>	<b>32.616</b>

**ANEXO 3 – BALANÇO PATRIMONIAL**



ATIVO (R\$ Mil)	1T12	4T12	1T13
<b>CIRCULANTE</b>	<b>876.527</b>	<b>1.154.663</b>	<b>914.845</b>
Disponibilidades e aplicações financeiras	256.376	482.637	227.539
Consumidores e Revendedores	513.777	547.132	486.434
(-) Provisão para Créditos de Liquidação Dúvidosa	(48.520)	(58.449)	(57.477)
Estoques	7.828	16.477	15.867
Impostos a Recuperar	54.595	54.014	54.346
Baixa Renda	28.274	36.020	33.728
Pagamentos Antecipados	3.275	1.190	5.888
Depósitos Judiciais	19.453	25.677	23.911
Serviços Prestados	36.542	42.249	52.312
Recuperação de custos de energia e encargos	-	-	65.077
Outros Créditos a Receber	4.926	7.717	7.219
<b>NÃO CIRCULANTE</b>	<b>2.045.984</b>	<b>2.455.859</b>	<b>2.489.727</b>
<b>REALIZÁVEL A LONGO PRAZO</b>	<b>644.941</b>	<b>925.032</b>	<b>1.016.315</b>
Consumidores e Revendedores	67.675	65.870	65.266
Impostos a Recuperar	45.495	55.644	48.940
Depósitos Judiciais	141.249	159.970	160.075
Créditos Fiscais Diferidos - IR/CSLL	63.228	11.215	324
Ativo Financeiro Indenizável	320.539	624.704	734.295
Outros Créditos a Receber	6.755	7.631	7.416
<b>PERMANENTE</b>	<b>1.401.043</b>	<b>1.530.827</b>	<b>1.473.412</b>
Investimentos	221	221	221
Intangível	1.400.822	1.530.606	1.473.190
<b>TOTAL DO ATIVO</b>	<b>2.922.511</b>	<b>3.610.523</b>	<b>3.404.572</b>

PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO (R\$ Mil)	1T12	4T12	1T13
<b>CIRCULANTE</b>	<b>823.877</b>	<b>958.749</b>	<b>756.723</b>
Fornecedores	185.810	254.565	276.722
Folha de Pagamento, Férias e Encargos	8.429	8.465	11.410
Dividendos a pagar	94.269	76.648	76.816
Tributos e Contribuições Sociais	49.548	53.280	39.621
Empréstimos e Financiamentos	220.385	255.872	202.399
Debêntures	161.690	169.602	10.154
Taxa de Iluminação Pública	18.230	25.448	19.947
Provisão para Contingências	36.977	32.384	32.451
Eficientização	13.433	20.180	23.546
Outros	35.107	62.305	63.657
<b>NÃO CIRCULANTE</b>	<b>1.102.464</b>	<b>1.425.410</b>	<b>1.403.270</b>
Tributos e Contribuições Sociais	36.544	32.555	31.654
Debêntures	-	283.210	287.473
Empréstimos e Financiamentos	889.261	910.219	880.028
Provisão para Contingências	153.354	183.851	188.540
Eficientização	23.305	15.575	15.575
Capital Social	465.531	465.531	618.550
Reservas de Capital	674	674	674
Reservas de Lucro	451.145	760.158	606.971
Lucro/Prejuízo acumulados	78.820	-	18.384
<b>TOTAL DO PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>	<b>2.922.511</b>	<b>3.610.523</b>	<b>3.404.572</b>

**ANEXO 4 – DEMONSTRATIVO DE EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS**

EMPRESTIMOS E FINANCIAMENTOS (R\$ Mil)	1T12				1T13			
	C. P. - Encargos	C. P. - Principal	L. P.	Total	C. P. - Encargos	C. P. - Principal	L. P.	Total
<b>MOEDA ESTRANGEIRA</b>	<b>171</b>	<b>538</b>	<b>7.404</b>	<b>8.112</b>	<b>172</b>	<b>381</b>	<b>7.791</b>	<b>8.344</b>
Tesouro Nacional	171	538	7.404	8.112	172	381	7.791	8.344
<b>MOEDA LOCAL</b>	<b>5.758</b>	<b>214.577</b>	<b>881.199</b>	<b>1.101.534</b>	<b>9.028</b>	<b>192.818</b>	<b>872.237</b>	<b>1.074.084</b>
Eletrobrás	8	64.548	396.871	461.427	5.418	59.504	349.509	414.431
Instituições Financeiras	5.750	143.391	471.052	620.192	3.610	133.314	522.728	659.652
Divida com Fundo de Pensão	0	6.638	13.276	19.914	-	-	-	-
<b>SUB TOTAL - EMP. E FINANCIAMENTOS</b>	<b>5.929</b>	<b>215.115</b>	<b>888.602</b>	<b>1.109.646</b>	<b>9.200</b>	<b>193.199</b>	<b>880.028</b>	<b>1.082.428</b>
Debêntures		161.690		161.690	10.154	-	287.473	297.627
<b>TOTAL DA DÍVIDA</b>	<b>5.929</b>	<b>376.805</b>	<b>888.602</b>	<b>1.271.336</b>	<b>19.354</b>	<b>193.199</b>	<b>1.167.501</b>	<b>1.380.055</b>

C.P. = Curto Prazo

L.P. = Longo Prazo

**ANEXO 5 – DEMONSTRATIVO DO FLUXO DE CAIXA**

<b>FLUXO DE CAIXA (R\$Mil)</b>	<b>1T12</b>	<b>2T12</b>	<b>3T12</b>	<b>4T12</b>	<b>1T13</b>
Caixa Inicial	424.464	256.376	518.515	477.981	482.636
<b>FC das Atividades Operacionais</b>					
Lucro Líquido	78.821	66.238	90.115	149.784	18.382
(+) Despesas Não Caixa	48.927	53.264	2.828	85.969	71.391
Variações Ativas	(60.196)	(66.157)	(12.007)	(76.596)	12.888
Variações Passivas	(14.529)	52.476	54.924	75.488	(47.003)
<b>(=) FC das Atividades Operacionais</b>	<b>53.023</b>	<b>105.821</b>	<b>135.860</b>	<b>234.646</b>	<b>55.658</b>
<b>FC das Atividades de Investimento</b>					
Atividades de Investimento Próprias	(105.953)	(106.011)	(106.140)	(229.849)	(57.854)
Investimentos	(67.352)	(97.145)	(112.122)	(145.570)	(85.457)
Almoxarifado de Investimento Próprio	(39.599)	(9.733)	(854)	12.785	822
Outras Variações do Imobilizado Próprio	998	866	6.836	(97.065)	26.782
Atividades de Investimento PLPT	(38.006)	(35.346)	(53.767)	(48.773)	(3.919)
Investimentos	(51.009)	(40.963)	(54.580)	(49.964)	(3.844)
Almoxarifado de Investimento PLPT	13.003	5.617	813	1.191	(76)
<b>(=) FC das Atividades de Investimento</b>	<b>(143.959)</b>	<b>(141.358)</b>	<b>(159.907)</b>	<b>(278.622)</b>	<b>(61.773)</b>
<b>FC das Atividades de Financiamento</b>					
Atividades de Financiamento Próprias	(123.463)	256.207	(58.629)	36.750	(233.078)
Empréstimo e Financiamento	(123.463)	256.207	(58.629)	130.304	(233.078)
Dividendos Pagos	-	-	-	(93.554)	-
Atividades de Financiamento PLPT	46.311	41.470	42.143	11.881	(15.898)
<b>(=) FC das Atividades de Financiamento</b>	<b>(77.152)</b>	<b>297.676</b>	<b>(16.487)</b>	<b>48.631</b>	<b>(248.976)</b>
<b>(=) FC do Período</b>	<b>(168.088)</b>	<b>262.139</b>	<b>(40.533)</b>	<b>4.655</b>	<b>(255.091)</b>
Caixa Final	256.376	518.515	477.981	482.636	227.539